Santa Casa da Misericórdia
de Angra do Heroísmo

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2019

Há homens que lutam um dia, e são bons;

há outros que lutam um ano, e são melhores;

há os que lutam muitos anos, e são muito bons;

Porém há os que lutam toda a vida.

Esses são os imprescindíveis!

Bertolt Brecht

Índice

I Parte

1. Introdução 6
2. Infância, Juventude e Formação 13
   - 2.1. Creche e Jardim de Infância (C/JI) 13
   - 2.2. Escola Profissional (EP) 14
   - 2.3. Academia Sénior (AS) 17
3. Apoio a Idosos 20
   - 3.1. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) 20
   - 3.2. Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) 24
   - 3.3. Lar Residencial da Sé 28
4. Saúde 32
   - 4.1. Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) 32
   - 4.2. Centro (de Dia) Especializado para Pessoas com Demência (CDD) 35
   - 4.3. Centro de Reabilitação (CR) 37
   - 4.4. Direção Clínica 38
5. Economia Social 40
   - 5.1. Farmácias 40
6. Outros Serviços 41
   - 6.1. Banco de Ajudas Técnicas (BAT) 41
   - 6.2. Serviço de Voluntariado 42
   - 6.3. Cantina Social 42

6.4. Loja Solidária 43

7. Gestão Administrativa, Recursos Humanos e Comunicação 43

7.1. Serviços Administrativos e Recursos Humanos 43

7.2. Comunicação e Imagem 44

8. Serviços de Suporte 45

8.1. Serviço de Enfermagem 45

8.2. Serviço de Nutrição 46

8.3. Serviço Social 48

8.4. Serviço de Educação Social e Animação 51

8.5. Serviço de Psicologia 58

8.6. Serviço de Higiene e Segurança no Trabalho 59

8.7. Economato 60

8.8. Serviço de Capelania 61

II Parte

Relatório de Contas 63

I Parte

1. Introdução

1) Da Pandemia COVID-19 ao adiamento da AG

Determina o Compromisso que a Mesa Administrativa (MA) apresente para apreciação, discussão e votação em Assembleia Geral (AG), as propostas de Relatório de Atividades (RA) e de Relatório de Contas (RC), o que se está a cumprir, nesta primeira sessão ordinária da AG, neste ano, excecionalmente, devido à grave crise de saúde pública pandémica que estamos a viver, em data posterior ao calendário normal, dado que foi adiada a AG, nos termos do artigo 18º, do Dec. Lei nº 10-A/2020, de 13 de março, que prevê a possibilidade do adiamento destes atos até 30 de junho, não obstante, mais recentemente, o Dec. Lei nº 24-A/2020, de 9 de maio, ter alterado o diploma anterior, podendo a AG concretizar-se até 30 de setembro.

Face aos constrangimentos verificados, a equipa de Auditores Externos, empresa MGI e Associados, não conseguiu deslocar-se da Cidade do Porto à nossa ilha, para, presencialmente, desenvolver o trabalho de consulta e apreciação dos documentos orçamentais e financeiros, com vista a poder elaborar o seu relatório, o que veio a dificultar e a atrasar todo o processo, e exigiu a utilização dos meios eletrónicos e de videoconferência, para que o mesmo fosse concretizado. Por isso, a AG foi planeada e preparada para se realizar no próximo dia 29 de junho.

2) Tempos difíceis de trabalho e justo agradecimento

Estamos, pois, a preparar o RA e o RC em contexto duma pandemia, algo tao complexo quanto extraordinário, com medidas cautelares e preventivas especiais, planos de contingência, reforço de cuidados sociais e de saúde, cumprindo orientações, recomendações e determinações das Autoridades Sanitárias e de Segurança Social, com excessivas horas e turnos extraordinários das equipas prestadoras desses cuidados e das equipas da cozinha, lavandaria e limpeza, principalmente, dos profissionais de enfermagem e de auxiliares de apoio a idosos e/ou dependentes, que têm demonstrado grande capacidade de adaptação e empenhamento, num trabalho exigente, cansativo e prolongado, o que é motivo do devido registo, apreço e agradecimento, que aqui ficam expressos, merecidamente.

3) A Missão Social em primazia

Os Relatórios em causa espelham, com verdade e transparência, as principais atividades, realizações, inovações e decisões concretizadas. Em termos comparativos com o que foi previsto nos Planos de Atividades, de Investimento e Orçamento para 2019, como instrumentos de planeamento e de previsão, vão encontrar nestes documentos, algumas diferenças, entre o que foi planeado e previsto e o que veio a ser executado, o que é normal.

Contudo, tal como a MA sempre evidenciou, o realismo e a verdade estiveram sempre presentes, tanto no planeamento como na execução, como os Irmãos bem podem apreciar, com os documentos em presença.

O ano económico e civil de 2019, na significativa Missão Social da nossa Instituição, atingiu as suas principais metas, como evidenciam os Relatórios, em todas as valências e serviços:

- Apoio à Infância – Creche e Jardim de Infância;
- Ensino Profissionalizante – Escola Profissional;
- Formação ao Longo da Vida e Envelhecimento digno e ativo – Academia Sénior;
- Cuidados Sociais, Residenciais e de Saúde – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) e Residencial da Sé;
- Higiene Pessoal e a Alimentação no Domicílio – Serviço de Apoio Social Domiciliário (SAD);
- Apoio Social e de Saúde na Demência – Centro (de Dia) Especializado para Pessoas com Demência (CDD);
- Saúde Pública e Economia Social – Farmácias da Misericórdia, a da Guarita (com o Posto Farmacêutico de S. Sebastião) e a de S. Mateus;
- Vivência Religiosa e Cultural – Capelania e Igreja da Misericórdia;
- Apoio Alimentar – Cantina Social (para famílias carenciadas e alunos em interrupção letiva);
- Disponibilização de Equipamentos para a Mobilidade, Segurança e Conforto – Banco de Ajudas Técnicas;

- Cuidados Clínicos e Enfermagem, Psicologia e Alimentação – Serviços Clínicos, de Enfermagem, Psicologia e Nutrição;
- Apoio Sociocultural, Lúdico e Religioso – Serviço de Acompanhamento Sociocultural;
- Confeção de Refeições, Tratamento de Roupas e Fardamento dos profissionais – Serviços de Cozinha e de Lavandaria;
- Cuidados Técnicos de Higiene e Segurança (para profissionais e equipamentos, medidas cautelares e preventivas) – Serviço de Higiene e Segurança no Trabalho;
- Gestão de Recursos Humanos, Atendimento ao Público (função organizacional, documental, contabilidade e processamento orçamental) – Serviços de Gestão Administrativa e Financeira.

Trata-se de um conjunto de 10 valências e 13 serviços de apoio e suporte operacionais, o que se traduz num enorme volume de atividades, regulares e excecionais, de índice de dificuldade diversa, diferenciados e especializados, multiprofissionais, que englobam uma componente de recursos humanos constituída por cerca de 250 profissionais, aproximadamente, e um orçamento global de 8,5M€, em 2019.

4) Financiamento Público das Valências Sociais

Importa deter-nos, nos âmbitos da execução orçamental, financeira e patrimonial, não obstante constar do Relatório de Gestão, das demonstrações financeiras e de resultados, por valências, as componentes dos rendimentos, gastos, resultados líquidos apurados, contando com indicadores e informação em gráficos e grelhas, que facilitam a compreensão dos documentos.

As três valências que vêm evidenciando maiores dificuldades de sustentabilidade financeira são a ERPI, a UCCI e o SAD, que continuam com resultados líquidos negativos, tendo havido uma especial redução no défice da ERPI, no montante de 83.119€ (19%) e um agravamento dos défices na UCCI, em 42.741€ (25%) e no SAD, em 16.780€ (56%), cujas razões estão completamente identificadas.

A ERPI e a UCCI, valências que se complementam e interagem, não obstante preconizarem objetivos e desenvolverem serviços de saúde e sociais específicos, continuam a constituir as valências mais exigentes em financiamento, geradoras de défices nos seus exercícios, principalmente, motivados pelos custos com pessoal auxiliar, enfermagem e apoio clínico, para corresponderem aos rácios definidos pela regulamentação em vigor, para além dos custos no financiamento dos equipamentos, do gás medicinal e de todos os consumíveis (material clínico, de enfermagem, de higiene e outros). De facto, tem-se verificado um subfinanciamento público, desde a implementação da nova filosofia de financiamento dos Contratos de Cooperação Valor Cliente (CCVC), implementada em 2014, nos termos do Código de Ação Social dos Açores (CASA), definido no Dec. Leg. Reg. nº 16/2012/A, de 4 de abril, alterado pelo Dec. Leg. Reg. nº 21/2013/A, de 21 de novembro, com base no valor padrão (VP), entre as Instituições Sociais e a Secretaria Regional da Solidariedade Social/Instituto de Segurança Social dos Açores (SRSS/ISSA).

No que se refere à ERPI, havendo uma diferença do custo real médio mensal utente, em 2019, de 1.336,52€ e o VP que é de 948,88€, o que resulta num défice por utente/mês no montante de cerca 380.00€.

O mesmo se passa com a UCCI mas, nesta valência, a responsabilidade maior do subfinanciamento recai sobre a Secretaria Regional da Saúde (SRS)/Direção Regional de Saúde (DRS), através da comparticipação do valor cama que não financia o remanescente da mensalidade dos utentes, gerando um orçamento deficitário, que teve um custo médio mensal por utente de 2.206,50€, em camas na tipologia de Longa Duração e Manutenção, e 2.996,10€ em camas na tipologia de Média Duração e Reabilitação. Por força das obrigações e exigências legais, continuaram a ser feitos investimentos adicionais, em recursos humanos, com a integração de mais profissionais de enfermagem e aumento do serviço de apoio clínico, sob a coordenação do Diretor de Enfermagem e do Diretor Clínico, respetivamente, da enfermagem e da equipa médica, e da farmacêutica responsável pelo Posto Farmacêutico da ERPI e UCCI. Para inverter o subfinanciamento da valência ERPI, conforme solicitado, foi já aberto o processo de revisão dos CCVC, entre a SRSS e a União Regional das Misericórdias dos Açores (URMA), não obstante o aumento

percentual muito relevante de VP em 2019, de 6.5%, depois de 4.1% em 2018, atualizações ainda insuficientes. O mesmo processo foi encetado, no que se refere à UCCI, com a SRS e a SRSS.

Encontra-se em curso o processo de Licenciamento das respostas sociais ERPI, CDD, SAD e Creche, bem como a Certificação da UCCI pela DGS. Neste caso, os custos da certificação serão suportados pela DRS, ao abrigo de um Protocolo, celebrado para este efeito.

De referir ainda que o agravamento do resultado negativo do SAD se deve ao não financiamento desta valência com a atualização do VP, em 3.5%, acordado e publicado pelo Acordo Base para 2019 e 2020 (Acordo nº 32/2019, de 7 de novembro), porque o SRSS/ISSA entendeu, posteriormente, fazer a reestruturação destes serviços, especialmente, higiene pessoal, a higiene do lar, o apoio no levante e no deitar das pessoas sem mobilidade e o acompanhamento na medicação, a revisão das mensalidades a pagar pelos utentes ou familiares, pelo que o financiamento não se verificou, em 2019 e esta reorganização não foi concretizada até ao presente, contribuindo também para esta situação o contexto da pandemia Covid-19, que não viabilizou a operacionalização desta reorganização nos meses de março a junho, estando em curso a negociação para uma atualização intercalar de 2.5% ou 3%, com efeitos a 1 de janeiro de 2019, até à concretização da reestruturação, mas esse reforço de financiamento ainda não foi feito.

Dever-se-á ter também em conta, sempre, que o SAD/higiene pessoal, é um serviço muito dispendioso, porque é concretizado, com 2 recursos humanos em simultâneo e uma viatura em utilização exclusiva, para além dos produtos de higienização e equipamentos de proteção individual usados, e descartáveis.

Em sentido contrário, quanto a resultados negativos em 2018 que evoluíram para positivos em 2019, e outros, já anteriormente positivos, que foram reforçados, salientam-se as valências de Apoio à Infância, que tiveram um resultado negativo, em 2018, de 19.833€ e positivo, em 2019, no montante 50.678€ (354%), que resultaram da atualização do VP acordado para 2018 que só foi concretizado no primeiro trimestre de 2019, o que gerou um défice acrescido em 2018 e um resultado muito bom em 2019.

5) Economia Social e as Farmácias

Merece referência especial o serviço público farmacêutico, que além de ser também prestado com grande qualidade, é um grande suporte financeiro, o alicerce da economia social e da Missão desta Instituição.

Os resultados atingiram o montante de 522.471€, o que, relativamente ao ano de 2018 (418.390€), evidenciaram um crescimento de 104.081€, o que representa um aumento de 25%, prestando um contributo essencial para a redução do défice global, que reduz-se, de 224.709€, em 2018, para, 11.079€, em 2019, o que representou uma redução acentuadíssima de 95%, o que é motivo do maior agrado, que se deseja ter a continuidade possível.

Ao contrário das expetativas positivas que também existiram, a Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo (CEMAH, S.A.), Instituição bancária de economia social, não viu viabilizada a distribuição dos dividendos para a sua entidade acionista, a SCMAH, por determinação do Banco de Portugal, nos termos da Carta Circular, datada de 1 de abril de 2020, ficando retidos para capitalização, o que representa, sem dúvida, um investimento da SCMAH na CEMAH, S.A., mas não disponibiliza meios financeiros que seriam muito bem vindos, não só para a obra social mas também para investimentos de grande pertinência, como sejam, a remodelação e modernização do 2º piso da ERPI e da cozinha principal desta valência e da UCCI.

É justo referir-se, que não obstante um contexto bancário nacional e europeu extramente adverso, com taxas de juro negativas e outros condicionalismos, a CEMAH, S.A., cumprindo sempre uma gestão sã, prudente e conservadora quanto a operações de risco, apresentou um lucro apreciável de 651.701,31€, o que, caso tivesse sido viabilizado pelo Regulador, a distribuição de dividendos, teria garantido à sua entidade acionista um apoio financeiro considerável, o que faz suscitar a esperança de tal se vir a concretizar.

6) Em forma de conclusão

A humanidade está a viver tempos de grande complexidade e excecionalidade, com a pandemia Covid-19, que coloca grandes interrogações e inquietações sobre o nosso futuro coletivo, sócial e económico, a que não está alheia, naturalmente, a

sociedade Açoriana e, de entre estas, a Terceirense, contribuindo para uma justificada prudência quanto a esse futuro, no âmbito das políticas sociais e dos grandes investimentos previstos, que continuam a merecer a melhor atenção e dedicação na sua concretização, mas, terão sempre prioridade, as pessoas que estão e estarão integradas e confiadas às valências e aos serviços sociais desta Santa Casa, porque é com essas pessoas, que as Obras da Misericórdia se concretizam.

Aos utentes, quaisquer que sejam, desde da mais tenra idade ao mais sénior, aos profissionais que os apoiam e os servem, aos Irmãos desta singular Santa Casa, aos membros dos Órgãos Sociais e a todas as vossas famílias, a MA formula os seus desejos fraternos de saúde, esperança e vida, e que o Espírito Santo e o Santo Cristo da Misericórdia, alicerce fundador e espiritual da Irmandade e patrono da Misericórdia, respetivamente, a TODOS PROTEJA.

Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, 16 de junho de 2020.

A Mesa Administrativa,

António Bento Fraga Barcelos

Lucília Maria Silva Fagundes

Maria Isabel Silveira C. Rosa Quinto

Hugo Louro Rosa

Osvaldo Manuel Gregório Ávila

Marília Margarida Enes Garcia Vargas

Ana Maria Câmara Toste Ávila

2. Infância, Juventude e Formação

2.1. Creche e Jardim de Infância (C/JI)

O presente Relatório é referente ao ano letivo 2018/19, integrado no Projeto Curricular para o triénio 2018/2021, "Vamos brincar a sério!".

Foram desenvolvidas diferentes atividades e projetos, que estavam planificadas no Plano Anual de Atividades (PAA), tendo por base os interesses, necessidades e a faixa etária das crianças.

O Colégio ofereceu as seguintes atividades extracurriculares: natação e música às crianças dos 2 aos 5 anos e inglês às crianças dos 4 e 5 anos.

As crianças da C/JI participaram em diversas atividades organizadas pela comunidade, tais como: ornamentação de uma árvore de Natal; visita à Rádio Clube de Angra; "Hora do Conto" na Biblioteca Infantil; no serviço educativo do Museu; comemoração do Dia Mundial da Alimentação; visita a uma Quinta; Missa no Santuário de Nossa Senhora da Conceição; tradicional desfile de Carnaval; peça de teatro "A Branca de Neve", na EBI de Angra do Heroísmo; Dia Internacional da Floresta; peça de teatro "A Magia do Circo", na Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade; Dia Mundial da Criança, nas ruas da nossa cidade; participação num evento do Ginásio da Educação Da Vinci; visita a uma sala do primeiro ano do 1º ciclo, na Escola da Carreirinha e, por último, nas Sanjoaninas, com a participação na tourada de praça para as crianças e no desfile das forças vivas da comunidade, representando a freguesia de Nossa Senhora da Conceição.

Integradas no PAA, foram realizadas várias ações: a comemoração do Pão-por-Deus e do Dia Nacional do Pijama; a festa de Natal, no Centro Cultural e de Congressos; a apresentação da peça de teatro de Natal das crianças dos 5 anos, na ERPI; a comemoração do Dia do Pai, com um campeonato de futebol entre salas, no campo de futebol do "Melrinho", em São Mateus; a "Hora do Conto" com a participação dos idosos da ERPI e da Residencial da Sé; a comemoração do Dia da Mãe com um trilho pedestre, nas Relheiras de São Brás, intitulado "De mãos dadas com a natureza"; a celebração do Dia Internacional da Família, com a realização de diversas atividades nas salas, em conjunto com as famílias e na ERPI; a participação no Bodo de

Leite das festas em Louvor do Divino Espírito Santo da SCMAH; um lanche partilhado com os idosos da Residencial da Sé; a Missa Solene e a festa de encerramento do ano letivo e, por último, deu-se lugar às atividades do plano de férias, que consistiram na deslocação aos diversos parques infantis; Centro de Ciências; Serviço Educativo do Museu de Angra; Biblioteca Infantil e, no Colégio, atividades lúdico pedagógicas de motricidade, natação e expressão plástica.

2.2. Escola Profissional (EP)

O ano 2019 abrange os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020. Assim sendo, a EP ministrou, de janeiro a julho, seis cursos profissionais (Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores – 1º ano, Técnico/a de Receção – 1º ano, Técnico/a de Gestão Cinegética – 2º ano, Técnico/a de Informação e Animação Turística – 2º ano, Técnico/a Comercial – 3º ano, Técnico/a de Informática de Gestão – 3º ano), um curso do programa Reativar (Reativar Tecnológico de nível IV de Rececionista de Hotel – 2º ano) e uma certificação em contexto de trabalho à empresa *Açorcabos, LDA* da Unidade de Formação de Curta Duração (UFCD) nº 6046 – Tecnologia dos Materiais Elétricos (25 horas), de 8 a 16 de julho, através do Centro de Formação de Ativos (CFA).

De setembro a dezembro, ministrou, também, seis cursos profissionais de nível IV (Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade – 1º ano, Técnico/a de Vendas – 1º ano, Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores – 2º ano, Técnico/a de Receção – 2º ano, Técnico/a de Gestão Cinegética – 3º ano, Técnico/a de Informação e Animação Turística – 3º ano) e um curso do programa Reativar (Reativar Tecnológico de nível IV de Técnico/a de Geriatria – 1º ano).

No início de 2019 (ano letivo 2018/2019) a Escola contava com 117 formandos dos cursos profissionais, 19 formandos do curso Reativar e 12 formandos do curso do CFA. A partir de setembro (ano letivo 2019/2020) verificaram-se 64 novas matrículas para os cursos do 1º ano (cursos profissionais e Reativar). Assim, em 2019, a Escola teve 203 formandos matriculados, excluindo os funcionários da Açorcabos, que realizaram a sua formação em contexto de trabalho.

Durante o ano em apreço, a formação foi assegurada por um total de 55 formadores, para os cursos de nível IV e do Reativar, 6 dos quais professores internos,

nas disciplinas de Português, Área de Integração, TIC, Matemática, Sociologia, Psicologia, Educação Física e componentes técnicas dos diversos cursos profissionais. Todos os formadores internos eram detentores de habilitação profissional para a docência dessas disciplinas. Nos cursos do programa Reativar, a Escola contou com 20 formadores, em que 5 são os mesmos professores internos que lecionaram os cursos profissionais de nível IV e uma é formadora interna ocasional (psicóloga da Escola). Todos estes asseguraram Unidades de Formação de Curta Duração (UFCDs) da Formação Tecnológica, bem como da Bolsa de UFCDs. No que concerne ao curso desenvolvido pelo CFA, o formador foi um técnico da entidade empregadora, que solicitou a certificação da formação à Escola.

É de apontar que, relativamente a formadores externos, tentou privilegiar-se, no seu recrutamento, a formação académica adequada e experiência profissional na área, bem como a experiência formativa e a certificação de formador (Certificado de Competências Pedagógicas). Contudo, no início do ano letivo 2018/2019, verificou-se uma enorme dificuldade em encontrar formadores devido à falta de pessoas com habilitação para o ensino.

De acordo com o que tem sido prática nesta Escola, foi implementado um período de Formação em Contexto de Trabalho (FCT), de 300 horas, nos segundos e terceiros anos dos cursos profissionais de nível IV. Para além disso, também o curso Reativar Tecnológico de Rececionista de Hotel teve um período de Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT), com a duração de 210 horas. A FCT, referente a todos os cursos, decorreu em 61 entidades parceiras.

Relativamente às Provas de Aptidão Profissional (PAP), projeto final, que todos os formandos dos cursos profissionais têm, obrigatoriamente, de desenvolver e apresentar perante um júri externo, no terceiro ano dos cursos, no final do ano letivo de 2018/19, estas foram apresentadas e defendidas pelos formandos dos cursos de Técnico/a Comercial e de Técnico de Informática de Gestão. Estas Provas constituíram o culminar dos projetos individuais desenvolvidos ao longo do ano letivo. De um total de 35 formandos que frequentaram o 3º ano, 3 alunos do Curso Técnico Comercial não apresentaram a PAP. Dos 32 formandos que apresentaram a PAP, um dos formandos de Informática de Gestão não obteve aproveitamento, tendo apresentado novamente

em dezembro novo projeto, obtendo aí aproveitamento. Os formandos que não apresentaram a PAP deverão proceder ao desenvolvimento de novos projetos durante o ano letivo de 2019/20.

Para além da atividade principal da Escola, proporcionar formação, tiveram lugar outras atividades das quais se destacam a participação de 8 formandos do Curso de Informação e Animação Turística (2º ano) nas *Olimpíadas de Geografia 2019;* A organização da *Feira da Saúde Escolar*, em colaboração com a Equipa de Saúde Escolar, da Unidade de Saúde da Ilha Terceira - Centro de Saúde de Angra do Heroísmo, durante uma manhã, em que os temas abordados foram: Haja Saúde - Educação Sexual e *Bullying*; PSP - Prevenção Rodoviária; SRPCBA – Jogo do Kit de Emergência; SRPCBA e BVAH – Suporte Básico Vida; CSAH – Projeto Percursos (dependências); CMAH – Exercício físico; Umar - R.A.I.M.I.T. – Rede de Apoio Integrado à Mulher da Ilha Terceira - "Violência no Namoro", através da promoção de afetos positivos nas relações amorosas e a Cerimónia de *Entrega de Diplomas (23º Aniversário da Escola)* aos formandos que terminaram os cursos de Técnico de Apoio Psicossocial, de Mecatrónica e aos cursos Reativar de Eletricista de Instalações e de Geriatria, do ano letivo transato. Esta cerimónia envolveu a maioria da comunidade docente e não docente da EPSCMAH e decorreu na Sede Social da SCMAH.

De salientar a realização duma sessão de esclarecimento sobre o Programa *Eurodisseia*, a representação da Escola na Feira "Profij" da EBI dos Biscoitos, com o tema da "Importância da Formação em Contexto de Trabalho", a participação no Programa – *Parlamento Jovem* e nas *das Olimpíadas de Geografia 2019*, na Universidade de Coimbra, a realização duma sessão de esclarecimento sobre o Programa *Estagiar T* dirigida às turmas finalistas e a participação no concurso *Dia da Europa 2019*, promovido pelo Gabinete dos Assuntos Europeus da Vice-Presidência do Governo Regional dos Açores, sob o tema "Os Açores, a Europa e os Jovens" e no Concurso Nacional *Faz Acontecer Talks 2019*.

Procedeu-se, também, à divulgação da oferta formativa da Escola para o triénio de 2019/2022, junto da Escola Básica Integrada Francisco Ferreira Drummond, bem como a receção e apresentação da EP e respetiva oferta formativa para o triénio

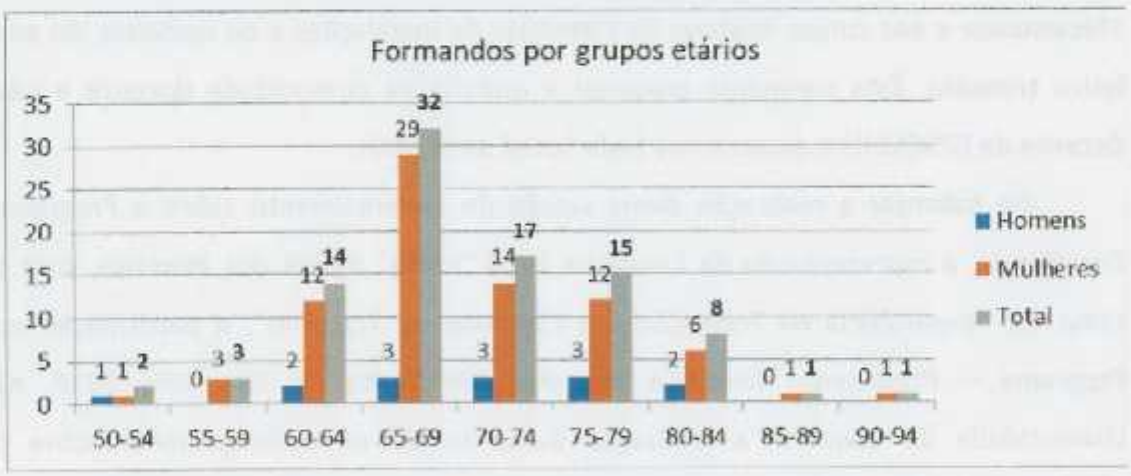
2019/2022, a alunos da Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo, da Escola Básica Integrada dos Biscoitos e da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade.

Verificaram-se, ainda, outras ações, nomeadamente, visita de estudo ao Monte do Brasil, ao Recolhimento Jesus Maria José, à ACM da Ilha Terceira, ao Rádio Clube de Angra, ao centro da cidade de Angra do Heroísmo e uma sessão sobre *Yoga* do Riso.

2.3. Academia Sénior (AS)

No ano letivo 2019/2020, a AS contou com um total de 93 formandos, dos quais 13 do sexo masculino e 77 do sexo feminino e com 14 áreas de formação, asseguradas por 21 formadores em regime de voluntariado. Salienta-se que este ano contou com menos 11 formandos que no ano anterior. Estes dados têm sofrido pequenas alterações de ano para ano, mas confirmam a fidelização da maioria dos alunos seniores à Academia ao longo de vários anos consecutivos.

Para uma caracterização dos 93 formandos, apresentam-se gráficos referentes à sua distribuição por grupos etários e por habilitações literárias.



Verificou-se que, em 2019, a maioria dos formandos (64) tem idades compreendidas entre os 65 e os 79 anos. Destes, 32 estão no grupo dos 65-69 anos e os outros 32 nos dois grupos seguintes, 70-74 anos e 75-79 anos, com 17 e 15 formandos, respetivamente. Destaca-se, com alguma relevância, um grupo de 14 formandos com idades entre os 60 e os 64 anos. Com menos de 60 anos, apenas 5 formandos, contudo, com idades superiores a 80 anos, 10 formandos, o que é de considerar bastante positivo e o reflexo de que o percurso de aprendizagem e partilhas

não tem limites de idade e a Academia acolhe todos sem distinção, de acordo com os respetivos interesses/motivações.

No que concerne às habilitações literárias, verificou-se que 32 dos formandos frequentou o ensino superior e 22, o 3º ciclo. Um grupo de 19 formandos com o 1º ciclo, 14 formandos com o ensino secundário e apenas 6 frequentaram o 2º ciclo.

A análise destas variáveis, idade e habilitações literárias, bem como outras, como a proveniência e as atividades profissionais que desenvolveram, permitiu concluir que se está perante um grupo de formandos heterógeno, a todos os níveis, sendo os únicos critérios de inclusão, que tenham pelo menos 55 anos de idade e, sobretudo, motivação para frequentarem e se identificarem com os objetivos e as metodologias de funcionamento da Academia.

No que diz respeitos aos formadores voluntários, a Academia contou com a colaboração de 21, responsáveis por 14 áreas de formação: Baile Regional, Canasta, Filosofia da Religião, Vamos falar de Cultura, Educação para a Saúde, História e Património Regional, Informática, Inglês, Motricidade, Oficina de Lazer-Linhas e Agulhas, Proatividade Sénior, Pintura em Tecido, Violão e Viver a Vida. Todas estas áreas foram asseguradas no ano anterior, tendo a Canasta assumido o formato de área de formação e não apenas com o cunho de lazer. Na maioria destas áreas, mantiveram-se os mesmos formadores e apenas se juntaram outros às mesmas, uma vez que algumas são asseguradas por mais do que um formador.

Dos 21 formadores, 13 são mulheres e 8 são homens, com idades e níveis de habilitações literárias diversos.

Destes 21 formadores, 7 têm idades compreendidas entre os 65 e os 69 anos e, com idades inferiores a estas, outros 7 formadores. Os restantes 6 formadores situam-se nos grupos etários com idades superiores a 70 anos. Estes números refletem o facto de a maioria se encontrar já aposentada, mas alguns no ativo e todos com espírito de voluntariado e com perfil para participarem neste processo de aprendizagem ao longo da vida.

Em termos de experiências, percursos profissionais e habilitações literárias, os formadores são um grupo heterogéneo. A maioria (11) frequentou o ensino superior, 7, o 3º ciclo e 3, o ensino secundário.

Alguns dos formadores (4) são, simultaneamente, formandos de outras áreas de formação.

O funcionamento da AS implica uma gestão corrente que passa pela organização da oferta formativa, recrutamento dos formadores, inscrições dos formandos, previsão e implementação de questões burocráticas e logísticas e organização da abertura e encerramento do ano letivo. Foram, também, realizados balanços regulares com formandos e formadores para avaliação do trabalho

desenvolvido, discussão de eventuais situações-problema e apresentação de propostas de intervenção.

Ao longo do ano, e para além das sessões teórico-práticas das várias áreas de formação, foram realizadas outras atividades como: visitas de estudo, atuações na sala de convívio da ERPI pelas turmas de Baile Regional e Violão. Houve também lugar a sessões de formação sobre diversas temáticas, em parceria com o projeto Haja Saúde da CMAH e outras em parceria com o Parque Natural da Ilha Terceira. Estas iniciativas terão continuidade no ano 2020 e, provavelmente, nos seguintes, uma vez que os formandos manifestaram esse interesse e os parceiros, a disponibilidade e gosto para tal concretização.

3. Apoio a Idosos

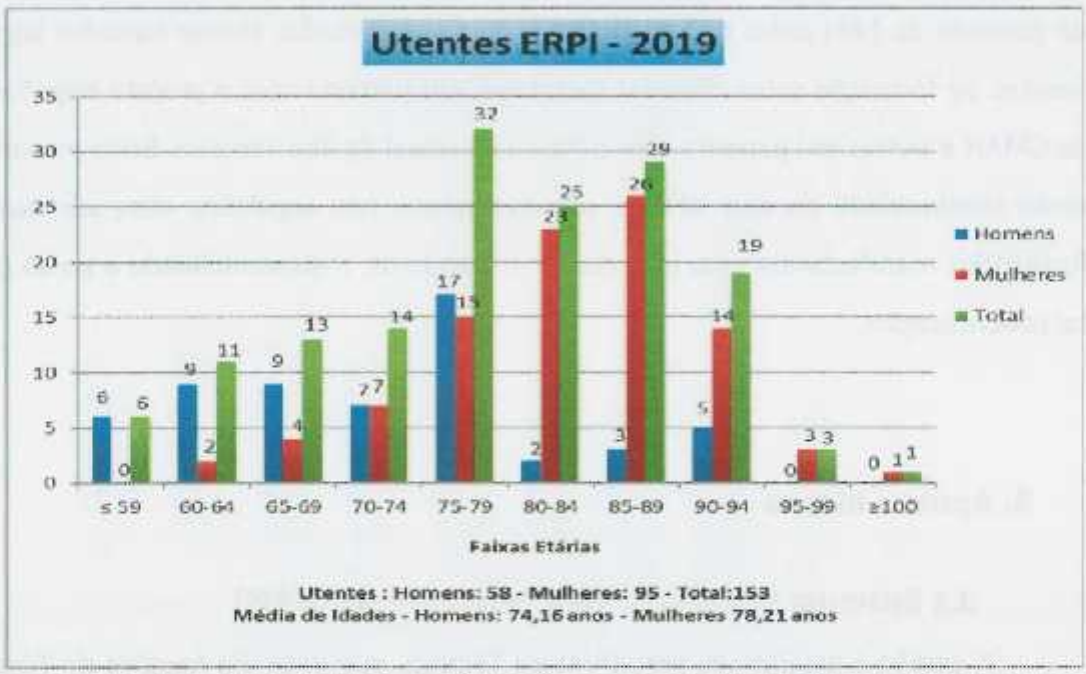
3.1 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)

A gestão é assegurada pela Diretora Técnica, que acumula funções de Técnica Superior de Serviço Social, sendo a mesma coadjuvada pela Equipa Técnica Multidisciplinar, pelo Encarregado Geral e pelos Encarregados de setor.

A ERPI tem capacidade instalada, em Protocolo estabelecido com o ISSA, para 153 utentes. No final de 2018, foi formalizada assinatura da Carta de Compromisso para acolhimento residencial para idosos, no que se refere à implementação do modelo Centralizado de Gestão de Vagas contratualizadas com a Segurança Social para todas as ERPI´s da Ilha Terceira. O projeto piloto iniciou-se nesta ilha, em dezembro de 2018 e com a duração prevista de um ano. Em 2019, procedeu-se à continuidade do modelo Centralizado de Gestão de Vagas em regime, dito, efetivo.

No âmbito da gestão corrente da ERPI, a Diretora Técnica, em coordenação e articulação com a Equipa de Encarregados, continua a assegurar as tarefas de supervisão do trabalho desempenhado pelos auxiliares de apoio a idosos, no que diz respeito à prestação de cuidados diretos aos utentes, encaminhamento dos utentes para consultas clínicas (internas e externas), bem como para atividades na sala de convívio e serviços técnicos de supervisão dos serviços de limpeza nos espaços de

utilização comum e quartos dos utentes, resolução de questões de natureza administrativa e verificação do Livro de Ocorrências, gestão de stocks, controlo, requisição dos produtos alimentares, produtos de higiene pessoal e de higienização de espaços, aquisição de prendas de aniversários para os utentes, avaliação do



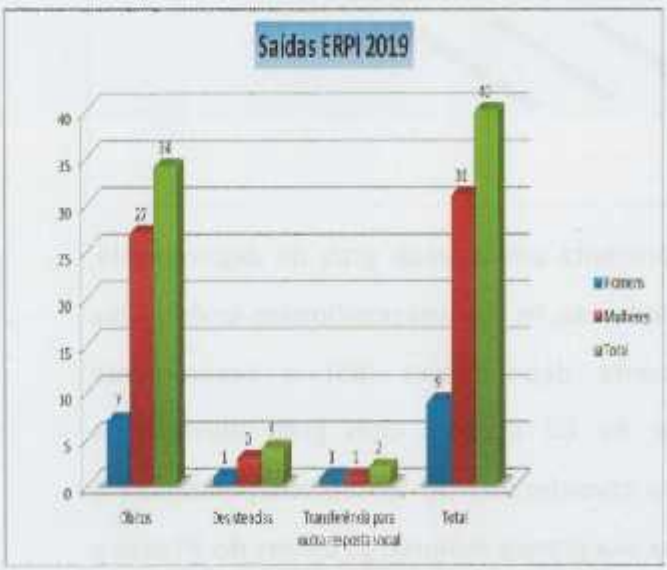
desempenho dos colaboradores, participação na decoração das instalações nas datas festivas, encaminhamento dos utentes para participação nas atividades do Programa de Animação, atendimento aos utentes e representantes legais para mediação de conflitos e resolução de situações problema, tratamento de reclamações, exaradas no Livro de Reclamações, transferências de utentes de quarto ou de setor, sempre que se justifique, apoio técnico a todos os setores da ERPI, utentes e familiares, apoio à contratação/seleção de pessoal, quer em situação de substituição (baixa/férias), quer em situações de concurso (quadro) e realização de reuniões mensais com os T.A.A.I em cada setor.

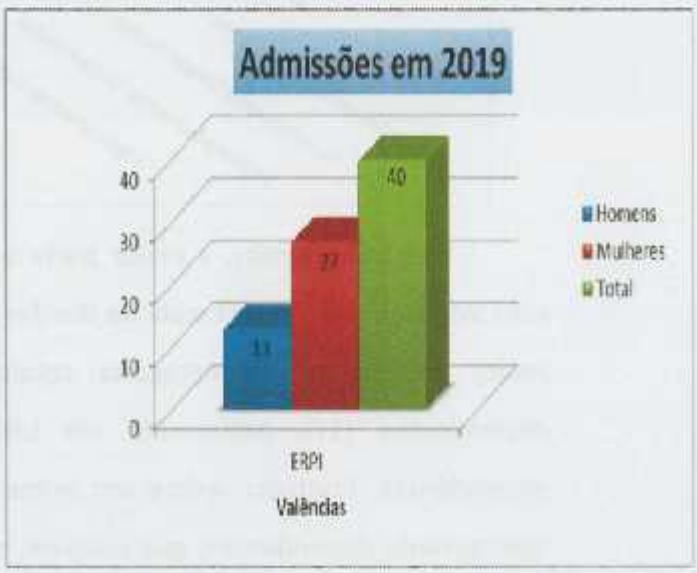
No âmbito das atividades de melhoria no funcionamento, nas instalações e nos equipamentos, é de registar a contratação de auxiliares de apoio a idosos e de ajudantes de limpeza, através do Programa CTT'S (contratação temporária de trabalhadores subsidiados), o acolhimento e integração de Estagiários de Cursos Profissionais de Apoio Familiar e à Comunidade e Assistente de Geriatria, a aquisição de camas articuladas, televisores para os quartos dos utentes e redes de mobilização, a manutenção das ajudas técnicas, a implementação de equipas de auxiliares por

quarto, de forma rotativa, para a prestação de cuidados de higiene pessoal e conforto e do enfermeiro de referência, por piso, no período da manhã, a participação nas reuniões do Sistema de Avaliação de Desempenho e a redefinição técnica das obras de requalificação realizadas na Enfermaria, designadamente, readaptação dos quartos quíntuplos em quartos duplos e triplos, em conformidade com a legislação em vigor, criação de uma nova sala de banhos, sala de medicação, gabinete de enfermagem e sala de tratamentos e aquisição de banheira para banhos assistidos, grande remodelação e beneficiação iniciadas em 2018 e inauguradas em janeiro de 2019.

Conforme se verifica neste quadro, a ERPI teve a sua capacidade esgotada, com as suas 153 camas ocupadas. De realçar que as camas foram maioritariamente ocupadas em regime de internamento permanente, tendo havido algumas admissões em regime de internamento temporário.

No que diz respeito à distribuição de efetivos pelos grupos etários, verificou-se que, nos homens, a maior incidência situa-se entre os 60-69 anos e 75-79 anos, sendo de 74 anos a média de idades dos residentes. A existência de utentes com idade igual ou inferior a 59 anos justificou-se pela admissão em ERPI de utentes que se encontravam na UCCI, com dependência e sem condições de regressar ao domicílio. No sexo feminino, grande parte tem idades compreendidas entre os 80-84 anos, destacando-se, também, o grupo etário dos 85-89 anos sendo de 78 anos a média de idades das mulheres.

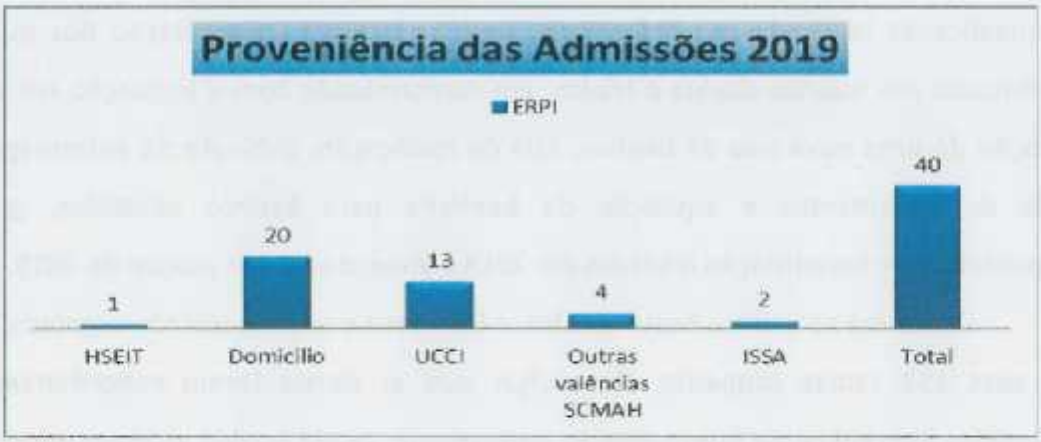




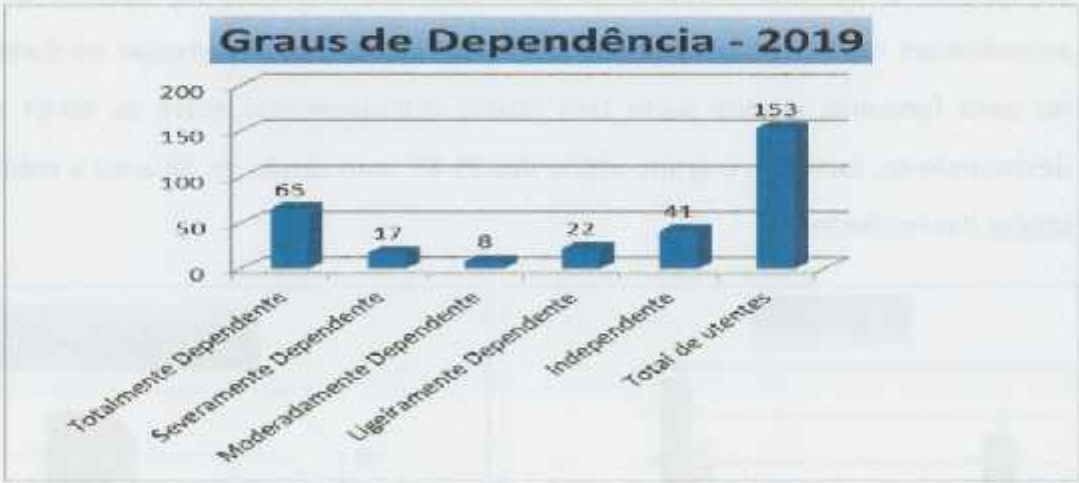
Ocorreram 40 saídas da ERPI, maioritariamente, por óbitos.

Quanto a admissões externas (novos utentes), verificou-se um total de 40, na sua maioria utentes do sexo feminino.

Destaca-se, ainda, que a ocupação desta valência foi sempre total.



Os utentes admitidos foram provenientes, na sua maioria, do domicílio, mas também, em número significativo, da UCCI e do SRS/Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira (HSEIT). Neste caso, trataram-se de utentes que não reuniam condições de autonomia nem sociais, para a reinserção no meio familiar, ou a ausência deste.



Dos 153 utentes, a maior parte apresenta um elevado grau de dependência, uma vez que, segundo a Escala de *Barthel* aplicada, os utentes posicionam-se de forma muito expressiva, na categoria totalmente dependentes (65) e severamente dependentes (17), perfazendo um total de 82 utentes com grau elevado de dependência. Contudo, existe um número considerável de idosos independentes e ligeiramente dependentes, que ocupam, na sua grande maioria, as camas do 3º piso e

das Instalações Antigas (IA), onde a Instituição dispõe de 11 quartos individuais, para pessoas com autonomia.

Importa referir que a ERPI foi reestruturada por pisos, consoante grupos funcionais, estando os mesmos distribuídos da seguinte forma: 2º piso e enfermaria, utentes totalmente dependentes e severamente dependentes, 3º piso, utentes moderada ou ligeiramente dependentes e independentes e IA onde, de momento, existem utentes com diferentes graus de dependência, mas a intenção é integrar pessoas com demência.

3.2 Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

O SAD garantiu a prestação de apoio nos serviços de higiene pessoal e refeições, em média/mês a cerca de 114 utentes no serviço de refeições e a 29 utentes no de higiene pessoal. No que respeita ao serviço de tratamento de roupa, com apenas 2 utentes e apenas em alguns meses do ano, este continua a ser um serviço raramente solicitado. Com mais do que um serviço foram contabilizados cerca de 7 utentes, em média/mês.

Pelo que é possível apurar durante as inscrições, bem como ao longo da prestação dos serviços, a opção dos utentes, seus familiares e/ou responsáveis, por apenas um serviço, prende-se, em primeiro lugar, com a real necessidade do utente e, em segundo lugar, com o facto de ainda se verificar o apoio de outros cuidadores, sobretudo familiares dos utentes, nomeadamente, aos fins-de-semana, tanto a nível das refeições, como da higiene pessoal e de outras necessidades. Salienta-se que as questões financeiras também assumem muita relevância nas opções dos utentes e seus familiares e/ou responsáveis.

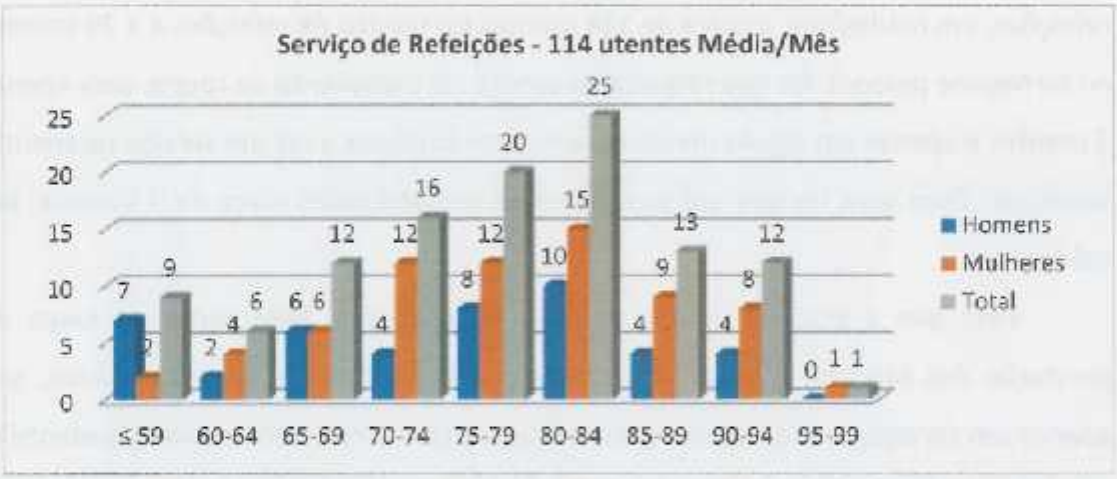
Para assegurar estes serviços, foram mobilizadas 2 equipas de distribuição de refeições, 1 equipa de pessoal de cozinha, 3 equipas de higiene pessoal e 5 viaturas, destacando-se a aquisição de uma nova viatura para o serviço de refeições, em substituição de outra já antiga, que foi entregue ao vendedor.

Relativamente à caracterização dos utentes beneficiários dos serviços de higiene pessoal e refeições, estes foram, maioritariamente, mulheres. No geral, os grupos etários em que se concentram mais utentes são dos 75 aos 89 anos, sendo já

significativo o número de utentes com 90 e mais anos, o que revela a crescente longevidade deste público, bem como os níveis de dependência e limitações diversas a esta associadas.

Os serviços são prestados numa zona geográfica que abrange 11 freguesias do concelho de Angra, a saber: Cinco Ribeiras, S. Bartolomeu, S. Mateus, Posto Santo, Terra-Chã, S. Pedro, Santa Luzia, Sé, Conceição, S. Bento e Ribeirinha, verificando-se um número de utentes particularmente expressivo nas freguesias citadinas.

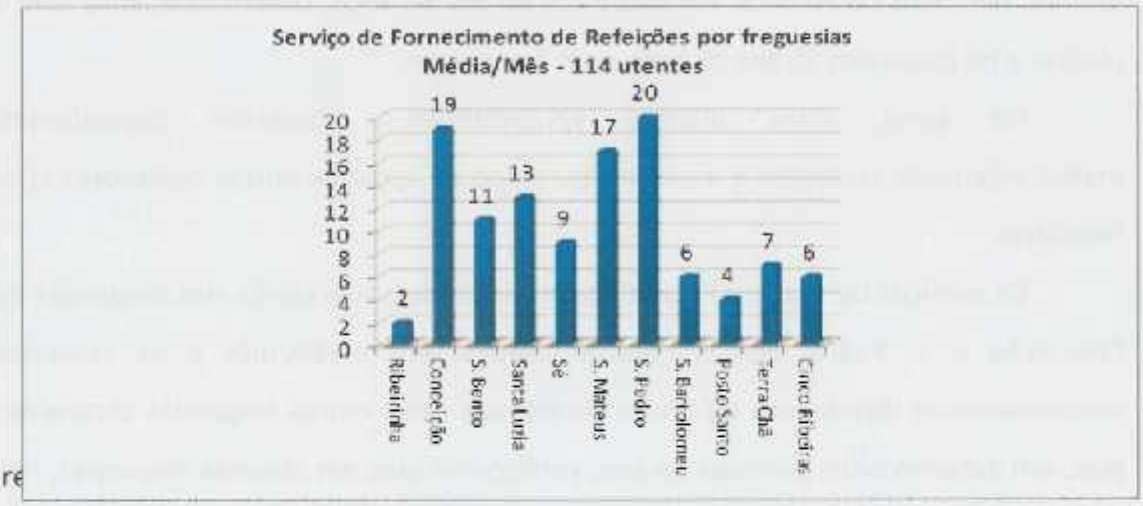
Para uma melhor elucidação dos dados referidos, apresentam-se gráficos que caracterizam, separadamente, os utentes dos serviços de refeições e de higiene pessoal, tendo em conta a média/mês de prestação destes serviços.



Beneficiaram do serviço de Refeições, em média, por mês, cerca de 114 utentes, tendo esta média aumentado um pouco nos últimos meses do ano. Para além desta variação no final do ano, ocorreram outras ao longo de cada mês, associadas a admissões, a saídas e a suspensões temporárias do serviço. Da média de 114 utentes neste serviço, verificou-se que, destes, 45 são homens e 69 são mulheres. Os grupos etários com maior frequência foram dos 75 aos 84 anos, com um total de 45 utentes, sendo preponderante o número de utentes com idades superiores a 85 anos (26). Com idades entre os 65 e os 74 anos beneficiaram do serviço uma média de 28 utentes e, com idades inferiores a 64 anos, um total de 15 utentes.

Estes 114 utentes receberam refeições de 2ª a 6ª feira e, destes, cerca de 67, também ao sábado. O apoio de familiares e/ou amigos aos domingos e feriados são

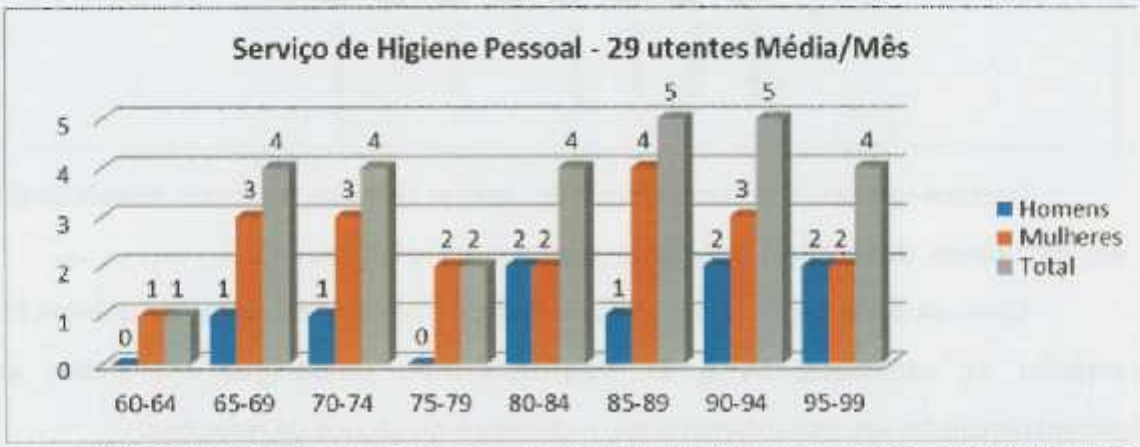
fatores que parecem explicativos da inexistência de interessados em número que justifique o alargamento deste serviço.



citadinas residiam 33 utentes. É significativo o facto de residirem em S. Mateus, em média, 17 utentes, sendo que nas outras freguesias encontravam-se distribuídos, com menor representatividade, os restantes 25 utentes.

Importa referir que, para este tipo de serviço de refeições, a resposta foi praticamente imediata, após inscrição.

É de salientar que, no âmbito de protocolo com o ISSA, foram confecionadas e distribuídas 2544 refeições a crianças nos períodos das férias escolares, mais 180 refeições que em 2018.



No serviço de Higiene Pessoal, e à semelhança do ano transato, a média mensal foi de 29 utentes, tendo-se verificado a impossibilidade de dar resposta imediata a todas as inscrições pelo que, em diferentes períodos do ano, houve oscilações na lista de espera para este serviço. De qualquer modo, não o suficiente para se justificar o alargamento dos recursos humanos afetos a este serviço.

Verifica-se que, dos 29 utentes, 20 são mulheres e 9 são homens, distribuídos de forma equilibrada pela maioria dos grupos etários. Contudo, salienta-se que 18 dos utentes têm mais de 80 anos. No grupo dos 60 aos 64 anos, contámos apenas com 1 mulher e no grupo dos 75 aos 79 anos, com 2 mulheres.

No geral, estes utentes apresentaram-se bastante dependentes, maioritariamente acamados e a terem algum tipo de apoio de outros cuidadores e/ou familiares.

Os serviços de Higiene Pessoal foram prestados, sobretudo, nas freguesias da Conceição e S. Pedro, ambas com 8 utentes, em média/mês e os restantes encontravam-se distribuídos de forma equilibrada pelas outras freguesias abrangidas mas, em determinados períodos do ano, verificou-se que, em algumas freguesias, não houve utentes. Porém a área de abrangência deste serviço de Higiene Pessoal, é entre as freguesias Cinco Ribeiras e Ribeirinha.

Destaca-se ainda que, em média/mês, apenas cerca de 8 utentes beneficiaram em simultâneo, dos serviços de higiene pessoal e das refeições.

Como se pode verificar nos gráficos abaixo, o número de saídas de utentes foi superior às admissões, 54 e 41, respetivamente, sendo que em ambas as circunstâncias foram, maioritariamente, mulheres e no serviço de refeições.

As saídas justificaram-se, na sua maioria, por desistências (28) associadas a motivos pessoais e familiares dos utentes. Saídas, também, por óbito (17), 8 por transferência para a ERPI e 3 por transferência para a UCCI.

Estas saídas dos serviços do SAD constituíram vagas para admissão de novos utentes, tendo-se verificado um total de 41 admissões ao longo do ano.

No cômputo geral, os objetivos foram atingidos, dando-se continuidade à prestação de serviços ao longo de toda a semana, embora não tenha havido solicitações que justificassem o seu novo alargamento.

Em articulação com a Nutricionista, foi dado seguimento ao registo de acompanhamento/avaliação das refeições, visitas regulares, e reuniões mensais com a equipa da cozinha do SAD, para avaliação e monitorização do trabalho desenvolvido.

A Diretora Técnica acompanhou as equipas do serviço de Higiene Pessoal e das Refeições para monitorizar a prestação dos serviços, agilizar de forma eficaz a gestão de vagas, e potencializar os recursos investindo na motivação dos colaboradores, bem como na satisfação dos utentes.

3.3 Residencial da Sé

Nesta ERPI, em dezembro de 2019, residiam 23 pessoas.

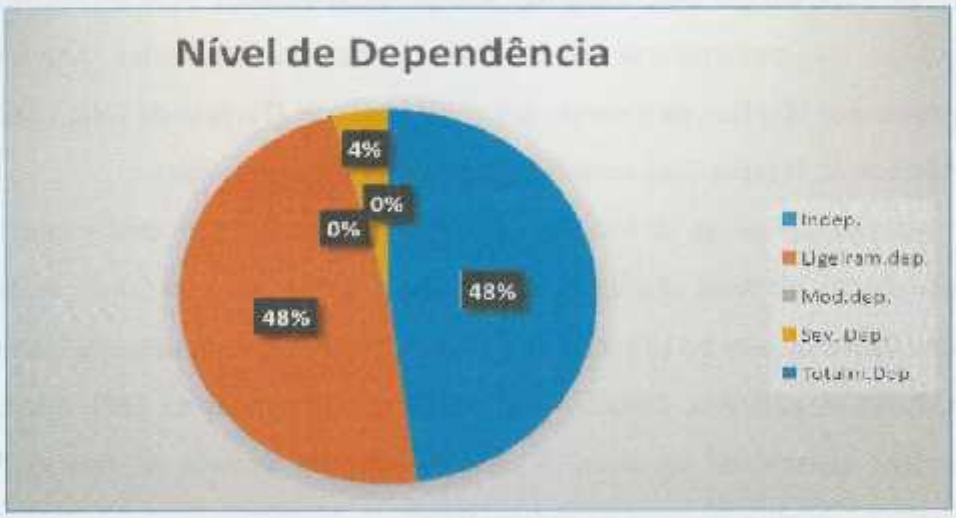
Durante o ano foram admitidas 3 pessoas, 2 em regime de internamento definitivo e 1 provisoriamente (idoso deslocado da ilha do Pico, para realização de exames e vigilância ao nível da saúde). Registaram-se 5 saídas, 2 saídas definitivas, 1 por óbito, 1 por regresso à sua ilha e 1 saída provisória para o SO da SCMAH, pelo agravamento do seu estado de saúde e depois admitida em UCCI.

Relativamente à caracterização sociofamiliar e de saúde dos 2 novos residentes, em situação definitiva, salienta-se que os principais fatores que os motivaram a procurar apoio foram, maioritariamente, associados à indisponibilidade da rede social e familiar de apoio informal.

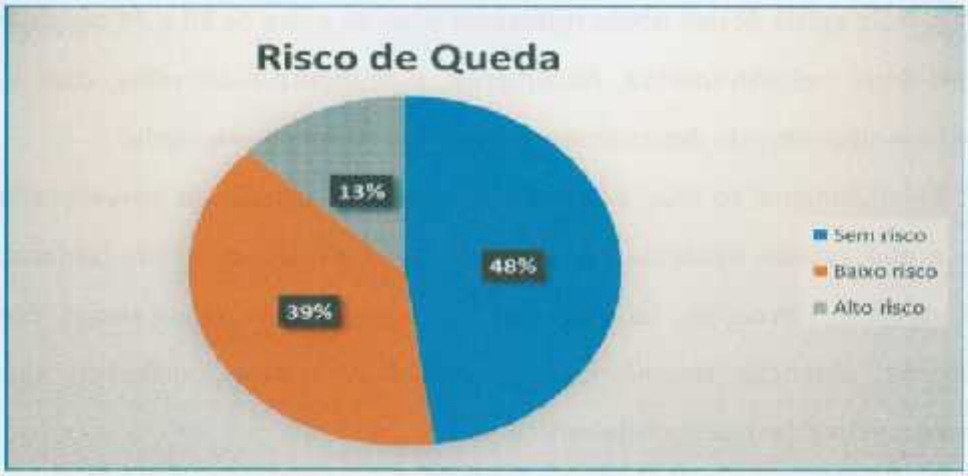
A faixa etária destes novos residentes situa-se entre os 80 e 84 anos e entre os 65 e 70 anos, respetivamente. Atualmente, a residente mais velha, com 94 anos, encontra-se ligeiramente dependente, contudo, totalmente orientada.

Relativamente ao nível de saúde, os principais problemas apresentados pelos idosos e que exigem vigilância por parte dos profissionais de saúde (enfermagem e apoio médico), devem-se, na sua maioria, a problemas relacionados com HTA, dislipidémia, doenças psiquiátricas e neurodegenerativas, diabetes, problemas cardíacos, gastrointestinais e osteoarticulares.

No que respeita ao nível de dependência, segundo a escala de Barthel, aplicada em dezembro, concluiu-se que os 2 novos residentes apresentavam-se independentes e 11 ligeiramente dependentes, principalmente, ao nível da mobilidade e necessidade de supervisão ao nível dos cuidados de higiene e conforto, 1 severamente dependente e os demais 9 ainda se mantêm independentes.



Ao nível da prevenção de quedas, foi possível a aplicação da Escala de Morse, constatando-se que os 2 novos residentes e outros 9, encontravam-se sem risco, 9 apresentavam baixo risco de queda e 3 residentes necessitavam uma vigilância mais atenta, pois exibiam alto risco de queda.



No que respeita à vertente de animação e estimulação física, cognitiva, emocional, social e espiritual, tem-se feito esforços no enriquecimento de atividades de animação/ocupação mensal direcionadas às caracteristicas e interesses dos idosos, envolvendo antigos residentes, voluntários e alguns técnicos. De salientar que, em virtude da fraca adesão dos residentes a algumas atividades, pelo agravamento dos seus níveis de dependência e patologias, algumas atividades anteriormente asseguradas por técnicos de diversas áreas profissionais (Terapia da Fala, Fisioterapia, Educação Social, Terapia Ocupacional), deixaram de ser promovidas.

Mantiveram-se as já habituais atividades mensais que despertam especial interesse, como: Os Avós vão à Escola, Avós Bom Garfo, Hora do Conto, Avós vão às compras, Os Netos vêm ao Lar, Viagem pela Instituição, Piqueniques, Visionamento de vídeos, Passeios pela ilha, Bingos, Participação nas atividades da ERPI, Intercâmbios com outros centros de convívio, Trabalhos manuais alusivos às épocas festivas, Celebração eucaristica semanal e Ser feliz, Hoje!.

As novas atividades iniciadas no ano transato, mensais e anuais, foram igualmente mantidas, tendo em conta o nível de interesse e competências trabalhadas, a saber: "Viagem a S. Jorge", "Concurso de sobremesas", "Cantoria com alegria" e a "Semana da Família", que em 2019 foi celebrada nesta ERPI, resultando numa forte adesão por parte dos residentes e aproximação e envolvimento dos familiares. Desta semana, resultou uma dinâmica intergeracional carregada de afeto entre "avós e netos de coração", que pretendeu estreitar laços afetivos entre crianças que se encontram em Instituição e os residentes, com a manifestação de interesse,

preocupação e afeto através de carta, telefonemas e encontros intergeracionais quer na ERPI quer na residência institucional das crianças.

4. Saúde

4.1 Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI)

A UCCI surgiu em janeiro de 2015, na sequência de protocolo estabelecido com a Secretaria Regional de Solidariedade Social e a Secretaria Regional da Saúde. Integra a Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados e tem como missão contribuir, numa perspetiva integrada, para o processo ativo e contínuo de recuperação e manutenção global dos seus utentes, prestando cuidados de saúde e de apoio social. É composta por duas tipologias de internamento, nomeadamente, Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR), com 4 camas, e Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULDM), com 32 camas.

Referenciações e caracterização dos Utentes da UCCI

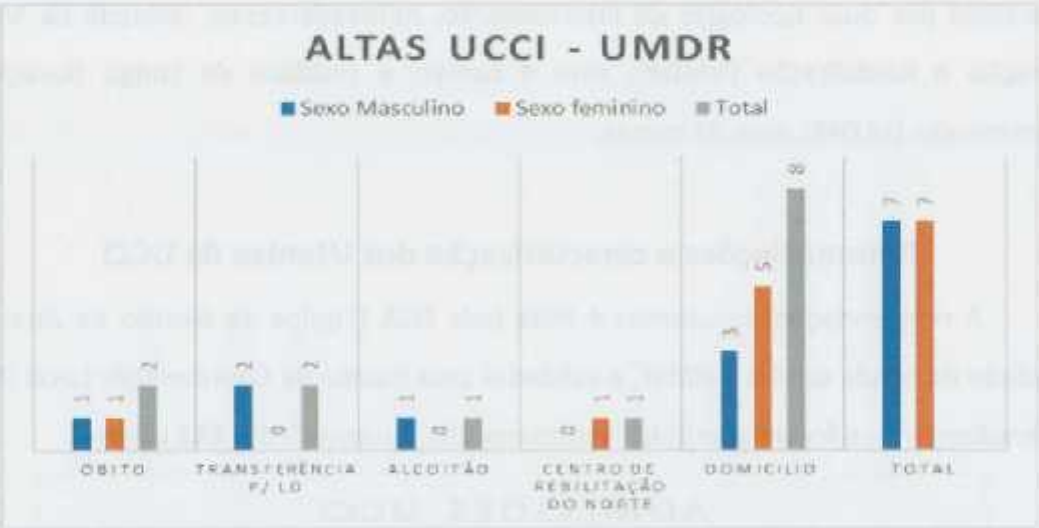
A referenciação de utentes é feita pela EGA (Equipa de Gestão de Altas) da Unidade de Saúde de Ilha e HSEIT, e validadas pela Equipa de Coordenação Local (ECL). É de salientar que foram admitidos externamente, durante 2019, **113 utentes**.

Foram validados, por parte da ECL, 99 casos na tipologia de Longa Duração e Manutenção, dos quais 4 foram da SCMAH, nomeadamente, 1 da ERPI, 2 do CDD e 1 da Residencial da Sé.

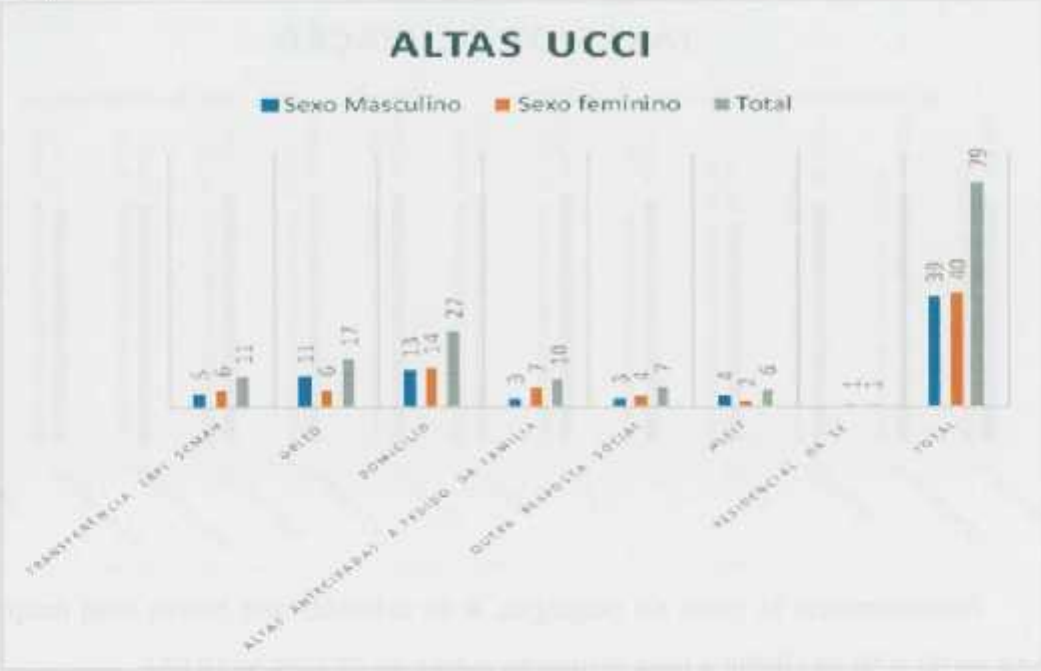
Salientam-se como principais motivos para a admissão dos 99 utentes nesta tipologia, utentes com necessidades específicas de reabilitação na sequência de AVC's com dependência moderada a grave. Realça-se que 13 das admissões foram para descanso do cuidador, referenciadas pela EGA da USIT. Todas as restantes referenciações foram da EGA do HSEIT.

Verificou-se a predominância do sexo feminino e, relativamente à proveniência dos utentes, a maioria das admissões acontece na sequência do processo de hospitalização.

Na tipologia de UMDR foram admitidos 14 utentes, 8 do sexo feminino e 6 do sexo masculino, todos provenientes do HSEIT e a maioria dos casos com necessidades de reabilitação intensiva e cuidados específicos, na sequência de AVC's e fraturas do colo do fémur.



No que respeita a altas da UCCI, na UMDR, registou-se maior incidência nas altas para reintegração na comunidade. Regressaram ao domicílio 8 utentes, por atingirem os objetivos estabelecidos e/ou o tempo previsto de internamento. De referir que foram transferidos 2 utentes para unidades de reabilitação em território continental. Foram admitidos 2 utentes em UMDR e, posteriormente, foram transferidos para ULDM por não reunirem critérios de reabilitação, mas sim de manutenção.



No que respeita a altas da UCCI, em ULDM, registou-se maior incidência na reintegração dos utentes na comunidade. Regressaram ao domicílio 37 utentes, por atingirem os objetivos estabelecidos e/ou o tempo previsto de internamento. De salientar que 10 destas altas foram antecipadas. De referir ainda que foram transferidas 11 pessoas para a ERPI, sendo que 1 das altas foi de uma utente que já estava integrada ERPI e foi admitida na UCCI para reabilitação e 7 tiveram alta para outras respostas sociais (6 para ERPI's da comunidade e 1 para CSES). Ocorreram 17 óbitos na Unidade. Verificou-se um total de 79 altas na ULDM.

É de salientar que ocorreram 31 transferências para o HSEIT, por agravamento do estado clínico, sendo que 6 tiveram alta da Unidade por mais de 12 dias de internamento.

Relativamente às taxas de ocupação, é de salientar que houve uma ocupação média de 97.67% na UMDR e uma ocupação média de 92.07% na ULDM.

Foram ainda realizadas obras de melhoria nos polibãs dos quartos da Unidade, com rebaixamento dos duches tendo em vista garantir a acessibilidade aos utentes com mobilidade reduzida, cumprindo, assim, uma das ações de melhoria constantes do Relatório da Vistoria da DRS e, numa parceria com a Autoridade Regional de Saúde, foi iniciado o processo de Acreditação da Qualidade da UCCI pela DGS.

4.2 Centro (de Dia) Especializado para Pessoas com Demência (CDD)

A gestão é assegurada pela Diretora Técnica, que acumula funções de Técnica Superior de Serviço Social, sendo a mesma coadjuvada pela Equipa Técnica multidisciplinar e por 3 Auxiliares de Apoio ao Idoso.

O CDD tem capacidade instalada, em Protocolo estabelecido com o ISSA, para 12 utentes.

Frequentaram o CDD cerca de 15 utentes, mantendo uma média de 10 utentes. O gráfico acima apresentado explana a caraterização dos utentes do CDD, sendo predominante a frequência por utentes do sexo masculino.

No que diz respeito ao tipo de demência, prevalece a demência de Alzheimer.

Quanto a admissões externas (novos utentes), verificaram-se 7 admissões, com maior incidência em utentes do sexo feminino.

No que concerne às saídas do CDD, pode verificar-se que ocorreram 4 saídas, maioritariamente por integração na ERPI.

Outras Atividades/Projetos e melhorias nas instalações e equipamentos

- Continuação da Parceria com a Associação "Lady, Prince and Friends", para o desenvolvimento da terapia assistida por animais, como atividade de estimulação (mensal);

- Continuação do Projeto "Animação com Canto", atividade de estimulação através da música, dinamizado por uma voluntária;
- Realização de diversos intercâmbios com empresas e particulares para o desenvolvimento de atividades de lazer, ocupação e estimulação;
- Realização de sessões de estimulação sensorial, dinamizadas pela Terapeuta Ocupacional na sala de *Snoelozen* da Instituição.

4.3 Centro de Reabilitação (CR)

O CR presta cuidados de saúde e de reabilitação à comunidade interna e externa, nomeadamente, público em geral, incluindo os utentes da C/JI, utentes da ERPI e da UCCI. Continua a disponibilizar consultas médicas, nas especialidades de Cirurgia Geral, Neurologia e Medicina Física e de Reabilitação, bem como consultas de Nutrição e Psicologia. Mantém ainda a oferta de tratamentos de reabilitação nas valências de Terapia da Fala, Terapia Ocupacional e Fisioterapia, sob orientação da médica Fisiatra, bem como a prestação de tratamentos de Mesoterapia e Acupuntura.

A atividade desenvolvida pelo CR manteve as mesmas linhas condutoras dos anos anteriores com o objetivo da melhoria contínua dos cuidados prestados aos seus utentes.

Promoveu-se a manutenção de um contato próximo com as diferentes valências e responsáveis técnicos da SCMAH, de forma a permitir manter a deteção precoce das necessidades de reabilitação e a realização dos ajustes necessários aos planos de cuidados, nomeadamente, através da participação ativa nas reuniões periódicas multidisciplinares da ERPI e da UCCI e nas reuniões conjuntas programadas com os utentes e/ou familiares da UCCI.

Manteve-se um contato contínuo com as Seguradoras, incluindo o envio regular de relatórios médicos e/ou informações elaboradas pelos técnicos de saúde responsáveis, de forma a promover a comunicação e uma melhor e mais célere recuperação dos seus utentes segurados e, consequente, fidelização dos serviços prestados.

Manteve-se a publicitação do CR para o público externo através das redes sociais, com publicações regulares na sua página de Facebook, e do sítio próprio na

internet (https://www.centroreabilitacaoscmah.com), bem como a conceção de panfletos informativos. Foi ainda realizado um "Open Day" durante o qual foram desenvolvidas várias atividades incluindo uma palestra, rastreios de saúde e demonstração de classes terapêuticas, permitindo ao público em geral conhecer o espaço renovado e a equipa técnica de reabilitação.

Manteve-se e reforçou-se as parcerias com empresas locais, seguradoras, e subsistemas de saúde, nomeadamente, SAMS, Seguradoras Unidas, Casa do Povo de São Sebastião, PSP, Emater, Multicare, AdvanceCare, Medicare, Future Healthcare, SINTAP, Casa do Pessoal do HSEIT e ADSE.

Manteve-se o alargamento do leque de oferta dos serviços de reabilitação, nomeadamente, as Classes Terapêuticas de Movimento e Terapia de Snoezelen.

Manteve-se a intervenção terapêutica e colaboração ao nível das Terapias de Grupo com utentes da ERPI e UCCI, treinos de alimentação, acompanhamento de casos com disfagia, colaboração nas atividades promovidas pela Instituição e/ou realizadas pela Equipa de Animação da Sala de Convívio, nas atividades desenvolvidas no CDD e na AS, na disciplina de Educação para a Saúde.

Foram ainda divulgadas oportunidades de formação e proporcionada a frequência de ações de formação para a melhoria de competências e capacitação dos recursos humanos do CR.

4.4 Direção Clínica

A ação desenvolvida manteve-se fiel ao princípio de se centrar no bem maior do utente, promovendo a melhor articulação entre as várias valências, profissionais envolvidos e o utente ou seu representante.

Foram consolidados procedimentos, implementadas as ações ou identificados os projetos que sumariamente se descrevem:

Articulação entre direção clínica, chefia de enfermagem e direção técnica: consolidou-se o contacto frequente entre os elementos de chefia, por forma a promover o melhor funcionamento das diferentes áreas de intervenção profissional;

Articulação entre as várias valências de profissionais envolvidos na prestação de cuidados de saúde e o utente: manteve-se a estrutura de reuniões semanais de

discussão entre os vários grupos de profissionais envolvidos na administração de cuidados e a estrutura de reunião, sempre que necessário, entre profissionais e utentes ou familiares para gestão de expetativas de saúde e prestação de esclarecimentos necessários;

Identificação dos cuidados essenciais: manteve-se a identificação dos cuidados essenciais: hidratação adequada; alimentação adequada; higiene adequada (do ambiente e do utente); profilaxia de úlceras; profilaxia de queda; entrega segura de medicação; registos dos utentes; cumprimento de plano de recuperação (estabelecido por fisiatria); articulação entre equipas de enfermagem e médica para o seguimento dos utentes e identificação de agudizações e necessidades;

Implementação e consolidação de processos facilitadores de comunicação e de administração de cuidados: implementou-se e consolidou-se o processo único do utente, em suporte físico; manteve-se o registo escrito no processo, pelos vários profissionais intervenientes, implementou-se a identificação do médico responsável, em acordo com grafismo de quadro exposto na sala de enfermeiros, clarificando a identificação do médico responsável por cada utente e implementou-se a pasta para comunicação ao médico. Cada médico tem um dossiê físico, guardado na sala de enfermagem, que contém, na forma escrita, a informação mais relevante relativa aos utentes pelos quais é responsável. Este dossiê permite, de forma direta e eficaz, identificar intercorrências clínicas, necessidades de receituário, de relatórios ou comunicar outros assuntos considerados relevantes. Foi, também, implementada e consolidada a escala de disponibilidade médica que identifica, em cada dia, o contacto médico preferencial para apoio à Instituição, implementada a prática da distribuição de listagem atualizada dos utentes, com identificação clara do seu número de SRS; processo facilitador da prescrição médica, implementadas medidas de isolamento de utentes na UCCI, de acordo com as necessidades identificadas e as possibilidades de cada momento (isolamento em quarto único ou em coorte) e manteve-se a administração de medicação ao utente pela equipa de enfermagem;

Identificação de oportunidades de melhoria de administração dos cuidados de saúde: promoção de clarificação do circuito de medicamento (consolidação da segurança do circuito e otimização de controlo de validades para evitar gasto

desnecessário; identificação da necessidade de adjudicação direta de fármacos; identificação da necessidade de implementar formulário terapêutico interno, identifica-se projeto de aquisição de material para avaliação na Instituição de valor INR (doentes anticoagulados com varfarina ou acenocumarol), foi projetada a articulação com a Farmácia para fazer face às vendas suspensas na UCCI, identifica-se o projeto de explorar a validação médica não presencial, reconhecer validade de indicação médica por via SMS (por exemplo, indicação para intervenção terapêutica), identifica-se o projeto de facilitar acesso externo dos médicos à *intra-net* – área de notas de alta e de prorrogações, promoção de controlo de infeção na Unidade, estabelecer normas práticas de atuação em casos concretos (MRSA, outras bactérias multirresistentes, Clostridium, Escabiose, Legionella); promoção de controlo de vacinação na Unidade; verifica-se a vantagem em assumir estratégia facilitadora de apoio exterior: entrega de produtos biológicos no Hospital (de análises requisitadas por médicos hospitalares aos utentes da Instituição, especialmente em caso de mobilidade reduzida); apoio neurológico e cirúrgico na Instituição e ainda a necessidade de promoção da saúde na dimensão do bem-estar psíquico, através da atividades calendarizadas de animação sociocultural;

Apoiar, na medida das necessidades da Instituição, a formação útil dos seus colaboradores em áreas como SBV (Suporte Básico de Vida) e utilização de aparelho DAE (Desfibrilhador Automático Externo), Cuidados em relação a úlceras e áreas específicas de administração de cuidados, por exemplo na relação com utentes em diálise ou doença renal crónica.

Formalizou-se a candidatura ao processo de Acreditação da UCCI, pela DGS, a qual foi aprovada.

5. Economia Social

5.1 Farmácias

A Farmácia da Misericórdia de Angra do Heroísmo registou um aumento no valor, na quantidade e na rentabilidade dos atendimentos em 2019, comparativamente ao ano 2018.

Em 2019, o fornecimento de medicamentos ao Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo contribuiu para o aumento de valor e de receita.

Relativamente aos recursos humanos, tratou-se dum ano complicado, pois 4 funcionárias apresentaram baixa por gravidez de risco, o que obrigou a uma reorganização das equipas, com a contratação de um farmacêutico e integração duma técnica de farmácia ao abrigo do programa Estagiar – Subprograma Estagiar L.

Os colaboradores continuaram a renovar e a atualizar os seus conhecimentos com a frequência de formações ao longo de todo o ano, muitas delas em regime pós-laboral. De salientar a oportunidade proporcionada a duas colaboradoras que participaram nas Jornadas Atlânticas da Saúde, em Ponta Delgada, organizadas pelo laboratório A. Menarini.

6. Outros Serviços

6.1 Banco de Ajudas Técnicas (BAT)

A gestão corrente deste serviço foi assegurada pelo Gabinete de Serviço Social, que procedeu aos atendimentos presenciais e/ou telefónicos a requerentes, ou possíveis beneficiários, atualizou as listas de espera e garantiu a manutenção dos equipamentos.

Ao longo do ano, foram emprestadas 5 camas articuladas, 1 andarilho, 1 cadeira de rodas e 2 pares de canadianas, perfazendo um total de 9 ajudas técnicas.

6.2 Serviço de Voluntariado

Os voluntários prestaram cerca de 2272.72 horas de trabalho voluntário durante o ano, nas valências ERPI, UCCI, CDD e Lar Residencial da Sé.

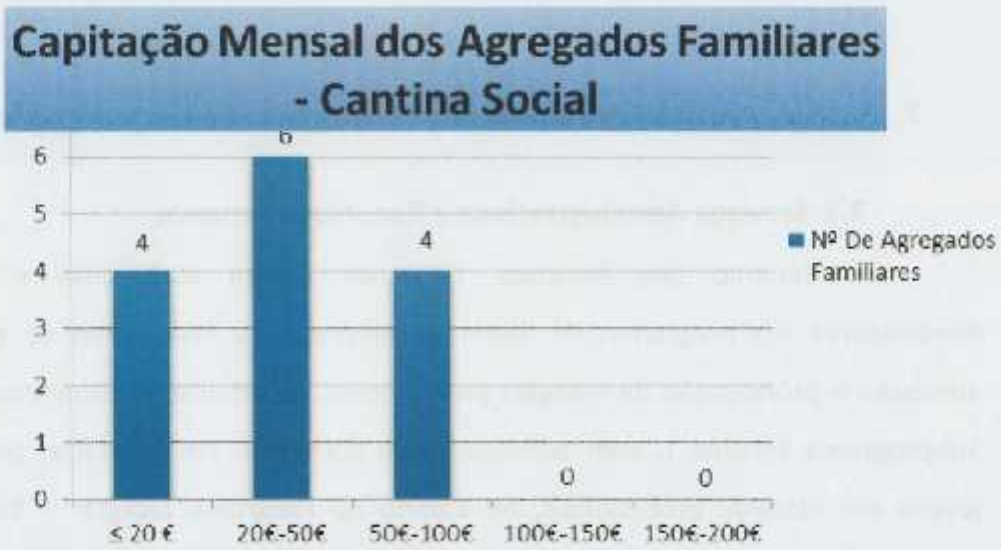
Verificaram-se 5 entradas, 1 suspensão e 3 saídas. As saídas foram motivadas por alteração da situação perante o mercado de trabalho, motivo de doença e voluntariado apenas em situação de férias.

Foi assinalado o Dia do Voluntário, no dia 05 de dezembro.

6.3 Cantina Social (CS)

A CS é coordenada pelo Serviço Social. É uma resposta social, desde dezembro de 2014, no âmbito do Programa de Emergência Alimentar, criada mediante a celebração de Protocolo com o ISSA, possibilitando a entrega de 20 refeições, de segunda a sexta-feira, para consumo nos domicílios dos agregados.

No âmbito da gestão corrente da CS, foram assegurados os atendimentos aos utentes e apoio psicossocial, sempre que necessário, entrevista social a potenciais utentes, e encaminhamento da situação para outras respostas, preenchimento das listagens mensais para o ISSA, com os dados dos agregados familiares e respetiva faturação, elaboração de mapas mensais dos utentes que beneficiam das refeições e tratamento de reclamações.



Capitação Mensal dos Agregados Familiares
Nº Agregados Familiares: 14 Procura direta: 4
Reencaminhamentos pelo ISSA: 10
Refeições diárias: 19 Refeições

Foram abrangidos pela CS um total de 14 agregados familiares, dos quais 4 procuraram o Serviço Social para inscrição e 10 foram sinalizados pelo ISSA. Foram entregues cerca de 20 refeições diárias, de segunda a sexta-feira. Os beneficiários da CS são agregados, economicamente desfavorecidos, cujas capitações mensais variam entre 0 e 100€.

6.4 Loja Solidária

Sob a coordenação da Educadora Social, a Loja Solidária funcionou, em média, dois dias por semana, com recurso às colaboradoras do SAD, e apoiou pessoas e/ou famílias comprovadamente carenciadas, bem como utentes de algumas valências (SAD, ERPI e UCCI), através da entrega sobretudo de vestuário, mas, também, de sapatos, acessórios, livros e outros materiais que esta Loja foi recebendo de donativos diversos.

Ao longo do ano, a Loja recebeu muitos donativos de particulares e/ou instituições, que assim garantiram a reposição dos *stocks* dos diversos materiais a disponibilizar à comunidade.

A Loja colaborou com uma avultada quantidade de artigos, em parceria com a "Academia do Bacalhau", para enviar, pelas Instituições Sociais da cidade de Maputo, para as populações vítimas de catástrofes naturais.

7. Gestão Administrativa, Recursos Humanos e Comunicação

7.1 Serviços Administrativos e Recursos Humanos

No domínio dos Recursos Humanos, foram elaboradas e aprovadas candidaturas aos programas de apoio ao emprego na RAA, tendo-se verificado a admissão e prorrogação de estágios profissionais, no âmbito do Programa Estagiar – Subprograma Estagiar L, com admissão dum licenciado em Farmácia; colocação de jovens em estágios profissionais, no âmbito do Programa Estagiar – Subprograma Estagiar T , com admissão de 2 no apoio a infância – C/JI, 3 no apoio administrativo – ERPI; 2 técnicos administrativos e 1 técnico de informática e Subprograma Estagiar L,

com prorrogação do estágio dum licenciado em contabilidade, e ainda prorrogação, no Subprograma Estagiar T, de 1 no apoio à infância – C/JI e 2 no apoio a idosos. Verificou-se ainda manutenção de desempregados no âmbito do CTTS – Ocupação temporária de trabalhadores beneficiários de subsidio de desemprego, com 7 ocupados distribuídos no apoio às atividades de higienização e limpeza de espaços, apoio a idosos e cozinha na ERPI, e no SAD (Serviço de Apoio Domiciliário).

No Programa SEI houve uma unidade de trabalho e, no PROSA Apoiado, 2 ocupados: 1 em serviços administrativos e 1 ajudante de educação.

Foram criados alguns novos postos de trabalho, com a admissão de 1 enfermeiro para o quadro de pessoal da ERPI e UCCI e contratação, em regime de contrato a termo certo, de 2 auxiliares de apoio a idosos, de 1 ajudante de educação e de 1 Gerontóloga Social, no âmbito do projeto Haja Saúde, através do Protocolo celebrado com a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

Foram ainda acolhidos, ao longo do ano, em FPCT, formandos da Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, da Escola Básica Integrada de Angra do Heroísmo e da Universidade dos Açores – Escola Superior de Saúde, nas áreas de Enfermagem, Acompanhamento de Crianças e Apoio à Família e à Comunidade.

7.2 Comunicação e Imagem

A atividade da Instituição foi alvo de difusão regular nos meios habituais de divulgação da Instituição, nomeadamente, o Facebook, mas, também, na comunicação social escrita local – Jornal Diário Insular e Jornal Voz das Misericórdias.

A sessão solene de inauguração das obras verificadas na UCCI e Enfermaria da ERPI e conferência que se lhe seguiu, foram objeto de reportagem pela RTP Açores.

Em vários momentos, a atividade da Instituição foi divulgada no âmbito de entrevista e publicidade, pela RCA.

8. Serviços de Suporte

8.1 Serviço de Enfermagem

Foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Cuidados de Enfermagem a utentes com múltiplas patologias e diferentes faixas etárias, tais como, promoção do autocuidado nas diferentes Atividades de Vida Diária (AVD's); preparação, administração e controle de stock da terapêutica; vigilância, interpretação e manutenção de parâmetros vitais; tratamento de feridas; execução do plano de posicionamentos, com intuito de prevenir úlceras de pressão; avaliação e adequação dos dispositivos de apoio técnico às AVD's;

- Avaliação e identificação de diagnósticos de Enfermagem, com permanente atuação nas decisões autónomas e em articulação com a equipa multidisciplinar nas decisões interdependentes;

- Monitorização dos diferentes riscos e dependências através da aplicação das seguintes Escalas: Barthel, Morse, Braden e Guss;

- Execução de procedimentos técnicos de enfermagem, nomeadamente, cateterismo vesical, entubação nasogástrica, cateterismo via endovenosa periférica, colheita de diferentes espécies para análise, técnicas de manutenção das vias aéreas, principalmente, aspiração de secreções, broncodilatadores e aporte suplementar de oxigénio, manutenção do trânsito gastrointestinal, preparação de utentes para exames complementares de diagnóstico;

- Elaboração de notas de admissões, prorrogações e preparação para a alta dos utentes;

- Articulação com as diversas instituições de Saúde, particularmente: HSEIT, HDES, USIT, Centro de Reabilitação do Norte, Centro de Reabilitação de Alcoitão, CUF, ERPI's (D. Pedro V, Mónicas, Sebastião, Cinco Ribeiras e Altares) e instituições de Saúde Mental (S. Rafael e Irmãs Hospitaleiras);

- Colaboração com a Escola Superior de Saúde na orientação de estudantes de Enfermagem durante os estágios clínicos;

- Colaboração com a equipa multidisciplinar na reabilitação dos utentes.

8.2 Serviço de Nutrição

O Serviço de Nutrição é diversificado, uma vez que o trabalho desenvolvido tem destinatários de diferentes faixas etárias e estados de saúde. As suas áreas de atuação são transversais a todas as valências, com exceção da EP. São elas a restauração coletiva, higiene e segurança alimentar, qualidade alimentar, educação alimentar e sensibilização/formação de utentes e funcionários. Na ERPI e UCCI, atua ainda na área da nutrição clínica, permitindo uma manutenção e/ou promoção do estado clínico dos utentes.

A sua contribuição para a melhoria dos cuidados de saúde e apoios sociais, muitas vezes, não tem visibilidade, pois as alterações nem sempre são de implementação rápida e fácil devido aos gostos pessoais, hábitos alimentares enraizados, às rotinas laborais e outras questões logísticas.

É da responsabilidade deste serviço a gestão e coordenação das cozinhas da ERPI e SAD, nomeadamente gestão de horários, substituição de pessoal, para além da supervisão diária das tarefas e organização do serviço.

Atividades desenvolvidas

- Aquisição e distribuição de jarros isotérmicos aos pisos da ERPI para manutenção da temperatura de bebidas quentes, em substituição dos jarros plásticos utilizados até então.
- Substituição do queijo inteiro enviado para o Lar Residencial da Sé por queijo fatiado, de forma a minimizar os desperdícios relacionados com o corte e aumentar a segurança e higiene alimentar.
- Início da comemoração dos aniversários no último domingo de cada mês, como uma das medidas terapêuticas da alimentação dos utentes, nomeadamente os diabéticos.
- Introdução da dieta cremosa no Manual de Dietas da SCMAH.
- Participação nas *I Jornadas do Tratamento Cirúrgico da Obesidade e Doenças Metabólicas da Ilha Terceira*, promovidas pelo Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira.
- Avaliação de desempenho dos funcionários das cozinhas da ERPI e SAD de 2018.

- Atualização das capitações definidas para as refeições do SAD.
- Reestruturação do mapa das refeições intercalares para a ERPI, com identificação da ceia das 23h00, destinada aos insulino-tratados e portadores de sonda nasogástrica.
- Centralização da loiça na cozinha, de forma a facilitar o empratamento: pratos fundos, pratos rasos, tigelas de sopa e tigelas de sobremesa.
- Comemoração do Dia Mundial da Hipertensão, na Sala de Convívio, com uma sessão de esclarecimento sobre a importância da respetiva dietoterapia.
- Centralização da preparação e confeção das refeições intercalares na cozinha da ERPI, tal como a preparação das sobremesas para as refeições principais, para posterior distribuição para os pisos.
- Elaboração da ementa para a festa de encerramento do ano letivo 2018/2019 da Academia Sénior.
- Reformulação e atualização das ementas do SAD.
- Aplicação de questionários de satisfação alimentar, pela nutricionista estagiária da empresa Gertal, no refeitório geral dos utentes.
- Atualização e consequente aprovação do Manual de Dietas.
- Organização da formação breve sobre *Movimentação Manual de Cargas*, dada pela Técnica de Higiene e Saúde no Trabalho, aos funcionários da cozinha da ERPI.
- Organização com o Encarregado Geral, da colocação de uma tela isolante na área de confeção da cozinha da ERPI, para melhor controlo das pragas.
- Aquisição de uma balança para a cozinha da ERPI, com o objetivo de confirmar as quantidades de produtos alimentares à chegada.
- Dinâmica de grupo no Lar Residencial da Sé, intitulada Jogo do Semáforo, para comemoração do Dia Mundial do Coração, subordinada ao tema *"A Alimentação nas Doenças Cardiovasculares"*.
- Participação nas reuniões com representantes da empresa Trivalor, a propósito das obras na futura cozinha da ERPI, a cozinha única.
- Presença no lançamento do livro da Direção Regional de Saúde sobre a alimentação nas Creches, que teve lugar na C/JI.

- Reformulação e atualização das ementas da C/JI, de acordo com as recomendações preconizadas pelo Centro de Saúde de Angra do Heroísmo para a alimentação dos bebés no primeiro ano de vida: *"Arco-Íris de Sabores"*.
- Promoção e organização da formação sobre *HACCP* dada pela nutricionista da GERTAL, aos funcionários das cozinhas da ERPI e do SAD, no âmbito do contrato celebrado com a referida empresa.
- Participação no workshop *Liderança*, ministrado pela formadora Claudine Lourenço e promovido pela SCMAH, num total de 15 horas
- Participação no *I Encontro de Prevenção e Sustentabilidade em Saúde*, promovido pela Escola Superior de Saúde da Universidade dos Açores.
- Alteração dos horários das refeições da ERPI, em articulação com a equipa de Enfermagem, de forma aos enfermeiros poderem assegurar a distribuição e toma da medicação dos utentes.
- Participação no workshop *Novos Equivalentes Alimentares*, promovido pela Associação Portuguesa de Nutrição, num total de 4 horas.
- Recolha de amostras da refeição diária previstas para análise, na cozinha da ERPI, em articulação com a empresa Gertal.
- Supervisão diária do serviço das cozinhas da ERPI e SAD e (re)avaliação nutricional dos utentes (ERPI e UCCI), cuja periodicidade foi definida de acordo com a necessidade.
- Participação nas reuniões quinzenais para discussão de casos da UCCI, e mensais para a discussão de casos da ERPI.
- Realização de reuniões mensais com a empresa Gertal, que contaram com a presença da nutricionista, da responsável pelo aprovisionamento e de mais alguns membros da referida empresa, sempre que necessário.

8.3 Serviço Social

O Gabinete de Serviço Social funciona com duas técnicas de Serviço Social que desempenham funções de Direção Técnica nas valências ERPI, UCCI e CDD, asseguram o acompanhamento psicossocial aos utentes daquelas valências e respetivas famílias,

bem como os procedimentos de admissão e acolhimento, nas valências mencionadas. É, também, da responsabilidade deste Gabinete a gestão corrente da CS e do BAT.

Na ERPI, este Gabinete assegura os procedimentos associados à admissão, designadamente, candidatura (entrevista social, diagnóstico social, avaliação de prioridades), admissão (assinatura dos contratos de prestação de serviços e alojamento entre a Instituição, o utente e/ou respetivo representante legal) e apoio na integração. Realiza também visitas domiciliárias, priorização das admissões, atendimentos sociais, encaminhamento, informação e solicitação de apoios sociais, nomeadamente, aos idosos com baixos rendimentos e informação aos familiares acerca dos benefícios sociais (pensões, complementos ou outros), requerimento de prestações sociais junto da Segurança Social e apoio nos procedimentos.

Assume a responsabilidade pela aplicação da Escala de *Barthel* a todos os utentes admitidos na ERPI e respetiva atualização, sempre que se justifique. Posteriormente são validados os resultados pelas Técnicas do ISSA, em visita à Instituição.

Procedeu-se à melhoria de instrumentos de trabalho (Regulamento Interno da ERPI e Contrato de Prestação de Serviços e Alojamento) e à conceção de novos instrumentos (termo de responsabilidade na admissão, para autorização de terceiros, no que concerne a entrega de documentos oficiais e gestão financeira). Na gestão corrente da valência foi assegurada a gestão de conflitos, a realização de reuniões com a Equipa Técnica Multidisciplinar e com os Auxiliares de Apoio a Idosos e participação em reuniões semanais e mensais com todas as ERPI's da Ilha Terceira e Equipa de Gestão de Vagas, do Sistema Gestão de Vagas do ISSA.

Participação nas reuniões semanais da ECL, onde é representante das IPSS´s e membro da Equipa de Coordenação Local da RRCCI, para validação de candidatos a integrar nas UCCI´s da ilha.

A Equipa Técnica Multidisciplinar reuniu para discussão dos casos admitidos, avaliação e reavaliação dos Planos individuais de cuidados dos utentes.

Ao nível da UCCI, foi assegurado apoio psicossocial aos utentes e respetivas famílias e apoio na gestão/programação de altas, a criação de todos os instrumentos de trabalho em falta (ficha de registos diários/diligências efetuadas, modelo de

relatório social, modelo de relatório de visita domiciliária, modelo de informação social), o atendimento aos familiares para diagnóstico social da situação e programação da alta, a aplicação de Escalas, nomeadamente, *Escala de Zarith*, para avaliar a sobrecarga do cuidador e Escala de *Gignon*, para avaliar a situação social, o acompanhamento social aos utentes e familiares que beneficiam dos serviços da Unidade, enfatizando a relevância dos fatores psicossociais, fundamentais para o tratamento, reabilitação, readaptação e para a reintegração dos doentes nos ambientes sociais, ajudando-os no desenvolvimento de todas as suas potencialidades.

Foi assegurado apoio psicossocial ao doente e à família, bem como ao nível da articulação dos serviços, assegurando, assim, a ligação destes à rede de suporte informal e formal e o planeamento da continuidade dos cuidados aquando da alta, processo este realizado com o envolvimento do utente e do respetivo cuidador e/ou familiar, para garantir a transferência segura do doente para o domicílio ou instituição de acolhimento.

Foi facultada informação aos familiares, acerca das respostas existentes na comunidade, assim como dos procedimentos de encaminhamento para as mesmas (outras ERPI'S, SAD ou outras).

Foi criada a plataforma da RRCCI, o que facilitou e alterou a comunicação entre UCCI, ECL e ECR, sendo toda a comunicação realizada através da mesma e a técnica superior de serviço social responsável pela colocação dos documentos de alta (nota de alta de equipa multidisciplinar), de mobilidade e transferências para o HSEIT dos utentes.

A Equipa Técnica Multidisciplinar reuniu quinzenalmente para discussão dos casos, criação e avaliação dos Planos Individuais de Intervenção (PII's), análise de possíveis pedidos de prorrogação e programação conjunta de altas.

No CDD, foram realizados os procedimentos de inscrição, candidatura e acolhimento dos utentes, acompanhamento psicossocial aos utentes e respetivos familiares, realização de visitas domiciliárias para avaliação da situação sociofamiliar, dos candidatos inscritos, cálculo da comparticipação mensal dos utentes, apoio na gestão de conflitos entre utentes/funcionários e participação em reuniões com a Equipa Técnica Multidisciplinar e familiares dos utentes.

De salientar, ainda, a participação no Curso de Planeamento e Gestão de Emergência de Proteção Civil e, como oradoras, no Seminário: *Doenças Degenerativas*, que decorreu na Instituição.

Outras atividades a registar: atendimentos, na sequência de pedidos de apoio social por famílias ou individuos economicamente desfavorecidos, apoio no acompanhamento a visitas de estudo à ERPI e UCCI e no acolhimento e integração de estagiários.

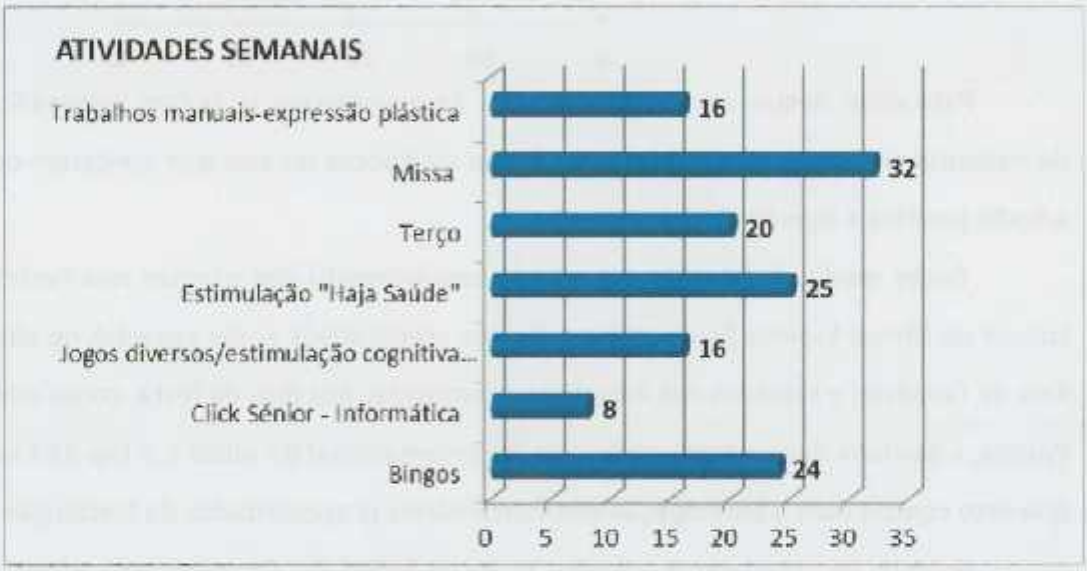
8.4 Serviço de Educação Social (ES) e Animação

O Serviço de ES e de Animação planificou e concretizou diversas atividades do interesse dos utentes, apostando na criatividade e inovação possíveis, de acordo com as épocas do ano, seguindo as sugestões dos utentes e em trabalho de equipa (coordenadora da Animação - Educadora Social e as duas animadoras socioculturais), recorrendo aos já disponíveis ou criando outros materiais diversos de estimulação, numa lógica de rentabilização e reutilização de todos os recursos desta área e de outros necessários para a concretização bem-sucedida das atividades.

À semelhança dos anos transatos, de acordo com o que se preconiza em animação de idosos, e tendo em consideração a progressiva e muito elevada dependência dos utentes, o trabalho desenvolvido orientou-se pelos objetivos de ocupação do tempo de forma "feliz e saudável" e, sobretudo, de modo a fazer sentido para os utentes, através de oportunidades ou momentos de interação entre os mesmos, de abertura à comunidade, de continuidade das iniciativas com as Escolas locais e promoção da intergeracionalidade, principalmente com crianças do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo.

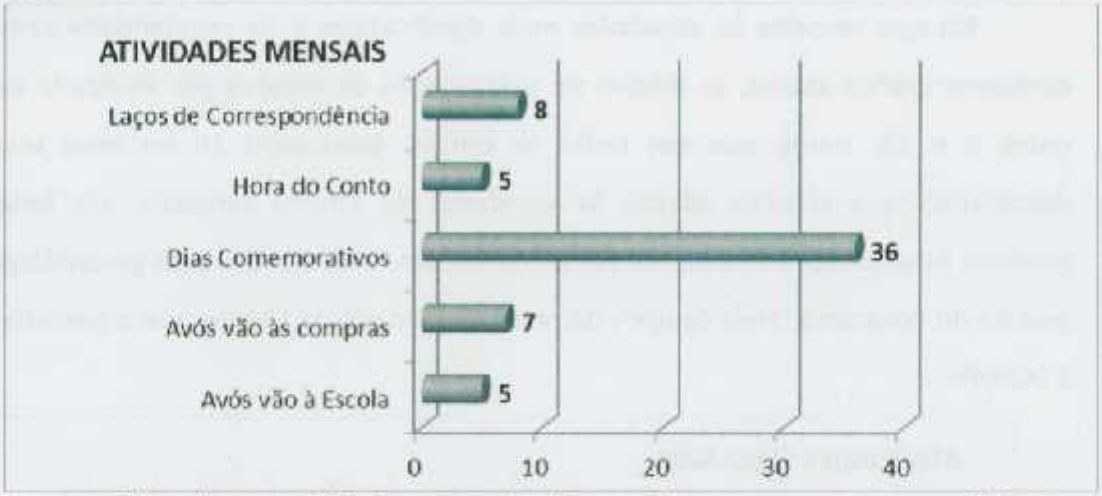
As atividades selecionadas foram de natureza lúdico-recreativa, social, cultural, religiosa entre outras e desenvolveram-se com regularidade diária, semanal e mensal, bem como atividades específicas que assinalaram datas ou épocas festivas e significativas. Estas decorreram, maioritariamente, na sala de convívio da ERPI, no exterior, em diversas Instituições e algumas incluídas em eventos diversos, nomeadamente, a convite da CMAH.

No que respeita às atividades mais significativas e de regularidade semanal, conforme gráfico abaixo, as médias de participação de utentes por atividade variam entre 8 e 32, sendo que em todas as outras, participam 16 ou mais utentes, destacando-se a elevada adesão às atividades de âmbito religioso, aos bingos e também às atividades de estimulação psico-motora, dinamizadas pela gerontóloga, no âmbito do Programa "Haja Saúde", da responsabilidade da CMAH, numa parceria com a SCMAH.



Relativamente às atividades de regularidade mensal, destaca-se uma grande adesão dos utentes (36) em iniciativas de comemoração de datas festivas ou dias internacionais. Evidencia-se a continuidade dos projetos "Laços de Correspondência" e "Oficina da Poesia", esta com a participação de apenas um utente, no âmbito da parceria com a Escola da Carreirinha.

Mantêm-se a "Hora do Conto" e "Os avós vão à Escola", em vários Jardins de Infância, Colégios, ATL e Escolas do Concelho.



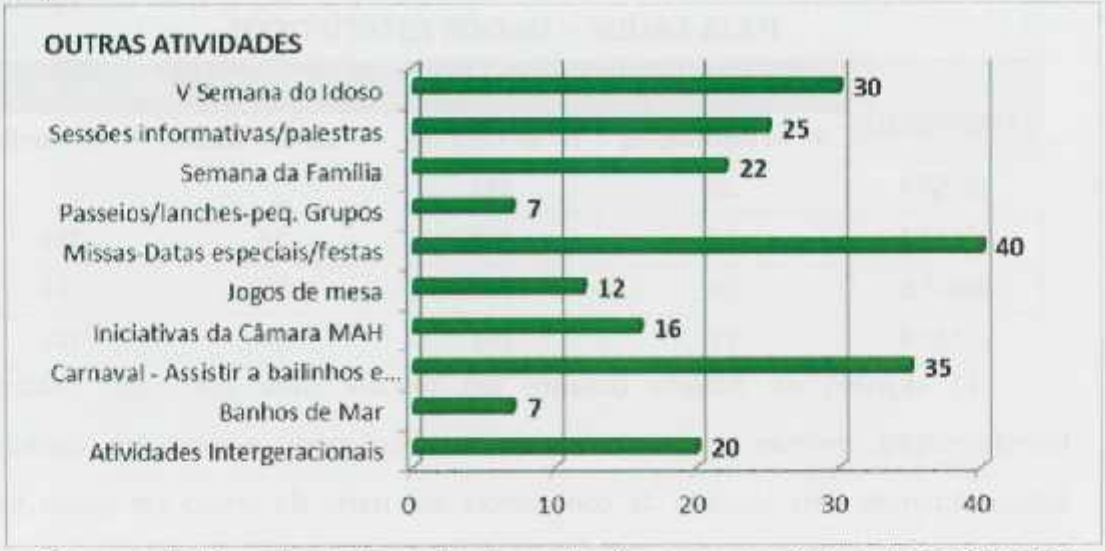
Para além destas atividades mensais, desenvolveram-se outras, esporádicas e de natureza singular, relacionadas com festas ou épocas do ano que contaram com a adesão positiva e significativa dos utentes.

Deste modo, é de realçar o grande envolvimento dos utentes nas Festas em Louvor do Divino Espírito Santo, sobretudo nos preparativos e, em especial, no altar da Sala de Convívio, e também nas iniciativas promovidas nos dias de festa, como o Natal, Páscoa, a Semana das comemorações do Dia Internacional do Idoso e o Dia da Família, que este contou com a participação dos funcionários já aposentados da Instituição.

Notória foi, também a adesão às festividades do Carnaval, em especial às danças e bailinhos que se exibiram na Instituição, bem como ao almoço nas tascas das Sanjoaninas.

No geral, os utentes aderiram bem às atividades em grupo e, muito positivamente, nas de contato com a natureza, através de passeios e piqueniques, sendo de referir que puderam desfrutar dos banhos de mar, com apoio do anfíbio na piscina dos Biscoitos. Destacaram-se ainda os encontros intergeracionais, com estimulação cognitiva, informática e visitas/saídas.

Na Sala de Convívio, onde decorreram a generalidade das atividades de animação, contou-se com uma média de 30 utentes por dia, sobretudo nos períodos da manhã. A maioria tem vindo a apresentar crescentes limitações ao nível da mobilidade, cognição e motricidade fina, o que influencia as suas escolhas e tipo de envolvimento nas atividades propostas e impõe uma constante adaptação dos planos para que a oferta de atividades seja específica e diversificada de modo a atender às capacidades e interesses dos utentes.



Com o objetivo de avaliar a implementação e os resultados das atividades, procedeu-se ao levantamento regular, junto dos utentes, de opiniões e sugestões acerca do trabalho desenvolvido e de novas dinâmicas a implementar.

As Animadoras prepararam as planificações das atividades, sob a orientação e supervisão da coordenadora da Animação e realizaram a avaliação contínua do trabalho desenvolvido, recorrendo, também, ao registo das atividades e participantes, bem como a registos fotográficos e vídeos, publicados regularmente no Facebook da Instituição, contribuindo, assim, para desmistificar alguns mitos ainda existentes acerca do envelhecimento e da vida dos mais velhos em regime de internamento ou de Centro de Dia.

HAJA SAÚDE MUNICIPAL

A 1 de março de 2019 entrou em vigor a parceria entre a SCMAH e a CMAH, no âmbito do projeto Haja Saúde, assegurando assim a continuidade do mesmo, com a participação e coordenação por uma técnica superior em Gerontologia.

O Haja Saúde Municipal é um projeto social, gratuito, em vigor desde 2015, que abrange a população sénior do concelho de Angra do Heroísmo que frequente a valência Centro de Convívio, Centro de Dia e/ou ERPI. Neste espaço de 4 anos, o projeto tem crescido em número de participantes, como se pode verificar:

HAJA SAÚDE – DADOS ESTATÍSTICOS				
TEMPORADA	Haja Saúde – Atividades Semanais		Haja Saúde - Hidroterapia	
	Nº de instituições	Nº de inscritos	Nº de instituições	Nº de inscritos
2015/16	26	393	-	-
2016/17	27	408	20	181
2017/18	29	423	23	184
2018/19	29	498	16	122

O objetivo do projeto consiste em planear uma ação que conduza à transformação, quando o que realmente se passa pode e deve ser melhorado, proporcionando uma tomada de consciência por parte do grupo em causa para a importante evolução e aprendizagem do indivíduo ao longo da vida, de forma prazerosa e que conduza a uma melhor qualidade de vida.

Através da transversalidade das suas áreas, faz um acompanhamento direto nas vertentes física, mental e social, com base em atividades promotoras da saúde.

O grupo abrangido pelo projeto está em fase de avançada idade biológica, mas de boa idade psicológica pois, independentemente do estado de saúde são pessoas motivadas, com boa capacidade de adaptação às incapacidades e limitações que vão sendo impostas pelo processo natural do envelhecimento.

As intervenções têm mostrado um importante impacto no combate ao isolamento social, sendo que, com a divulgação das mesmas, o número de participantes tem vindo a aumentar. São atividades que, para além de proporcionarem momentos de prazer e retirarem os idosos da ociosidade, envolvem questões importantes como a estimulação dos mecanismos cognitivos e promovem a integração intra e interpessoal.

A implementação do Haja Saúde veio, assim, enriquecer a vida da comunidade idosa na medida em que as atividades contribuem para o retardamento das alterações fisiológicas, psicológicas e patológicas resultantes do envelhecimento biológico e continuar com o foco e empenho em manter o pleno uso das capacidades pelo maior período de tempo possível. Envelhecer de forma ativa deve ser um constante estímulo entre os idosos.

Ao longo deste período foi-se percebendo a pertinência de considerar as capacidades de cada um e de cada Centro. Todos são dotados de caraterísticas únicas e

especiais.

Sendo este um projeto que pretende ser contínuo de modo a trazer melhorias e benefícios, depara-se com o facto de alguns Centros usufruirem das atividades apenas quinzenalmente.

Este projeto traduz grande relevância na promoção do envelhecimento ativo, combatendo o isolamento e o sedentarismo, trazendo assim benefícios ao bem-estar biopsicossocial de todos os intervenientes. Também, junto da comunidade, tem-se revelado um importante contributo para a quebra do preconceito em relação ao processo de envelhecimento.

Com tudo isto, conclui-se que o grande objetivo foi atingido pois está-se perante uma nova geração de idosos que já tem incorporada a necessidade do constante estímulo, a experiência de participação e o conhecimento dos benefícios físicos, psicológicos e sociais que as atividades proporcionam.

Portanto, a vida dos mais velhos torna-se mais promissora se lhes propusermos novos desafios, novos interesses, conduzindo a uma maior vitalidade física e mental, atribuindo-lhes meios e ferramentas para que se possam relacionar com o meio, de modo a potenciar processos de interação com outras pessoas e ambientes, enriquecendo assim o dinamismo sociocultural das nossas populações.

Tudo isto faz com que o indivíduo, inconscientemente, encontre diferentes formas de enfrentar a vida e de entusiasmar-se com coisas simples e acessíveis, tornando-o mais animado para viver de forma plena, intensa, divertida e feliz.

Atividades Implementadas

As atividades implementadas pelo Haja Saúde enquadram-se nas tipologias de atividades semanais contínuas e atividades pontuais e comemorativas.

As atividades contínuas aconteceram com regularidade semanal, obedecendo a um horário predefinido, que contemplou os Centros de Convívio, demais IPSS's e Misericórdias que integram o projeto.

Este projeto integra as seguintes tipologias de atividades:

- Atividade física, que visou a manutenção da independência do idoso, assegurando as condições de bem-estar do mesmo, combatendo o sedentarismo e retardando as alterações morfo-funcionais, com o recurso a materiais próprios;

• Hidroterapia, orientada por fisioterapeuta, com sessões quinzenais, gratuitas, visando a promoção da autonomia, independência e qualidade de vida do idoso, através de exercícios praticados em meio aquático;

• Atividades cognitivas que objetivaram a estimulação das funções cognitivas (ex. Memória), a velocidade de processamento da informação, a linguagem, a função executiva, com o recurso de jogos sensoriais, de memória, lógica e também didáticos;

• Artes plásticas, nomeadamente, a pintura e os trabalhos manuais, que promoveram a consciencialização do meio ambiente e a qualidade de vida, bem como a formação de uma dimensão pessoal, trabalhando o "eu" e a relação interpessoal. Este tipo de atividade também trabalhou a destreza manual, a motricidade fina, a criatividade, a concentração, a atenção e a coordenação psicomotora, combatendo a depressão e a ansiedade;

• Lúdicas e temáticas onde os idosos tiveram a oportunidade de conviver, entre Centros e encontros intergeracionais, existindo partilha de saberes, vivências e experiências, contribuindo assim para o bem-estar emocional e social.

• Academia Sénior com sessões mensais, onde são convidados profissionais de diferentes áreas para a discussão de diversos assuntos.

No âmbito das atividades pontuais e comemorativas, foram celebrados dias comemorativos nacionais e internacionais, e realizadas atividades no exterior com os Centros de Dia, de Convívio e ERPI's, tendo-se verificado, para a respetiva concretização, um trabalho de parceria com o Departamento de Saúde Pública e Sexual da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, no âmbito do projeto "Medicina mais perto", onde foram desenvolvidos rastreios e sensibilização junto das instituições seniores e realizadas ações como a II Caminhada Sénior, em comemoração dos Dias Mundial da Atividade Física e da Saúde, na zona do Relvão e Monte Brasil; visita guiada ao Palácio dos Capitães Generais, no âmbito das atividades de verão; passeio pedestre e educativo às Vinhas dos Biscoitos, com a colaboração do Parque Natural da Ilha Terceira; encerramento da temporada 2018/19 com a comemoração do Dia Mundial dos Avós, no Jardim Duque com a Feira Haja Saúde, atividades intergeracionais e animação musical; Comemoração do Dia Mundial da

Doença de Alzheimer, com uma aula de zumba, no Pavilhão Municipal de desportos, passeio pedestre às Baías da Agualva, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Doença de Alzheimer, com o apoio do Parque Natural da Ilha Terceira e do seu projeto "Aprender na Natureza"; comemoração do Dia Mundial do Coração, no Pavilhão Municipal de Desportos, com a colaboração da Unidade de Saúde da Ilha Terceira e dos Ginásios Best Of Health; duas sessões na Academia Sénior, sobre os temas "Mente sã em corpo são", com a colaboração do Gabinete de Desporto da CMAH e "Espiritualidade e bem-estar"; comemoração do Dia Mundial da Diabetes, com rastreios e atividades de sensibilização junto dos centros seniores, em parceria com o Haja Saúde da Casa do Povo de Santa Bárbara.

O Haja Saúde marcou ainda presença na Feira da Saúde e Atividade Física, com o expositor Haja Saúde Municipal; no desenvolvimento de uma sessão educativa, na Academia Sénior da SCMAH, com o tema "Envelhecer com saúde" e participação na Caminhada Olímpica, no âmbito das comemorações do Dia Olímpico.

8.5 Serviço de Psicologia

Na UCCI, o Serviço de Psicologia manteve os procedimentos anteriores, designadamente, a aplicação e cotação de instrumentos de avaliação psicológica e neuropsicológica; o apoio psicológico regular aos utentes; atualização dos processos clínicos, com registo de todas as intervenções realizadas; a estimulação cognitivo-emocional, individual, de acordo com as necessidades; o apoio individual aos cuidadores informais, sempre que solicitado e partindo sempre do princípio ético e deontológico que o profissional apenas deve acompanhar um elemento da família, pelo que se um psicólogo acompanha o utente, o colega acompanhará o cuidador e, ainda a participação nas reuniões quinzenais da equipa técnica e integração de uma psicóloga (em regime de prestação de serviços), na sequência de saída da anterior, permitindo o alargamento do serviço de psicologia a mais utentes e cuidadores.

Na ERPI é assegurado o apoio psicológico individual aos utentes (psicoterapia e estimulação cognitiva) e a elaboração de relatórios de avaliação psicológica (cognitiva e emocional) sempre que solicitado e que se justifique, apoio psicológico individual ao cuidador informal, participação nas reuniões para discussão de casos com a restante

equipa técnica, colaboração com as demais áreas na melhoria dos instrumentos de trabalho, sempre que solicitado, elaboração de pareceres técnicos e colaboração com a equipa técnica visando a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados pelas diversas valências da Instituição.

Na Residencial da Sé, para além do desempenho das funções de Direção Técnica, verificou-se o apoio psicológico, emocional, cognitivo e social, ao nível de atividades de estimulação aos utentes, planificação e acompanhamento dos planos mensais propostos, com o envolvimento da encarregada, realização de entrevistas para admissão (provisória e/ou definitiva) de novos residentes, organização do processo documental de inscrição e de admissão, acompanhamento na integração do novo residente, realização de reuniões mensais com os colaboradores, apoio na gestão de conflitos entre os diferentes intervenientes da ERPI (utentes, colaboradores e familiares) e contactos com os familiares e/ou responsáveis, sempre que se justifique.

Na área dos recursos humanos, o Gabinete de Psicologia colaborou no apoio à gestão de recursos humanos, nomeadamente, na realização de entrevistas de emprego para os diversos setores, coordenou o modelo de avaliação de desempenho, segundo a NP EN ISSO 9001:2000 e Modelo de Excelência da European Foundation for Quality Management, promovendo-se a melhoria, consolidação e autonomia das chefias no âmbito do processo de avaliação de desempenho dos colaboradores, amplificando-se o processo a todas as áreas e categorias profissionais, em todas as suas valências, supervisão das avaliações mensais realizadas aos contratados e colaboração em processos de seleção e recrutamento de novos colaboradores, integrando o júri, e participando na conceção de instrumentos técnicos para o efeito.

8.6 Serviço de Higiene e Segurança no Trabalho

Foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Atualização do plano de avaliações de riscos nas diversas categorias profissionais na ERPI.
- Atribuição de equipamentos de trabalho para a equipa de manutenção, para a segurança dos colaboradores.

- Verificação de segurança da infraestrutura da ERPI, UCCI, C/JI e Cozinha do Apoio Domiciliário.
- Acompanhamento da empresa de verificação das instalações de gás.
- Processo de regularização interna sobre a legionella.
- Colaboração na elaboração das medidas de autoproteção para a ERPI, UCCI, C/JI.
- Reorganização da equipa da Lavandaria e Costura.
- Controlo dos resíduos hospitalares em todas as valências.
- Gestão dos processos dos acidentes de trabalho ocorridos na Instituição, concebendo instrumentos de registo e encaminhando os processos para as entidades competentes.
- Organização da equipa de limpeza em todos os setores da ERPI, C/JI e Igreja da Misericórdia.
- Acompanhamento da situação clínica dos funcionários juntamente com a Saúde Ocupacional (medicina do trabalho).
- Atualização das fichas técnicas e de segurança dos produtos que se encontram em cada piso/setor da ERPI.

8.7 Economato

Foram concretizadas diversas ações de manutenção, para além das exigidas e feitas no dia-a-dia numa Instituição desta dimensão, com diversas valências. Realçam-se a intervenção em diversos apartamentos do Complexo Habitacional de São Carlos e apartamento do Lameirinho, devido a infiltrações, pintura exterior dos apartamentos do Complexo Habitacional de São Carlos, lojas da Residencial da Sé e apartamento do Corpo Santo, continuação da preparação e montagem de diversos armários para conclusão da obra de remodelação da Enfermaria da ERPI, deu-se continuidade à substituição de equipamento elétrico, lâmpadas Leds, visando maior eficiência energética e iniciou-se a limpeza geral e a reorganização de todos os armazéns dos vários equipamentos sociais da Instituição (ERPI, C/JI e São Carlos).

Para além destas obras, foi necessário dar resposta a outras situações que foram surgindo no dia-a-dia.

8.8 Serviço de Capelania

O Serviço de Capelania foi assegurado pelo Padre Franciscano designado pela Diocese, que assegurou a celebração do Culto e o apoio espiritual aos utentes da ERPI, da UCCI, do CDD e Residencial da Sé, e ainda a Celebração Eucarística Dominical, na Sala de Convívio da ERPI, na Residencial da Sé e na Igreja da Misericórdia.

II Parte

1. Relatório de Contas

1.1 Breve Análise ao Balanço e à Demonstração de Resultados

I. Balanço

A 31 de dezembro de 2019 o **Ativo Líquido** da SCMAH cifrava-se em **42.304.707€** refletindo um acréscimo relativamente ao exercício do ano anterior, em cerca de 3%, que se prende com variações no capital e resultado líquido da CEMAH, refletido nas contas da Instituição pelo Método de Equivalência Patrimonial (MEP).

Nas principais rubricas do Balanço observa-se a evolução seguinte:

- O **Ativo não Corrente** tem maior expressão no total do Ativo, ascendendo a **38.311.028€** e representa cerca de 91% do total.

Os investimentos financeiros representam 71% desta rubrica e são compostos essencialmente pelo capital da CEMAH, registado pelo MEP, conforme normativo contabilístico para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL) e ascendem a **27.361.711€.**

O **Ativo Corrente**, no valor de **3.993.679€**, representa cerca de 9% do total do Ativo, verificando-se uma diminuição em cerca de 15% relativamente ao exercício transato, refletindo-se, assim, nas diversas rubricas:

- Os **Inventários** apresentam um aumento de 20%, que representa o valor de 297.034€ (248.479€ em 2018).

- Os **Créditos a receber**, com um aumento de 21% este ano, ascendem aos 327.857€ (271.059€ em 2018), no qual (ver 1.4 Demonstrações Financeiras):

- A dívida de clientes, composta por dívidas relacionadas com a Farmácia, ascende aos 185.752€ (142.604€, em 2018);
- A dívida dos utentes apresenta o valor de 109.216€ (102.644€, em 2018);
- A dívida das rendas que se traduz em 13.515€;
- A rubrica de clientes e utentes de cobrança duvidosa ascendem, este ano, a 50.449€ (52.283€, em 2018).

A rubrica **Estado** diminuiu 17%, refletindo o valor de 16.798€ (20.336€, em 2018), sendo composto pelo saldo a receber de IVA suportado em Géneros Alimentares e Construção Civil (50% do valor total do IVA em fatura).

As **Outras Contas a Receber** decresceram em 20% relativamente a 2018, atingindo um valor de 2.896.098€ (3.608.628€, em 2018) devido, essencialmente, aos subsídios do Fundo Social Europeu, concedidos à Escola Profissional (ver nota 13).

Os **Fundos Patrimoniais** atingem, em 2019, os **35.559.063€**, representando 84% do total dos recursos disponíveis. Aumentaram em cerca de 2% comparativamente a 2018, sendo que os Fundos Alheios financiam em 16%, ou seja, o nível de endividamento da Instituição, em 2019, representa 16% (o mesmo em 2018).

O aumento nos Fundos Patrimoniais é resultante essencialmente da aplicação do MEP (nota 15) com variações positivas e do resultado líquido apurado em 2018.

O **Passivo não Corrente** ascende este ano a 815.197€, representando 12% do Passivo (27.142€, em 2018). Este aumento resulta fundamentalmente de dois empréstimos bancários de 500.000€ cada um, destinados ao aumento do capital social da CEMAH, S.A.

O **Passivo Corrente** representa, este ano, 88% do total do passivo, compreendendo:

- A rubrica **Outros Passivos Correntes**, que ascende a 1.539.011€, registando uma diminuição de 38% e respeita ao valor dos protocolos assinados entre a Escola Profissional e o Santander de 650.000€, representando 42% desta rubrica as remunerações a liquidar (mês de férias e subsídios de férias no valor de 618.986€) e ao Fundo de Internados, no valor de 175.735€, e outros (ver nota 19);
- A rubrica **Empréstimos Bancários**, no valor de 1.982.233€, subdivide-se em vários descobertos bancários (contas correntes), e o valor a pagar em 2020 dos dois empréstimos bancários referidos;
- A dívida a **Fornecedores**, que atinge os 360.790€, aumentou em relação a 2018, em 8%.

O **Passivo Gratuito** (fornecedores, Estado e outros passivos correntes) representa 2.005.893€ e corresponde a cerca 30% do Passivo.

É de constatar que a dívida remunerada (dívidas a instituições de crédito) corresponde a 41% do total do Passivo e atinge os 2.782.233€, conforme discriminado na nota 17 do Anexo às Demonstrações Financeiras.

Evolução comparativa da Situação Líquida:

Designação	2017	2018	2019
Ativo Líquido	42.919.849	41.247.105	42.304.777
Resultado Líquido	1.035.983	2.614.326	640.921
Fundo de Capital	36.316.099	34.801.172	35.559.063

II. Método de Equivalência Patrimonial (MEP)

De acordo com o MEP, o Resultado Líquido da SCMAH é ajustado pelo valor correspondente a 100% do resultado apurado na sua subsidiária, a CEMAH.

Este ajustamento apresenta um impacto significativo no resultado líquido registado, diluindo o resultado deficitário real da Instituição, apurado neste exercício:

Designação	2017	2018	2019
Resultado Líquido SCMAH	-229.778	-224.709	-11.079
Resultado Líquido CEMAH	1.265.761	2.839.036	652.000
Resultado Consolidado	1.035.983	2.614.327	640.921

Salientamos, que devido à imposição do Banco de Portugal, não existe distribuição efetiva de lucros/dividendos nem outro tipo de apoios financeiros/donativos, por parte da subsidiária de há seis anos a esta parte, não havendo possibilidade de utilização deste recurso financeiro na atividade corrente da SCMAH.

Neste contexto, o resultado positivo da SCMAH, apresentado nas suas demonstrações financeiras, de acordo com exigências legais (NCRF – ESNL), poderá originar uma leitura errónea por parte de utilizadores externos.

Demonstração de Resultados da Instituição sem a aplicação do MEP

Rendimentos e Gastos	Nota	Exercício 2019	Exercício 2018
Vendas e serviços prestados	20	4.969.084	4.675.406
Subsídios, doações e legados à exploração	21	3.346.143	3.071.862
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	22	(2.814.245)	(2.613.946)
Fornecimentos e serviços externos	23	(913.962)	(822.209)
Gastos com o pessoal	24	(4.331.955)	(4.185.524)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	(16.054)	(18.652)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	10	(4.515)	1.053
Outros rendimentos	25	506.903	282.243
Outros gastos	26	(333.958)	(256.483)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**407.441**	**133.751**
(Gastos)/reversões de amortização			
(Gastos)/reversões de depreciação de ativos fixos tangíveis	6	(391.695)	(354.093)
(Gastos)/reversões de depreciação de propriedades de investimento	8	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**15.745**	**(220.342)**
Juros e rendimentos similares obtidos	27	817	4.817
Juros e gastos similares suportados	27	(27.641)	(9.184)
Resultados antes de impostos		**(11.079)**	**(224.709)**
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		**(11.079)**	**(224.709)**

NOTA: Este défice de 11.079€ reflete o Resultado das valências da Instituição (Sem MEP)

III. Demonstração de Resultados Consolidada

Para o Resultado Líquido Consolidado de **640.921€** contribuiu, de forma significativa, o resultado líquido da CEMAH, aplicado pelo MEP, de acordo com o normativo contabilístico em vigor para as ESNL, e o resultado obtido individualmente pela Farmácia, cujo lucro reverte a favor da obra social. Sem a aplicação do MEP, o resultado é deficitário em 11.079€.

Relativamente ao peso estrutural das principais rubricas de Ganhos e Gastos, destacam-se:

1. As **Vendas e Serviços Prestados**, no valor total de **4.969.084€, que constituem 52% do total dos proveitos.** As vendas realizadas pelas Farmácias e Medicórdia constituem **61%** desta verba, tendo aumentado 10%, em relação a 2018.

Os serviços prestados que incluem, no seu conjunto, as mensalidades dos utentes da ERPI, UCCI, CDD, C/JI, SAD, Residencial da Sé, Apartamentos e Centro de Fisioterapia, representam 39%, aumentando em 1%, relativamente a 2018.

Esta rubrica aumentou, na sua globalidade, 6% relativamente a 2018.

2. Os **Subsídios à Exploração** constituem 35% do total dos proveitos, tendo aumentado em 9% comparativamente ao ano anterior. São constituídos, na sua totalidade, pelos apoios financeiros concedidos por entidades oficiais às diversas valências.

- Instituto da Segurança Social dos Açores (ISSA) representa 64 %, tendo aumentado o montante do financiamento em 13%;
- Fundo Social Europeu (FSE), que se evidencia em 19%, com diminuição de 3%;
- Unidade Saúde Ilha, representa 13%, um acréscimo em 1% em relação a 2018.

3. O **Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas**, no valor total de 2.814.246€, representando 32% dos gastos totais, é constituido em 77% pelas mercadorias vendidas pela Farmácia, sendo os restantes 23% correspondentes ao custo das matérias consumidas, tendo este ano aumentado em 9% e 3%, respetivamente, relativamente ao ano transato. Entre as matérias consumidas destacam-se as rubricas:

- Géneros Alimentares, que representam 14%, com um aumento de 8%;
- Medicamentos e Artigos de Saúde, com peso de 6%, tendo diminuído em 11%, em virtude de melhores condições contratuais;
- Produtos de limpeza e higiene, representando 3%, aumentaram em 13%, na sequência da implementação dos produtos de uso industrial, mais adequados.

4. Os **Fornecimentos e Serviços Externos,** que se traduzem este ano em 913.962€, espelham cerca de 10% dos gastos totais, verificando-se um aumento de 11%, relativamente a 2018 (ver nota 23 em anexo).

- Os honorários pagos, representam 24% desta rúbrica, num valor de 217.970€, tendo aumentado 38% comparativamente a 2018, assim distribuídos:

  - Formadores Externos da Escola Profissional: 82.666€ (85.366€, em 2018);
  - Enfermeiro Creche/Jardim: 7.063€ (6.813€, em 2018);
  - Médicos: 77.153€ (44.646€, em 2018);
  - Advogado: 16.250€ (2.500€, em 2018);
  - Formadores dos projetos decorridos na Santa Casa 13.136€;
  - Restantes profissionais livres: 24.702€ (21.564€, em 2018).

- As despesas com serviços essenciais como: comunicações, água, gás e eletricidade, num valor global de 236.325€ (247.881€, em 2018), diminuíram 5%, representando 25% desta rubrica.

Destaca-se um decréscimo de custos com o gás, de 11%, em virtude da instalação das bombas de calor, em abril de 2018. Verificou-se ainda uma redução de custos com a água, em 11%, devido a substituição da canalização no edifício da ERPI.

- As despesas com conservação e reparação de equipamentos e imóveis, no valor de 104.955€ (101.509€, em 2018), representam 11%, aumentando em 3% face a 2018.

- As despesas com serviços de limpeza, higiene e conforto representam 3%, diminuindo em 10%.

- As despesas com material de escritório e materiais de desgaste rápido no valor de 51.539€, representam 6%, aumentando 23% face a 2018 (41.678€, em 2018).

- As despesas com Deslocações e Estadias tiveram um aumento considerável em 2019, no valor de 20.853€ (9.444€, em 2018) acréscimo de custos relacionado com a dois Projetos de Formação, "Cui(Dar)" e "Empatia#, que decorreram nas Ilhas do Pico, São Jorge, Faial e Santa Maria, mas que foram subsidiadas pela SRSS/DRSS.

5. Os **Gastos com o pessoal** constituem cerca de 49% dos gastos totais, tendo um acréscimo em relação ao ano anterior, de 3%.

6. Os **Ganhos e Perdas** imputados de subsidiárias, num valor positivo de 652.000€, representam 7% do total dos ganhos, e são constituídos pelo reconhecimento do resultado da CEMAH de 2019, derivado da aplicação do MEP.

7. **Os Outros Rendimentos e Ganhos,** no valor total de 506.903€, traduzem 5% do total dos ganhos, com um aumento de 80% em relação a 2018. Englobam, na sua maioria, as rendas, os donativos e os descontos de pronto pagamento recebidos. Este valor teve um aumento muito significativo devido a:

- Donativo efetuado pela sapataria Aliança, no valor de 90.000€.
- Alteração do registo contabilístico das Rendas da Instituição em Outros Rendimentos e Ganhos, assim transferido um valor de 112.612€ da rubrica mensalidades para esta.

Os **Outros Gastos e Perdas**, num valor de 333.958€, representam 4% do total dos gastos, sendo constituídos por:

- **Subsídios** pagos aos alunos da Escola Profissional, no valor de 137.593€ (alimentação, transporte e bolsas), com diminuição de 17%.
- **Quotizações** houve alteração do critério contabilístico considerando-se, este ano, as quotas da ANF (Farmácia). Em 2018, eram consideradas na rubrica Taxas.
- **Ofertas** para utentes e funcionários, no valor de cerca de 90.000€. Este montante deve-se à oferta feita de sapatos doados pela sapataria Aliança.

8. Nas **Depreciações e Amortização dos Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis**, com valor de 391.695€, simbolizando 4% dos gastos, verifica-se um aumento em 10%, face ao exercício transato.

9. Os **Juros e Rendimentos Similares Obtidos** diminuíram 83% face ao ano de 2018 e são constituídos na sua maioria, pelos valores obtidos em depósitos bancários.

10. Os **Gastos e Perdas de financiamento** no valor 27.641€ (9.184€, em 2018), englobam, predominantemente, o valor de juros suportados em contas caucionadas e comissões bancárias. Este valor teve um aumento muito significativo devido ao aumento da taxa de juro, em 2019, de TANB de 0,5% para 1.4%, em maio de 2019, tendo se mantido neste valor até ao final do ano.

No quadro seguinte aparecem refletidas, em euros, as evoluções comparativas do Custo de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas, Custos com Pessoal e Fornecimentos de Serviços Externos ao longo dos últimos três anos:

Evolução Comparativa	2017	2018	2019
Custos:			
CMVMC	2.507.883	2.613.946	2.814.245
Custo com o Pessoal	3.964.152	4.185.524	4.331.955
Forn. e Serviços Externos	889.559	822.209	913.962
Proveitos:			
Vendas	2.658.939	2.796.710	3.077.300
Prestações Serviços	1.807.837	1.878.696	1.891.784
Subsídios à Exploração	3.071.992	3.071.862	3.346.143
Outros Rendimentos e Ganhos	273.207	282.743	506.903
Proveitos Financeiros	7.370	4.817	817

1.2 Breve Análise aos Resultados por Valências

As Demonstrações de Resultados, por valência, estão apresentadas neste resumo:

VALÊNCIA	2019	2018	DIF	Var%
LAR DE IDOSOS (ERPI)	-343.196	-426.316	**83.119**	**19%**
UNIDADE CUIDADOS CONTINUADOS (UCCI)	-212.072	-169.331	-42.741	**-25%**
APOIO AO DOMICÍLIO (SAD)	-46.547	-29.767	-16.780	**-56%**
CENTRO DE DIA DEMÊNCIAS (CDD)	-11.120	4.109	-15.228	**-371%**
Terceira Idade e Cuidados Continuados	***-612.934***	***-621.305***	***8.370***	**1%**
JARDIM DE INFÂNCIA	40.828	-9.851	50.678	**514%**
CRECHE	9.608	-9.983	19.591	**196%**
Infância	***50.436***	***-19.833***	**70.269**	**354%**
Total Valências Comparticipadas	***-562.499***	***-641.138***	***78.640***	***12%***
SANTA CASA	2.487	782	1.705	**218%**
RESIDENCIAL DA SÉ	-1.292	13.602	-14.893	**-109%**
APARTAMENTOS S. CARLOS	25.299	20.885	4.414	**21%**
Sede e Residências	***26.494***	***35.269***	***-8.774***	**-25%**
CENTRO de FISIOTERAPIA	2.626	-5.917	8.543	**144%**
FARMÁCIA	522.471	418.390	**104.081**	**25%**
PARAFARMÁCIA	-13.210	-16.183	2.973	**18%**
Saúde	***511.887***	***396.290***	***115.596***	**29%**
ESCOLA PROFISSIONAL	13.039	-15.130	28.169	**186%**
RESULTADO LÍQUIDO	**-11.079**	**-224.709**	**213.630**	**95%**
RESULTADO CEM AH MEP	652.000	2.839.036	**-2.187.036**	-77%
RESULTADO CONSOLIDADO	640.921	2.614.327	**-1.973.406**	-75%

O Resultado Líquido

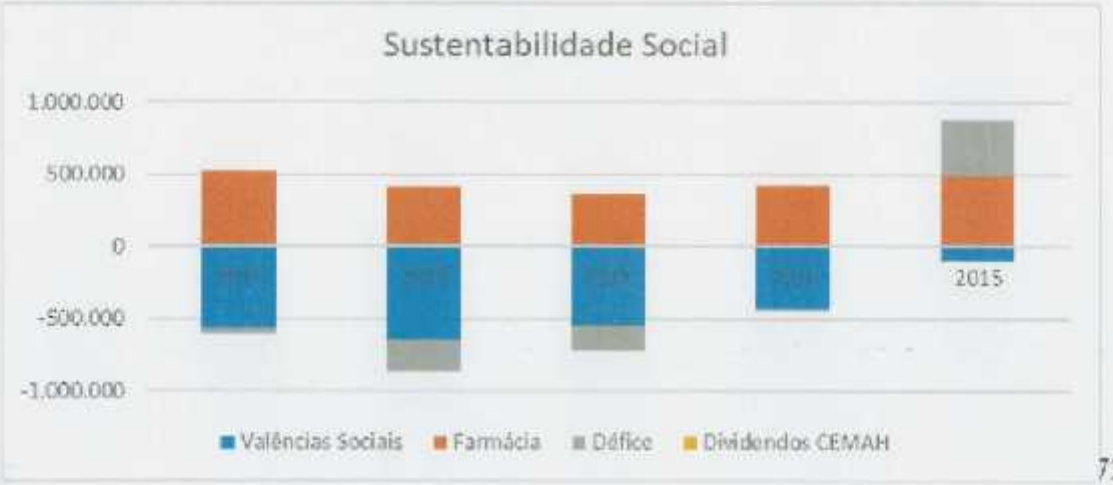
O Resultado Líquido, de -11.079€, que traduz a performance económico-financeira de 13 valências da Instituição, apesar de se manter negativo, representa uma melhoria significativa em 95% (224.709€), em relação ao ano transato.

Para redução do resultado negativo contribuem o **aumento de financiamento nas valências abrangidas pelos contratos de financiamento «Valor-Cliente»**, em virtude de atualização do Valor-Padrão (VP), na ERPI, em 6,5%, Jardim de Infância, em 4%, e Creche, em 4,5%. Nas duas últimas valências, no decurso de 2019 tinham sido ainda recebidos retroativos referentes à atualização do financiamento do ano 2018. No CDD o financiamento foi atualizado, no entanto, só entrou em vigor em dezembro. Apenas na Valência SAD o financiamento ainda não foi atualizado.

A atualização da tabela de preços na **UCCI**, em 4%, referente a 2019, foi verificada, já em 2020, não se refletindo o impacto no acréscimo do respetivo resultado em 2019, em cerca de 32€ mil.

As **vendas nas farmácias**, com aumento de 10%, em relação ao ano transato, contribuem com grande impacto na sustentabilidade das valências de cariz social. O resultado negativo das valências sociais, de 562€ mil, no seu conjunto, representando um decréscimo de 12%, é suportado pelos lucros das Farmácias, em 93%, em 2019.

	2019	2018	2017	2016	2015
Valências Comparticipadas	-562.499	-641.138	-543.721	-429.673	-92.324
Farmácia	522.471	418.390	367.666	427.070	486.112
Total	-40.028	-222.748	-176.055	2.603	393.788
Dividendos CEMAH	0	0	0	0	0



O défice nas Valências ERPI, UCC e SAD deve-se, essencialmente, ao **aumento de custos com pessoal** e insuficiência na comparticipação pelo Governo dos Açores (SRSS e SRS).

Custos com Pessoal	2019	2018	2017	2016	2015	2019/2015
ERPI	1.858.038	1.795.796	1.727.141	1.603.322	1.459.210	
	3,5%	4,0%	7,7%	9,9%		27%
UCC	700.727	665.132	617.256	578.489	526.348	
	5,4%	7,8%	6,7%	9,9%		33%
SAD	236.244	214.644	174.416	172.074	167.965	
	10,1%	**23,1%**	1,4%	2,4%		41%
CDD	80.208	69.688	48.799			
	15,1%	**42,8%**				
Total	**2.875.217**	**2.745.260**	**2.567.612**	**2.353.885**	**2.153.523**	
	4,7%	**6,9%**	**9,1%**	**9,3%**		34%

Na Infância, o acréscimo de custos com pessoal, com maior taxa em 2018, deve-se à atualização da carreira das Educadoras de Infância.

Custos com Pessoal	2019	2018	2017	2016	2015	2019/2015
Infância	566.269	547.623	490.956	480.116	478.117	
	3,4%	**11,5%**	2,3%	0,4%		18%

O aumento de custos com o pessoal deve-se à contratação de profissionais de saúde para a UCC e ERPI, nomeadamente, enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e outro pessoal técnico e auxiliar, aumento do volume de turnos, bem como o aumento do salário mínimo regional (SMR), a partir de 2014, e à progressão na, carreiras de profissionais.

Acréscimo de Custos com Pessoal da Instituição

Designação	Valor
Aumento Salarial	43.436,68
Diuturnidades	7.433,09
Acréscimo Pessoal	15.764,47
Custos com Enfermeiros	53.303,59
Contratação Enf. Diretor	26.944,31
TOTAL	**146.882,14**

Aumento salarial inclui:

- atualização SMR;
- aumento dos salários em 1% a partir de julho;
- diuturnidades;
- progressão na carreira;
- gratificações.

Acréscimo de Pessoal inclui:

- contratação de pessoal: 3 terapeutas de reabilitação e técnica superior para o CDD (final de 2018), 1 auxiliar de limpeza; 2 farmacêuticos (final 2018 e 2019).
- substituição de 8 elementos ao abrigo de programas de emprego por contratos de trabalho na ERPI, SAD, CDD e Creche;

Acréscimo custos com Enfermeiros:

- Substituição de 2 enfermeiros Estagiar L por contratos (no final de 2018);
- Contratação de mais 1 enfermeiro, em 2019;
- Contratação do Diretor de Enfermagem;
- Turnos extras (21.000€).

ATUALIZAÇÃO SMR

ANO	Vencimento min	Var%	TSU (Ent. Patr.)	Período	Nº Trab.	Valor/Ano	Valor Acumulado
2013	509,25 €		20,80%				
2014	530,25 €	4%	21,20%	4 mês	44	7.564	
2015	530,25 €	0%	21,60%	14 mês	44	16.496	24.060
2016	556,50 €	5%	22,00%	14 mês	44	17.580	41.640
2017	584,85 €	5%	22,30%	14 mês	90	21.359	62.999
2018	609,00 €	4%	22,30%	14 mês	108	43.365	106.364
2019	630,00 €	3%	22,30%	14 MÊS	119	41.822	148.186
2020	666,75 €	6%	22,30%	14 MÊS	126	83.876	232.062
Aumento %	23,71%		7,21%				

Modelo de Financiamento

O aumento de financiamento em 2019, em virtude de atualização do VP, refletiu-se na melhoria da sustentabilidade das valências sociais:

Financiamento	Contratos Valor - Cliente		
Valor/Ano	Atualização Efetiva		
ERPI-153 ut	2017	2018	2019
VP	855,88	890,97	948,88
CCVC / início ano	1.036.850	1.061.501	1.080.147
Atualização VP	1,23%	4,1%	6,50%
Majoração por dependência	8.199	12.421	14.138
Diferença Atribuída	24.648	18.646	107.182
SAD-150 ut	2017	2018	2019
CCVC / início ano	159.579	163.241	168.654
Atualização VP	1,23%	2,20%	3,50%
Diferença Atribuída	3.662	5.413	0
Jardim Infância-63 ut			
VP	338,10	350,41	351,96
CCVC / início ano	109.801	112.759	140.009
Atualização VP	1,23%	3,64%	4,0%
Diferença Atribuída	2.958	4.104	1.699
Atualização nº ut		23.146	
Total Aumento	2.958	27.250	1.699
Creche-70 ut			
VP	398,50	412,53	431,09
CCVC / início ano	237.693	241.481	264.230
Atualização VP	1,23%	3,52%	4,5%
Diferença Atribuída	3.788	22.749	17.370
Atualização nº ut		1.386	
Total Aumento	3.788	24.135	17.370

VP – Valor Padrão definido por utente/mês; VP = Financiamento + Mensalidade do Utente

VP na Valência SAD é definido por cada tipo de serviço.

A atualização do financiamento na **Creche e Jardim de Infância**, referente a 2018, foi recebido em 2019, o que se refletiu no acréscimo do respetivo resultado, no valor de 51.000€.

Na valência **SAD**, o financiamento ainda não foi atualizado, apesar de ter sido acordada, a taxa de aumento em 3,5%, com efeitos a 1 de janeiro de 2019.

Na **UCCI**, a atualização de preços em 4%, só se verificou em 2020, não se refletindo no resultado de 2019.

No **Centro de Dia de Demências** (CDD) o financiamento foi atualizado, passando do modelo «Atípico» para «Contrato Valor-Cliente», no entanto, entrou em vigor a partir de dezembro, não sendo suficiente o montante recebido para equilibrar o acréscimo anual de custos com pessoal.

Outros Financiamentos	Recebido			Diferença atribuída 2019
	2017	2018	2019	
CDD-12 ut	60.505	60.505	62.283	1.161
UCC-36 ut	608.557	626.291	658.588	32.297

No quadro abaixo, constata-se que o VP definido para 2019 não é suficiente para sustentar os custos reais ocorridos nestas valências.

Custo por Utente
Contratos «Valor Cliente»

	Nº vagas contratualizadas	Valor Contrato	Custo Real MÉD	Diferença
Valência		**Méd. por utente/mês**		**por ut/mês**
ERPI*	153/98 dep	1.041,29 €	1.339,99 €	-298,70 €
SAD	156	168,70 €	205,31 €	-36,61 €
Creche	70	431,09 €	465,10 €	-34,01 €
Jardim de Infância	63	351,96 €	389,08 €	-37,12 €

*ERPI - VP méd/ut inclui VP (948,88€) + majoração por dependência

Valor de Financiamento mensal = Valor Contrato - Valor de Comparticipação do utente (80% sobre rendimento mensal liquido).

Financiamento da UCCI

Na UCCI verifica-se uma diferença em média de 22%, entre o custo real por utente/dia e o preço tabelado pela legislação regional:

Tipologia	Nº Camas Legislação	Tipologia	Valor Tabelado	Atualizado Para 2019	Custo Real	Diferença
	Protocolado		por ut/dia	4%	por ut/dia	por ut/dia
ULD	32	ULD	60,19 €	62,60 €	77,43 €	-17,24 €
UMD	4	UMD	88,80 €	92,35€	104,58 €	-15,78 €

Valor de Financiamento mensal = Valor/dia – Valor de Comparticipação do utente/dia (1/30 X 80% sobre rendimento mensal líquido por capita) X nº dias.

ERPI e UCCI

Ao analisar a evolução dos resultados nas valências ERPI e UCCI, nos últimos 5 anos, destaca-se um resultado negativo bastante reduzido em 2015, o que se prende com o facto da celebração do contrato na UCCI para 36 camas, no âmbito da transição da resposta atípica anterior, o Centro Geriátrico. O financiamento de nível superior, ao longo do ano, permitiu rentabilizar o quadro técnico existente na ERPI, traduzindo-se numa compensação dos resultados deficitários nestas valências.

A partir daí, conforme exigências legais, **o quadro do pessoal na UCCI e ERPI foi alargado**, na sua maior parte por profissionais de saúde, nomeadamente, enfermeiros, fisioterapeutas e outros profissionais.

Constato-se o custo acrescido devido ao reforço do pessoal em 2016, que continua a ter impacto no défice da ERPI e UCC ao longo do período em apreço, tendo uma compensação pelo financiamento, o atualizado em 2019, na ERPI.

O número de enfermeiros aumentou 160%, em relação a 2015, incluindo o Enfermeiro Diretor.

Acréscimo dos honorários médicos na ERPI e UCC:

Honorários Médicos	Horas/sem	Valor pago
2019	31	53.542
2018	25	30.376
diferença	6	23.166

Verifica-se um acréscimo de custos com honorários médicos, em 23.000€ e com enfermeiros, em 80.000€ nas referidas valências.

Em 2020 foi processada, desde a implementação em 2015, da rede da UCCI, a primeira atualização de preços, com pagamento de retroativos referentes ao ano 2019, no valor de 33.000€.

É de realçar uma **redução significativa dos gastos** com gases medicinais na ERPI e UCC, através de melhores condições contratuais, em 50% (30.000€), consumos com gás, em 22% (8.000€), que se reflete o investimento na aquisição de bombas de calor, e consumo de água, em 7% (7.000€), na sequência da substituição da canalização.

Por outro lado, verifica-se um acréscimo de custos com material de higiene, limpeza e conforto, em 13%, na sequência da implementação de novos produtos mais apropriados na ERPI e UCC e, também, com refeições fornecidas, em 16%, devido ao reforço nutricional adequado à necessidade de cada utente.

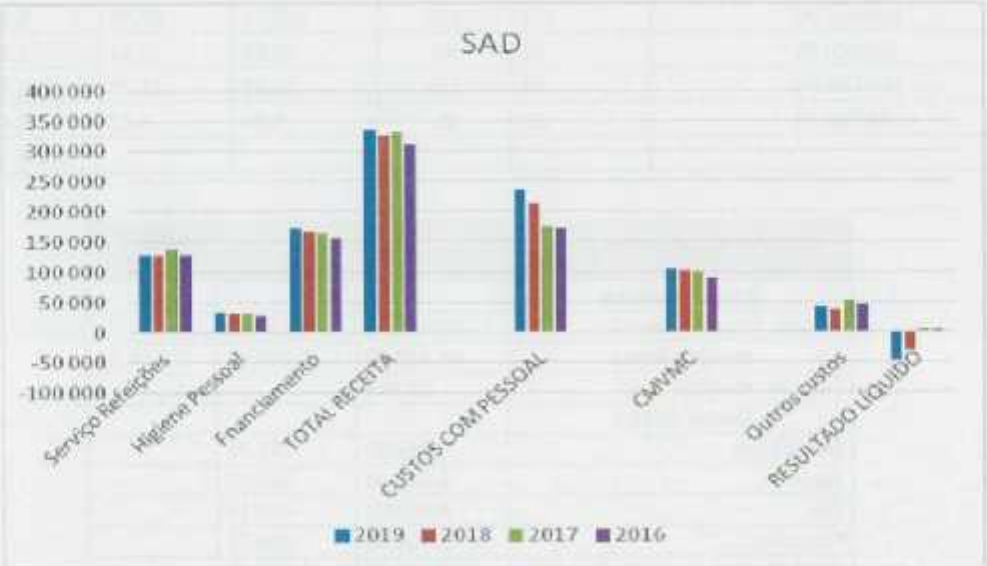
SAD

Apresenta um resultado **negativo de 46.547€**, sofrendo um agravamento de 56% (17.000€). Para este resultado contribuem, essencialmente, os custos com o

pessoal, com um acréscimo em 10% (22.000€), na sequência da contratação do pessoal em substituição de programas de emprego. Em 2016, foi implementado um novo modelo da comparticipação por serviço, com alargamento de prestação aos fins da semana, a contratação de pessoal ao abrigo de programas de emprego. Em 2018, a maioria dos colaboradores foi admitida no quadro de pessoal, o que provocou com maior impacto no acréscimo de custos.

Abaixo, apresenta-se a relação entre receitas e custos com pessoal:

SAD	2019	2018	2017	2016
	Valor	Valor	Valor	Valor
Serviço Refeições	129.189	128.765	138.229	128.685
Higiene Pessoal	33.354	31.337	30.816	27.201
Financiamento	172.284	165.024	163.241	155.989
TOTAL RECEITA	334.827	325.126	332.286	311.875
	3%	-2%	7%	
CUSTOS COM PESSOAL	236.244	214.644	174.416	172.074
	10%	23%	1%	
CMVMC	103.733	102.105	99.804	89.527
	2%	2%	11%	
Outros custos	41.396	38.143	52.942	46.770
RESULTADO LÍQUIDO	-46.546	-29.766	5.124	3.504



Constata-se um acréscimo de custos com pessoal em 2018 e 2019, em 10% e 23%, respetivamente, quando a receita apenas representa um aumento de 3%, em 2019, e redução em 2%, em 2018.

Analisando o **custo por utente, em cada serviço,** pode concluir o seguinte:

Sendo VP nesta Valência definido por serviço, constata-se que o custo real do serviço de **Higiene Pessoal** é superior ao VP, em média de 56%:

Higiene Pessoal	nº utentes 2019	Custo Real por Ut.	VP	Diferença ser./mês	%
1 vez DU	28	290,35	196,57	-93,78	-48%
1 vez FS	21	145,18	88,46	-56,72	-64%
2 vez DU	1	522,63	353,82	168,81	-48%
2 vezes FS	1	261,32	159,22	-102,10	-64%
				méd	-56%

DU – Dia Útil; FS- Fim de semana

Sendo a taxa de ocupação das vagas no limite da capacidade, não havendo margem para uma maior rentabilização, pode constatar-se que o valor do contrato não é suficiente para compensar os custos diretos ocorridos neste serviço:

VALOR CONTRATO - HIGIENE PESSOAL	105.642
TOTAL CUSTO REAL	145.457
DÉFICE	-39.815

SAD-2019	CUSTOS	
HIGIENE PESSOAL	Ano	Mês
Custos com Pessoal		
3 equipas (9,5 colab.)	139.621,31	11.635,11
Viaturas-3		
Combustível	3.175,80	264,65
Manut./rep. viaturas	1.631,00	135,92
Produtos/materiais	1.029,26	85,77
Total Custos	145.457,37	12.121,45

Serviço de Refeições	nº utentes 2019	Nº v-s Acordo	Custo Real/Serviço	VP	Dif/mês	%
Almoço DU	111	125	103,31	97,25	-6,06	-6%
Almoço FS	62	80	25,83	24,31	1,52	-6%
JANTAR DU	94	125	23,48	21,73	-1,75	-8%
JANTAR FS	59	80	5,87	5,43	-0,44	-8%
					Méd.	-7%

CUSTO REFEIÇÕES	Ano	Mês	Custo / refeição
Pessoal Cozinha			
4 colab. (1 coz+3 empr.)	62.597,82	5.216,49	
Matéria Prima	99.419,00	8.284,92	4,64
Total nº refeições 2019	34.943		
Custos Diretos			
Eletricidade	6.749,00	562,42	
Água	2.238,00	186,50	
Gás	4.802,00	400,17	
Marmitas	1.900,00	158,33	
Total diretos:	15.689,00	1.307,42	0,45
Total custo por refeição S/distribuição			5,09
Distribuição			
Pessoal de Entrega			
1,5 colab.	13.974,42	1.164,54	
Viaturas-2- Combustível	2.117,20	176,43	
Total distribuição:	16.091,62	1.340,97	0,46
Total custo por refeição C/distribuição			5,55
Despesas gerais			

Rep/man Viaturas	2.000,00	166,67	
Rep/man Equipamentos	2.020,00	168,33	
Materiais	1.923,74	160,31	
Comunicação, seguros, out	2.532,00	211,00	
Produtos limpeza	6.549,44	545,79	
	15.025,18	**1.252,10**	0,43
Total custo por refeição	**208.822,63**	**17.401,89**	**5,98**

O preço calculado por refeição inclui almoço e jantar (sopa mais fruta).

Os custos apresentados representam apenas custos diretos, não refletindo pessoal partilhado (direção técnica, pessoal administrativo e operacional), nem amortização do exercício.

CDD

O resultado desta valência passou a negativo em 11.120€, diminuindo em 15.000€. para esta descida contribuiu o acréscimo de custos com o pessoal, em 17% (12.000€), uma vez que os dois elementos ao abrigo do programa Estagiar T passaram a contrato de trabalho.

A atualização do financiamento entrou em vigor apenas em dezembro de 2019.

Creche

O resultado líquido foi positivo em 9.608€, traduzindo um acréscimo em 12.000€, comparativamente ao ano anterior.

Teve impacto neste acréscimo, o aumento do financiamento em 50.000€, em relação ao ano transato: atualização do VP-2019 em 4,5% e recebimento dos retroativos referentes a 2018, no valor de 23.000€. Este montante recebido foi suficiente para compensar o acréscimo de custos com pessoal, em 10% (31.000€), que se deve ao aumento salarial das Educadoras de Infância e, também, à rotação do pessoal entre Creche e Jardim, que se traduz numa variação significativa de custos com pessoal nas referidas valências.

Jardim de Infância

O resultado desta valência, de 40.828€, aumentou significativamente, devido a redução de custos com pessoal, em 13.000€ (rotação do pessoal entre Creche e Jardim) e, por outro lado, devido ao acréscimo do financiamento, em 39.000€, do qual 27.000€, referente aos retroativos de 2018.

Santa Casa

Apresenta um resultado de 2.487€.

Positivamente para este resultado, contribuíram os projetos da formação realizados no decurso do ano, e financiadas pela SRSS/DRSS e as rendas relativas às lojas na Residencial da Sé. Negativamente, destaca-se o aumento de honorários da advogada e a redução das rendas urbanas.

Residencial Sé

Apresenta um resultado negativo de 1.292€, associado ao acréscimo de custos com o pessoal, em 27.000€, relacionado com alargamento de serviços, incluindo o serviço noturno. Por outro lado, regista-se um aumento das mensalidades, em 26.000€, devido ao acréscimo da taxa de ocupação que, consequentemente, se traduz no aumento de consumos com gás e água.

Apartamentos de S. Carlos

O resultado apresenta um valor de 25.299.08€, tendo um acréscimo de 21%.

Para este resultado contribuiu, maioritariamente, o aumento da taxa de ocupação em 8%.

Centro de Fisioterapia

Pode-se constatar um acréscimo significativo no resultado, em 144% (8.543€), que se deve, essencialmente, ao aumento da faturação no âmbito de acordo com Seguradoras Unidas. Por outro lado, verifica-se um acréscimo de custos com pessoal, em 15%, e fornecimentos e serviços externos.

	Particulares	Seguros	Consultas	TOTAL FATURAÇÃO	Resultado Liquido
2019	48.668	45.230	16.073	109.971	2.626
2018	42.952	12.336	13.848	69.136	-5.917
2017	27.759	4.720	10.141	42.620	-31.639
2016	25.614	13.072	4.921	43.607	-24.920

2019 2018 2017 2016

As Farmácias

As vendas nas farmácias, com aumento de 11%, em relação ao ano transato, assumem grande impacto na sustentabilidade das valências de cariz social.

Para o Resultado Líquido, referente ao exercício, contribuíram, com maior expressão, os lucros da Farmácia, de 522.471€, verificando-se um acréscimo de 25% em relação ao exercício anterior.

Os resultados apurados podem ser apresentados de seguinte forma:

FARMÁCIA DA GUARITA	2019	2018	2017	2016
VENDAS	2.257.201	2.038.279	1.964.650	1.920.943
Variação	*11%*	*4%*	*2%*	
RESULTADO BRUTO	649.989	585.811	559.726	534.054
RESULTADO LÍQUIDO	369.841	300.231	269.918	227.215
Rentabilidade líquida	**16%**	15%	14%	12%

FARMÁCIA DE S. MATEUS	2019	2018	2017	2016
VENDAS	803.784	719.340	645.598	581.676
Variação	*12%*	*11%*	*11%*	
RESULTADO BRUTO	239.649	201.542	184.318	171.510
RESULTADO LÍQUIDO	152.630	118.159	116.093	105.290
Rentabilidade líquida	**19%**	16%	18%	18%

Constata-se uma maior taxa da rentabilidade, em 201,9 nas duas farmácias.

	2019	2018	2017	2016*
Vendas Totais	3.060.985	2.757.619	2.610.248	2.963.718
	11%	*6%*	*-12%*	
variação 2019/2016		*3%*		

**No ano de 2016 as vendas incluem o Posto da Ilha Graciosa, no valor de 461.000€, com resultado líquido de 99.940€.*

No Resultado Líquido, verifica-se um acréscimo de 25%, em relação ao ano transato, e 21%, relativamente a 2016.

De referir que a Medicórdia, sediada na Vila de Santa Cruz, na ilha Graciosa, encerrou a atividade em setembro de 2019.

Escola Profissional

O Resultado da **Escola Profissional**, cujo financiamento é assegurado pelo FSE, em relação ao ano transato, passou de 15.000€ negativos para 13.000€ do encerramento de um dos projetos/cursos, tendo sido feitos todos os acertos finais necessários, apesar de continuar a haver atrasos na verificação dos pedidos de reembolso durante o ano de 2019;

- Por razões de prudência, continuarem pendentes os acertos finais relativamente aos cursos já concluidos, protelando essas operações para o momento em que for comunicado o encerramento dos processos de verificação.

Deste modo, e como vem sendo usual, os subsídios à exploração foram reconhecidos em montante idêntico aos gastos incorridos em exercício, de acordo com os cursos em funcionamento.

1.3 Demonstrações de Resultados por Valências

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900101 - ERPI || Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de dezembro de 2019

UNIDADE MONETÁRIA (1)

		PERÍODOS		
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2019	2018	Variância
Vendas e serviços prestados		1.006.016,19	949.952,41	5,90%
Subsídios, doações e legados à exploração		1.210.610,22	1.082.788,94	11,80%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-296.483,83	-278.265,84	-6,55%
Fornecimentos e serviços externos		-292.660,62	-280.650,50	-4,28%
Gastos com o pessoal		-1.858.037,98	-1.829.796,33	-1,54%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-6.967,15	-6.785,09	-2,68%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		40.404,64	46.748,63	-13,57%
Outros gastos e perdas		-35.124,36	-20.821,94	-68,69%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-232.242,89	-336.829,72	31,05%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-105.967,56	-87.112,43	-21,64%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-338.210,45	-423.942,15	20,22%
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados		-4.985,86	-2.373,54	-110,06%
Resultados antes de impostos		-343.196,31	-426.315,69	19,50%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-343.196,31	-426.315,69	19,50%

(1) - Euro

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900102 - Apoio Domiciliário || Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de dezembro de 2019

UNIDADE MONETÁRIA (1)

		PERÍODOS		
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2019	2018	Variância
Vendas e serviços prestados		165.563,41	160.102,50	3,41%
Subsídios, doações e legados à exploração		172.284,48	165.024,43	4,40%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-103.733,19	-102.105,14	-1,59%
Fornecimentos e serviços externos		-30.686,07	-28.999,08	-5,82%
Gastos com o pessoal		-236.244,47	-214.644,49	-10,06%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		278,56	-955,93	129,14%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		9,93	0,00	0,00%
Outros gastos e perdas		-845,38	-11,30	-7.381,24%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-33.372,73	-21.589,01	-54,58%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-12.826,21	-8.177,72	-56,84%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-46.198,94	-29.766,73	-55,20%
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados		-347,58	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		-46.546,52	-29.766,73	-56,37%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-46.546,52	-29.766,73	-56,37%

(1) - Euro

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900106 - Unidade Cuidados Continuados || Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de dezembro de 2019

UNIDADE MONETÁRIA (1)

		PERÍODOS		
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2019	2018	Variância
Vendas e serviços prestados		175.477,34	180.796,77	-2,94%
Subsídios, doações e legados à exploração		649.356,10	626.260,46	3,69%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-138.110,29	-151.133,25	8,62%
Fornecimentos e serviços externos		-128.421,90	-109.836,43	-16,92%
Gastos com o pessoal		-700.726,72	-659.012,32	-6,33%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-3.671,85	1.096,61	-434,84%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		12.025,18	11.624,41	3,45%
Outros gastos e perdas		-3.307,48	-6.466,34	48,85%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-137.379,62	-106.670,09	-28,79%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-72.027,65	-62.661,16	-14,95%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-209.407,27	-169.331,25	-23,67%
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados		-2.664,64	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		-212.071,91	-169.331,25	-25,24%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-212.071,91	-169.331,25	-25,24%

(1) - Euro

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900107 - Centro (de Dia) para Pessoas com Demência || Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de dezembro de 2019

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS 2019	2018	Variância
Vendas e serviços prestados		21.873,74	23.462,51	-6,77%
Subsídios, doações e legados à exploração		64.733,15	66.805,44	-3,10%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-8.094,71	-7.495,54	-7,99%
Fornecimentos e serviços externos		-5.378,98	-5.249,43	-2,47%
Gastos com o pessoal		-80.207,74	-68.668,14	-16,80%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-22,50	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		1.729,62	795,20	117,51%
Outros gastos e perdas		-184,90	-41,20	-348,79%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-5.552,32	9.608,84	-157,78%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-5.428,26	-5.499,99	1,30%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-10.980,58	4.108,85	-367,24%
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados		-139,02	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		-11.119,60	4.108,85	-370,63%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-11.119,60	4.108,85	-370,63%

(1) - Euro

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900104 - Jardim de Infância || Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de dezembro de 2019

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS 2019	2018	Variância
Vendas e serviços prestados		87.801,93	88.137,21	-0,38%
Subsídios, doações e legados à exploração		238.643,42	199.966,48	19,34%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-21.750,69	-20.158,32	-7,90%
Fornecimentos e serviços externos		-27.332,79	-28.054,61	2,57%
Gastos com o pessoal		-232.690,46	-245.485,54	5,21%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-57,36	-689,39	91,68%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		8.794,08	7.889,99	11,46%
Outros gastos e perdas		-803,09	-771,83	-4,05%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		52.605,04	833,99	6.207,63%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-11.568,89	-10.684,69	8,28%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		41.036,15	-9.850,70	516,58%
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados		-208,54	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		40.827,61	-9.850,70	514,46%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		40.827,61	-9.850,70	514,46%

(1) - Euro

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900103 - Creche II Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de dezembro de 2019

UNIDADE MONETÁRIA (1)

		PERÍODOS		
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2019	2018	Variância
Vendas e serviços prestados		100.983,65	61.304,54	64,72%
Subsídios, doações e legados à exploração		294.517,39	244.452,60	20,48%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-17.140,64	-15.609,38	9,81%
Fornecimentos e serviços externos		-20.276,47	-18.449,06	9,91%
Gastos com o pessoal		-333.578,95	-265.782,77	25,51%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-36,43	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		5.039,13	6.771,45	-25,58%
Outros gastos e perdas		-907,18	-1.079,49	15,96%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		28.600,50	11.607,89	146,39%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-18.783,72	-13.526,78	-38,86%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		9.816,78	-1.918,89	611,59%
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados		-208,54	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		9.608,24	-1.918,89	600,72%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		9.608,24	-1.918,89	600,72%

(1) - Euro

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900203 - Santa Casa - Sede || Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de dezembro de 2019

UNIDADE MONETÁRIA (1)

		PERÍODOS		
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2019	2018	Variância
Vendas e serviços prestados		36.668,52	46.725,82	-21,52%
Subsídios, doações e legados à exploração		89.811,94	19.818,00	353,18%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-8.404,02	-5.912,99	42,13%
Fornecimentos e serviços externos		-136.942,71	-83.573,80	63,86%
Gastos com o pessoal		-46.895,79	-26.114,09	79,58%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-3.291,11	-10.350,62	68,20%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		239.552,92	120.026,01	99,58%
Outros gastos e perdas		-110.048,96	-17.342,63	-534,56%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		60.450,79	43.275,70	39,69%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-46.870,09	-43.748,32	-7,14%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		13.580,70	-472,62	2.973,49%
Juros e rendimentos similares obtidos		817,17	4.817,22	83,04%
Juros e gastos similares suportados		-11.911,02	-3.562,64	-234,33%
Resultados antes de impostos		2.486,85	781,96	218,03%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		2.486,85	781,96	218,03%

(1) - Euro

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900204 - Residencial da Sé || Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Periodo findo em 31 de dezembro de 2019

UNIDADE MONETÁRIA (1)

		PERÍODOS		
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2019	2018	Variância
Vendas e serviços prestados		187.067,77	160.683,00	16,42%
Subsídios, doações e legados à exploração		0,00	0,00	0,00%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-36.114,10	-32.474,74	-11,21%
Fornecimentos e serviços externos		-33.328,20	-33.896,23	1,68%
Gastos com o pessoal		-103.830,80	-76.852,94	-35,10%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	-1.183,50	100,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		48,81	13.451,21	-99,64%
Outros gastos e perdas		-463,98	-62,42	643,32%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		13.379,50	29.664,38	-54,90%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-14.462,52	-16.062,47	9,96%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-1.083,02	13.601,91	-107,96%
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados		-208,54	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		-1.291,56	13.601,91	-109,50%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-1.291,56	13.601,91	-109,50%

(1) - Euro

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900205 - Armazém e Apartamentos de S. Carlos || Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de dezembro de 2019

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS 2019	2018	Variância
Vendas e serviços prestados		0,00	98.288,72	-100,00%
Subsídios, doações e legados à exploração		0,00	0,00	0,00%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-242,27	-75,94	219,03%
Fornecimentos e serviços externos		-20.280,94	-24.741,35	-18,03%
Gastos com o pessoal		-4.322,46	-3.176,39	-36,08%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-246,12	1.602,89	-115,35%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		106.643,74	2.998,89	3.456,11%
Outros gastos e perdas		-3.374,92	0,00	0,00%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		78.177,03	74.896,82	4,38%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-52.877,94	-54.011,92	2,10%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		25.299,09	20.884,90	21,14%
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		25.299,09	20.884,90	21,14%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		25.299,09	20.884,90	21,14%

(1) - Euro

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

900206 - Centro de Reabilitação II Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de dezembro de 2019

UNIDADE MONETÁRIA (1)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS 2019	2018	Variância
Vendas e serviços prestados		109.971,23	69.135,95	59,07%
Subsídios, doações e legados à exploração		1.575,00	3.150,00	-50,00%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-2.414,69	-1.347,02	-79,26%
Fornecimentos e serviços externos		-37.206,00	-20.531,52	-81,21%
Gastos com o pessoal		-57.881,30	-50.429,30	-14,78%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-2.040,37	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		55,00	0,00	0,00%
Outros gastos e perdas		-4.575,03	-372,56	1.128,00%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		7.483,84	-394,45	1.997,28%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-4.857,87	-5.522,37	12,03%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2.625,97	-5.916,82	144,38%
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		2.625,97	-5.916,82	144,38%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		2.625,97	-5.916,82	144,38%

(1) - Euro

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

9002014 - Parafarmácia da Graciosa || Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de dezembro de 2019

UNIDADE MONETÁRIA (1)

		PERÍODOS		
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2019	2018	Variância
Vendas e serviços prestados		16.315,03	39.091,25	-58,25%
Subsídios, doações e legados à exploração		0,00	0,00	0,00%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-10.410,34	-27.368,75	61,96%
Fornecimentos e serviços externos		-347,24	-1.536,42	77,40%
Gastos com o pessoal		-12.748,85	-21.202,23	39,87%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões especificas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		0,00	0,00	0,00%
Outros gastos e perdas		-1.521,59	-459,88	-230,87%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-8.712,99	-11.476,03	24,08%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-4.497,27	-4.707,03	4,46%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-13.210,26	-16.183,06	18,37%
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		-13.210,26	-16.183,06	18,37%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		-13.210,26	-16.183,06	18,37%

(1) - Euro

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

9002011/9002012 - Farmácia da GUARITA e Farmácia da S. MATEUS II Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de dezembro de 2019

UNIDADE MONETÁRIA (1)

		PERÍODOS		
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2019	2018	Variância
Vendas e serviços prestados		3.060.984,69	2.757.618,96	10,74%
Subsídios, doações e legados à exploração		0,00	0,00	0,00%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-2.171.346,03	-1.970.266,34	10,65%
Fornecimentos e serviços externos		-58.609,55	-53.040,16	5,63%
Gastos com o pessoal		-318.638,61	-309.322,57	-1,98%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		-4.514,79	1.053,08	-528,72%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	-1.386,58	100,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		70.667,34	50.497,94	40,04%
Outros gastos e perdas		-33.367,77	-35.584,47	14,61%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		545.175,28	439.569,86	23,70%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-22.704,43	-21.179,85	-35,21%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		522.470,85	418.390,01	23,19%
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00	0,00%
Resultados antes de impostos		522.470,85	418.390,01	23,19%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		522.470,85	418.390,01	23,19%

(1) - Euro

STA. CASA DA MISERICORDIA ANGRA DO HEROISMO **TSR - Contabilidade ESNL**

Demonstração dos Resultados por Naturezas

9003- Escola Profissional || Do mês de Abertura ao mês de Regularizações

Período findo em 31 de dezembro de 2019

UNIDADE MONETÁRIA (1)

		PERÍODOS		
RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2019	2018	Variância
Vendas e serviços prestados		360,00	3.080,00	-88,31%
Subsídios, doações e legados à exploração		624.611,72	663.595,89	-5,87%
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00	0,00%
Fornecimentos e serviços externos		-122.490,98	-130.715,62	-6,29%
Gastos com o pessoal		-346.150,82	-378.680,85	-8,59%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00	0,00%
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos		21.932,72	21.439,73	2,30%
Outros gastos e perdas		-139.433,57	-173.469,19	-19,62%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		38.829,07	5.249,96	639,61%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-18.823,03	-17.131,86	9,87%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		20.006,04	-11.881,90	268,37%
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00	0,00%
Juros e gastos similares suportados		-6.967,17	-3.247,77	-114,52%
Resultados antes de impostos		13.038,87	-15.129,67	-186,18%
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00	0,00%
Resultado líquido do período		13.038,87	-15.129,67	-186,18%

(1) - Euro

1.4 Demonstrações Financeiras

1.5 Balanço

	Nota	31 de dezembro 2019	2018
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	10.480.512	10.523.882
Ativos intangíveis		747	1.495
Bens do património histórico e cultural	7	468.057	468.408,73
Propriedades de investimento	8	-	-
Investimentos financeiros	9	27.361.711	25.552.036
		38.311.028	**36.545.821**
Ativo corrente			
Inventários	10	297.034	248.479
Créditos a receber	11	327.857	271.059
Estado e outros entes públicos	12	16.798	20.336
Outros ativos correntes	13	2.896.098	3.608.628
Diferimentos	14	111.144	123.487
Caixa e depósitos bancários	4	344.748	429.296
		3.993.679	**4.701.285**
Total do ativo		**42.304.707**	**41.247.105**
Fundos Patrimoniais e Passivo			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		1.647.612	1.647.612
Reservas	15	2.057.334	2.057.334
Resultados transitados		(1.449.297)	32.451.120
Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	9	32.662.493	(3.969.219)
		34.918.142	**32.186.846**
Resultado líquido do período		640.921	2.614.326
Total do fundo de capital		**35.559.063**	**34.801.173**
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	16	15.197	27.142
Financiamentos obtidos	17	800.000	-
		815.197	**27.142**
Passivo corrente			
Provisões	16	12.863	13.782
Fornecedores	18	360.790	335.068
Estado e outros entes públicos	12	106.092	108.207
Financiamento obtidos	17	1.982.233	1.771.540
Diferimentos	14	1.929.457	1.719.979
Outros passivos correntes	19	1.539.011	2.470.214
		5.930.446	**6.418.790**
Total do passivo		**6.745.643**	**6.445.932**
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		**42.304.707**	**41.247.105**

O anexo faz parte integrante do balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

1.6 Demonstração dos Resultados por Naturezas

Rendimentos e Gastos	Nota	Exercício 2019	Exercício 2018
Vendas e serviços prestados	20	4.969.084	4.675.406
Subsídios, doações e legados à exploração	21	3.346.143	3.071.862
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	22	(2.814.245)	(2.613.946)
Fornecimentos e serviços externos	23	(913.962)	(822.209)
Gastos com o pessoal	24	(4.331.955)	(4.185.524)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	(16.054)	(18.652)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões) -	10	(4.515)	1.053
Provisões específicas (aumentos/reduções)	15	-	-
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	9	652.000	2.839.036
Outros rendimentos	25	506.903	282.243
Outros gastos	26	(333.958)	(256.483)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**1.059.441**	**2.972.787**
(Gastos)/reversões de amortização			
(Gastos)/reversões de depreciação de ativos fixos tangíveis	6	(391.695)	(354.093)
(Gastos)/reversões de depreciação de propriedades de investimento	8	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**667.745**	**2.618.694**
Juros e rendimentos similares obtidos	27	817	4.817
Juros e gastos similares suportados	27	(27.641)	(9.184)
Resultados antes de impostos		**640.921**	**2.614.326**
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		**640.921**	**2.614.326**

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

1.7 Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

	Nota	Fundos	Reservas	Resultados transitados	Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
A 1 de janeiro de 2018		**1.647.612**	**2.057.334**	**31.536.870**	**38.300**	**1.035.983**	**36.316.100**
Alterações no período							
Resultado líquido do período						2.614.327	2.614.327
Ajustamentos de partes de capital participada	9	-	-	-	(4.158.378)		(4.158.378)
Subsídios ao investimento/Doações		-	-	-	190.992		190.992
Subsídios ao investimento - Transferência para resultados		-	-	-	(34.984)		(34.984)
Doações de ativos		-	-	-	(5.149)		(5.149)
Doações - Transferência para resultados		-	-	-	-		-
Erro - registo de passivo	5	-	-	(121.735)	-		(121.735)
Operações com instituidores no período							
Aplicação do resultado líquido		-	-	1.035.984	-	(1.035.984)	(0)
		-	-	914.249	(4.007.519)	1.578.343	(1.636.662)
A 31 de dezembro de 2018		**1.647.612**	**2.057.334**	**32.451.119**	**(3.969.219)**	**2.614.326**	**34.801.173**
Resultado líquido do período						640.921	640.921
Ajustamentos de partes de capital participada MEP		-	-	- a)	36.667.744		36.667.744
Subsídios ao investimento/Doações		-	-	-	23.009		23.009
Subsídios ao investimento - Transferência para resultados		-	-	-	(53.891)		(53.891)
Doações - Transferência para resultados		-	-	-	(5.149)		(5.149)
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-	-	a) (36.514.744)			(36.514.744)
Erros		-	-	-			
Operações com detentores de capital no período							
Aplicação do resultado líquido		-	-	2.614.327	-	(2.614.327)	0
		-	-	(33.900.417)	36.631.713	(1.973.406)	757.891
A 31 de dezembro de 2019		**1.647.612**	**2.057.334**	**(1.449.298)**	**32.662.494**	**640.920**	**35.559.063**

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

a) O montante de 36.514.744€, transferido em 2019, da rubrica Resultados Transitados para a rubrica Ajustamentos/Outras variações, nos fundos patrimoniais, diz respeito a lucros não distribuidos provenientes da subsidiaria CEMAH desde 1988.

1.8 Demonstração de Fluxos de Caixa

	Nota	Exercício findo em 31 de dezembro 2019	2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto			
Recebimentos de clientes e utentes		5.509.075	4.740.042
Pagamentos de subsídios		(129.066)	(187.330)
Pagamentos de bolsas		(8.527)	(21.270)
Pagamentos a fornecedores		(3.760.273)	(3.361.508)
Pagamentos ao pessoal		(4.615.073)	(4.188.380)
Caixa gerada pelas operações		(3.003.865)	(3.018.446)
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/ pagamentos		777.411	624.238
Recebimentos de subsídios de exploração		3.346.143	3.362.878
Recebimentos de Donativos			
Fluxos de caixa das atividades operacionais		**1.119.690**	**968.770**
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(358.422)	(354.955)
Investimentos Financeiros		(1.000.000)	
Outros ativos			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		27.400	34.755
Outros ativos			
Subsídios ao investimento		32.224	169.941
Juros e rendimentos similares		817	4.817
Dividendos	9	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento		**(1.297.981)**	**(145.442)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	17	1.010.692	
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(900.000)	(649.093)
Juros e gastos e similares		(27.641)	(9.184)
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		**83.051**	**(658.277)**

Variação de caixa e seus equivalentes		(95.240)	165.051
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	(1.342.244)	(1.507.295)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	**(1.437.484)**	**(1.342.244)**
	(0)	0	0

Descrição	**31.12.2019**	**31.12.2018**
Descobertos bancários	(1.782.233)	(1.771.540)
Depósitos a prazo	80.000	166.000
Depósitos a ordem	208.947	234.537
Caixa	55.801	8.760
	(1.437.484)	**(1.342.244)**

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Anexo às Demonstrações Financeiras

1 Introdução

A Irmandade da Misericórdia de Angra do Heroísmo, também designada por SCMAH, NIPC 512007357, fundada no ano de mil quatrocentos e noventa e oito, é uma associação de fiéis, constituída na ordem jurídico-canónica, com o objetivo de praticar a solidariedade social, concretizada nas obras de Misericórdia, e realizar atos de culto católico, de harmonia com o disposto nos seus estatutos.

A Instituição é dotada de personalidade jurídico-canónica e civil própria, resultante de registo definitivo do Compromisso na Direção Regional da Segurança Social, em 22 de setembro de 1988. O Compromisso respeita as disposições do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, anexo ao Decreto-Lei nº 119/83, de 25 de fevereiro, posteriormente alterado pelo Decreto-Lei nº 172-A/2014 de 14 de novembro, que contém a regulamentação global das instituições particulares sem fins lucrativos/IPSS.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Base de Preparação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, e tomando por base o custo histórico.

Estas demonstrações financeiras foram preparadas pela Instituição de acordo a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRF-ESNL) – aprovada pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, e alterada pelo Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho e Aviso nº 8259/2015, de 29 de julho. Assim, no presente exercício a preparação das Demonstrações Financeiras teve em consideração o estabelecido na Portaria nº 220/2015, de 24 de julho, bem como o Código de Contas aprovado pela Portaria nº 218/2015, de 23 de julho.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com a NCRF-ESNL requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Instituição, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência da Direção e nas suas melhores expetativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na nota 5.

Os valores apresentados nas presentes notas são, salvo indicação em contrário expressos, em euros (EUR).

2.2 Derrogação das disposições do ESNL

Não existiram, no decorrer do exercicio a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista na NCRF-ESNL.

2.3 Comparabilidade das demonstrações financeiras

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são comparáveis com as do exercício anterior.

3 Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras, preparadas no pressuposto da continuidade das operações, são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas aos exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

3.1 Conversão Cambial

i) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Instituição estão mensurados na moeda do ambiente económico em que a Instituição opera (moeda funcional).

As demonstrações financeiras e notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário, sendo esta a moeda funcional e de relato.

ii) Saldos e transações

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas na moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais, resultantes do pagamento/ recebimento das transações, bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de Gastos de financiamento, se

relacionadas com empréstimos ou em Outros ganhos ou perdas operacionais, para todos os outros saldos/transações.

3.2 Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os bens doados à Instituição são sujeitos a uma avaliação, realizada por um avaliador independente, sendo assim registados ao seu justo valor. No caso de estas doações de património estarem associadas a acordos de utilização dos serviços os bens são registados por contrapartida de rendimentos a reconhecer (ver nota 3.15). As doações sem qualquer contrapartida são registadas por contrapartida de fundos patrimoniais.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos, são reconhecidos no custo do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a Instituição e quando o custo possa ser mensurado com fiabilidade; a quantia escriturada da parte substituída é desconhecida do Balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações nos restantes ativos são calculadas utilizando o método das quotas constantes numa base anual. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

Edificações e outras construções	2% - 16,66%
Equipamento básico	16,66%
Equipamento administrativo	16,66% - 33,33%
Equipamento de transporte	20,00%
Outros ativos fixos tangíveis	2% - 25%

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos.

Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.3 Bens património histórico e cultural

Grande parte destes bens têm como característica o facto de não poderem ser substituídos, e de não se destinarem a ser realizados, consumidos ou vendidos no decurso da normal atividade da Instituição, não sendo assim objeto de depreciação.

3.4 Propriedades de investimento

Conforme dispõe o ponto 7.5 da NCRF-ESNL (Aviso nº 8259/2015, de 29 de julho), as Propriedades de Investimentos são reconhecidas como Ativos Fixos Tangíveis.

3.5 Investimentos financeiros

Os investimentos em subsidiárias e associadas são contabilizados pelo MEP.

De acordo com o MEP, as participações são registadas pelo seu custo de aquisição, ajustado pelo valor correspondente à participação da Instituição nas variações dos capitais próprios (incluindo o resultado líquido) das subsidiárias e associadas, por contrapartida de rendimentos ou gastos do exercício, e pelos dividendos recebidos.

Quando a participação da Instituição nas perdas da subsidiária e da associada iguala ou ultrapassa o seu investimento na entidade, o investimento é relatado por valor nulo, exceto se tiver incorrido em responsabilidades ou efetuado pagamentos em nome da subsidiária e da associada.

Se, posteriormente, estas relatarem lucros, a Instituição retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Subsidiárias são todas as entidades sobre as quais a Instituição tem o controlo. Por controlo entende-se o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma entidade ou de uma atividade económica a fim de obter benefícios da mesma.

Associadas são todas as entidades sobre as quais a Instituição exerce influência significativa, mas não possui controlo, geralmente associado a investimentos representando entre 20% a 50% dos direitos de voto.

Por influência significativa entende-se o poder de participar nas decisões relativas às políticas financeiras e operacionais da associada, sem que tal resulte em controlo conjunto por parte da Instituição.

3.5.1 Valorização da participação financeira no capital da CEMAH e efeitos nas suas demonstrações financeiras

A SCMAH é detentora de 100% do Capital Social da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroismo.

De acordo com o MEP, o Resultado Líquido da SCMAH é ajustado pelo valor correspondente a 100% do resultado apurado na sua subsidiária (CEMAH).

Este ajustamento traduz-se num impacto significativo no resultado líquido apresentado, diluindo o défice real da Instituição (11.079€).

3.6 Imparidade de ativos

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não é recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Instituição avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e se assim for regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

Os Ativos não financeiros, que não o goodwill, para os quais tenham sido reconhecidas perdas por imparidade são avaliados, a cada data de relato, sobre a possível reversão das perdas por imparidade.

Quando há lugar ao registo ou reversão de imparidade, a amortização e depreciação dos ativos são recalculadas prospectivamente de acordo com o valor recuperável.

3.7 Inventários

Os inventários referem-se, essencialmente, a mercadorias para venda, e são reconhecidos, inicialmente, ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra.

Os inventários são valorizados ao seu custo de aquisição, sendo adotado o custo médio ponderado como método para valorização dos consumos/saídas, sendo ajustados por perdas por imparidade quando à data de relato financeiro se verifique que é esperada uma perda com a venda dos inventários.

3.8 Créditos a receber e Outros ativos correntes

A rubrica de Créditos a receber engloba os Clientes, Utentes e Outras contas a receber constituem direitos a receber pela venda de bens ou serviços no decurso normal da atividade da Instituição. São reconhecidos, inicialmente, ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (quando aplicável).

As perdas por imparidade dos clientes e outras contas a receber são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Imparidade de dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou deixem de se verificar.

3.9 Caixa e equivalentes de caixa

O caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e são considerados na elaboração da demonstração dos fluxos de Caixa, como Caixa e equivalentes de Caixa.

3.10 Fornecedores e Outros passivos correntes

As rubricas de Fornecedores e Outros passivos correntes (que integra outras contas a pagar) constituem obrigações a pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo.

3.11 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Instituição tem uma obrigação:

i) presente, legal ou construtiva, resultante de eventos passados;

ii) para a qual é mais provável do que não que seja necessário um dispêndio de recursos internos no pagamento dessa obrigação; e

iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Instituição divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

3.12 Gastos e Rendimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidas como ativos ou passivos, se qualificarem como tal.

3.13 Rédito

O rédito corresponde ao justo valor da retribuição recebida ou a receber relativo à venda de bens e/ou serviços no decurso da normal atividade da Instituição. Os réditos são apresentados líquidos de quaisquer montantes relativos a devoluções de vendas, descontos comerciais, descontos de quantidade ou outros, reais ou estimados.

Vendas

O rédito da venda de produtos é reconhecido quando:

(i) a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;

(ii) seja provável que os contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da Instituição e associadas com a transação fluam para a Instituição; e

(iii) a Instituição tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens; e

(iv) A Instituição não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos; e

(v) Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

A Instituição considera que estas condições se encontram reunidas quando o produto é entregue ao cliente.

Prestação de serviços

O rédito associado à prestação de serviços corresponde, essencialmente, às mensalidades recebidas pela utilização dos serviços da Instituição por parte dos utentes.

Os réditos são reconhecidos no momento em que os serviços são prestados, independentemente do seu recebimento.

3.14 Subsídios recebidos

A Instituição recebe diversos subsídios que visam apoiar a prossecução da sua atividade de carácter social, através de protocolos estabelecidos com Instituições do Setor Público Administrativo, e de candidaturas efetuadas pela Escola Profissional e Departamento de Formação visando o financiamento de cursos de formação ministrados por estas valências. Estes subsídios estão dependentes da aprovação de protocolos e das candidaturas realizadas, sendo reconhecidos em proveitos apenas quando existe a segurança de que:

3.14.1 A Instituição irá cumprir as condições a eles associadas; e

3.14.2 Os subsídios serão recebidos.

Os subsídios concedidos para aquisição de equipamento ou realização de obras são reconhecidos na demonstração dos resultados ao longo do período estimado de vida útil do respetivo bem e apresentados no balanço como componente dos fundos patrimoniais.

3.15 Doações com custos futuros

Os imóveis doados à Instituição, mediante a realização de acordos de utilização futura dos serviços prestados pelas valências de apoio a Pessoas Idosas, são registados em ativos fixos tangíveis por contrapartida da rubrica de rendimentos a reconhecer, dado existirem custos futuros associados à doação. O proveito decorrente da doação é reconhecido na demonstração dos resultados de cada exercício, em Prestações de serviços, de uma forma sistemática ao longo do período previsto para a prestação dos serviços associados, estimando-se que este montante corresponde a efetiva utilização dos serviços da Instituição. É reconhecido um proveito sempre que o Utente utiliza os serviços prestados pela Instituição por período inferior àquele que foi inicialmente estimado.

3.16 Benefícios pós-emprego

A Instituição paga pensões de aposentação a dois ex-colaboradores encontrando-se a estimativa da obrigação presente registada como provisão no balanço da Instituição. O pagamento das pensões não origina o registo de qualquer gasto na demonstração dos resultados.

3.17 Compensação de saldos e transações

Os ativos, passivos, rendimentos e gastos não são compensados, salvo se tal for exigido ou permitido pela NCRF-ESNL.

4 Fluxos de caixa

4.1 Caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

A Instituição não possui qualquer saldo de Caixa ou equivalente de Caixa com restrições de utilização, para os exercícios apresentados.

4.2 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o detalhe de caixa e depósitos bancários apresenta os seguintes valores:

DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Descrição	31.12.2019	31.12.2018
Depósitos a prazo	80.000	166.000
Depósitos à ordem	208.947	254.537
Caixa	55.801	8.760
	-	-
Caixa e depósitos bancários	**344.748**	**429.296**
Descobertos bancários	(1.782.233)	(1.771.540)
Caixa e seus equivalentes	**(1.437.484)**	**(1.342.244)**

5 Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Instituição são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Mesa Administrativa (MA), tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possa, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. A MA entende que eventuais diferenças de estimativa, a ocorrerem, não serão materialmente relevantes.

Alterações nas Políticas Contabilísticas

Não se verificou no exercício qualquer alteração nas políticas contabilísticas consideradas na preparação das presentes demonstrações financeiras.

Alterações nas Estimativas Contabilísticas

Não se verificou no exercício qualquer alteração nas estimativas contabilísticas, que tenham um efeito relevante no exercício ou em exercícios futuros.

6 Ativos fixos tangíveis

O detalhe dos ativos fixos tangíveis em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é como segue:

2018	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Equipamento de transporte	Outros ativos fixos tangíveis	Em curso	Total
1 de janeiro de 2018								
Custo de aquisição	3 178 617	11 090 855,47	1 190 606	1 110 618	350 271	289 804	83 359	17 294 130
Depreciações acumuladas	-	(4 067 020,68)	(1 019 354)	(1 050 172)	(327 629)	(271 710)	-	(6 735 886)
Valor líquido	**3 178 617**	**7 023 834,79**	**171 252**	**60 446**	**22 642**	**18 094**	**83 359**	**10 558 244**
Movimentos								
Adições	-	5 813,86	122 537,90	39 161		14 273	173 169	354 955
Alienações e abates	(45 275)		(6 073,50)	(1 654)	-			(53 003)
Transferências					-	-		1
Imparidade - reforço								-
Correções		1 121,20	(3 061,29)	(914)		8 344		5 489
Dep. - Correções		(78,23)	(66,36)	2 647		(3 825)		(1 323)
Depreciação - exercício		(246 373,94)	(69 410,30)	(25 049)	(47)	(8 006)		(348 887)
Depreciação - alienações e abates	-				-			-
Depreciação- transf. e abates			5 837,5	2 569				8 406
	(45 275)	**(239 517,21)**	**49 764**	**16 759**	**(47)**	**10 786**	**173 169**	**(34 361)**
A 31 de dezembro de 2018								
Custo de aquisição	3 133 342	11 097 791 -	1 304 009	1 147 210	350 271	312 422	256 527,50	17 601 572
Imparidade acumulada	-							
Depreciações acumuladas		(4 313 472,95)	(1 082 994)	(1 070 006)	(327 676) -	(283 541)	-	(7 077 690)
Valor líquido	**3 133 342**	**6 784 318**	**221 016**	**77 204**	**22 595**	**28 880**	**256 528**	**10 523 883**

2019	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Equipamento de transporte	Outros ativos fixos tangíveis	Em curso	Total
1 de janeiro de 2019								
Custo de aquisição	3 133 342	11 097 790,53	1 304 009	1 147 210	350 271	312 422	256 527,50	17 601 572
Depreciações acumuladas	-	(4 313 472,95)	(1 082 993,57)	(1 070 006)	(327 676)	(283 541)		(7 077 690)
Valor líquido	**3 133 342**	**6 784 318**	**221 016**	**77 204**	**22 595**	**28 880**	**256 528**	**10 523 882**
Movimentos								
Adições		7 670,00	95 070,31	47 096	22 250	42 237	132 903	347 227
Alienações								-
Alienações e abates			(8 203,34)	(10 468)	(24 321)	(3 104)		(46 096)
Imparidade - reforço								
Imparidade - redução								-
Correções								
Imparidade - utilização								-
Transferências		197 758,43		1 588			(199 346)	-
Depreciação - exercício		(261 057,48)	(78 481,14)	(33 347)	(4 497)	(12 568)		(389 951)
Depreciação - alienações								-
Dep. - alienações, abates e transf			8 203,3	10 468	24 321	3 104		46 096
Dep - Correções		1 195,00	(896,00)	(728)		(216)		(645)
	-	(54 434,05)	15 693	14 608	17 753	29 453	(66 443)	(42 725)
A 31 de dezembro de 2019								
Custo de aquisição	3 133 342	11 303 218,96	1 390 876,29	1 185 425	348 201	351 555	190 084	17 902 702
Depreciações acumuladas		(4 573 335,43)	(1 154 167,37)	(1 093 612,51)	(307 852,86)	(293 221,61)	-	(7 422 190)
Valor líquido	**3 133 342**	**6 729 883,53**	**236 709**	**91 813**	**40 348**	**58 333**	**190 084,38**	**10 480 512**

No exercício de 2019, as adições (investimentos), no montante global de **347.277€**, correspondem essencialmente a:

- Aquisição de equipamento básico no valor de 95€ milhares, nomeadamente:

  Máquina de lavar roupa para a Lavandaria, no valor de 20.000€.

  Forno elétrico para a cozinha principal, no valor de 10.000€.

  Câmara refrigerada para lixo orgânico, no valor de 15.000€.

  Elevador com assento para escada do edifício da C/JI, no valor de 9.000€.

  Outro equipamento para utentes das várias valências, no valor de 41.000€.

- Aquisição de Equipamento de Transporte: uma viatura para o SAD, no valor de 22.000€.

- Aquisição de Equipamento Administrativo, no valor de 47.000€, nomeadamente:

  Equipamentos Informáticos para a Farmácia, no valor de 14.000€;

  Equipamentos de segurança contra incêndios, no valor de 20.000€;

- Outros Ativos Fixos, no valor de 42.000€, nomeadamente:

  Pavimentação do parque de São Carlos, no valor de 26.000€.

- Ativos Fixos em Curso no valor de 132.000€, tais como:

  Honorários do Projeto de Recuperação da Igreja dos Conceicionistas, no valor de 88.000€;

  Obras de Remodelação do recinto desportivo da EP, no valor de 16.000€ em curso;

  Obras de substituição das portas do elevador principal, no valor de 5.000€ em curso;

  Projeto de Remodelação da Cozinha principal, em curso, no valor 2.000€.

7 Bens do património histórico e cultural

O detalhe dos bens do património histórico e cultural, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, é como segue:

	2019	2018
1 de janeiro	**468.409**	**475.610**
Adições		
Transferências		(6.064)
Abates		
Correções		(786)
Amortizações	(351)	(351)
31 de dezembro	**468.057**	**468.409**

Esta rubrica engloba o valor da Igreja da Misericórdia, no valor líquido de 347.000€ e obras de arte e outros artigos no montante de 121.000€.

8. Propriedades de investimento

Durante o exercicio findo em 31 de dezembro de 2019, não foram registados movimentos na rubrica de propriedades de investimento.

Em 2016, conforme disposto no ponto 7.5 da NCRF-ESNL (Aviso nº 8259/2015, de 29 de julho), as designadas Propriedades de Investimentos passaram a ser reconhecidas como Ativos Fixos Tangíveis. Conforme dispõe ainda o ponto 5.1 da NCRF-ESNL, as alterações de políticas contabilísticas decorrentes da adoção, pela primeira vez, da presente norma, são aplicadas prospectivamente.

9. Investimentos financeiros

A Instituição detém as seguintes participações financeiras:

Entidade	% Capital detido
CEMAH, Caixa Económica Bancária, S.A.	100%
Transinsular Açores, SA	0%
Forminveste, SGPS, SA	títulos de capital
UDIFAR	títulos de capital

CEMAH, Caixa Económica Bancária, S.A.

A Instituição detém uma participação financeira de 100% no Capital da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo, Caixa Económica Bancária, S.A.

De acordo com os estatutos da CEMAH, Caixa Económica Bancária, S.A. o seu capital social deverá ser elevado, anualmente, até 50% do lucro líquido anual, depois de deduzidos os valores a transferir para as reservas legal, especial e distribuição de lucros à SCMAH.

As demonstrações financeiras do exercício de 2019 da CEMAH apresentam a seguinte informação:

Entidade	Sede social	Total ativo	Resultado líquido	Capitais próprios
CEMAH, Caixa Económica Bancária, S.A.	Angra do heroísmo	437.805.000	652.000	27.342.000

Farminveste SGPS, S.A.

Corresponde ao valor dos títulos de capital que a Farminveste SGPS, SA distribuiu através de oferta pública, a custo zero, aos associados da Associação Nacional de Farmácias (ANF) em
2010.

Udifar

Corresponde ao valor dos títulos de capital que a Instituição adquiriu em 1999 na Udifar, distribuição farmacêutica para ser admitida como cooperador desta entidade.

9 Investimentos financeiros

O detalhe dos Investimentos financeiros, em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é como segue:

2018

	CEMAH (Inicial)	Reexpressão / Ajustamentos		CEMAH (Ajustado)	Transinsular Açores, SA	Farminveste, SGPS, SA	UDIFAR	F.C.Trab.	Total
A 1 de janeiro 2018	28 403 084	(1 546 303)		26 856 782	-	200	50	9 120	26 866 152
									-
Aquisições	-	-		-	-	2 000	-	5 325	7 325
Ganhos / (Perdas):									-
- Res do exercício	2 839 036	-		2 839 036	-	-	-		2 839 036
Outros mov no capital		(4 158 378)	b)	(4 158 378)	-	-	-	-	(4 158 378)
Alienações	-	-		-	-	-	-		-
Dividendos recebidos	-	-		-	-	-	-	(2 099)	(2 099)
A 31 dez de 2018	31 242 120	(5 704 681)		25 537 440	-	2 200	50	12 346	25 552 036

2019

	CEMAH	Ajustamento		CEMAH (Ajustado)	Transinsular Açores, SA	Farminveste, SGPS, SA	UDIFAR	F.C.Trab.	Total
A 1 de janeiro 2019	31 242 120	(5 704 681)		25 537 440	-	2 200	50	12 346	25 552 036
									-
Aquisições	-	-		1 000 000	-		-		1 000 000
Ganhos / (Perdas):								14 279	-
- Res do exercício	652 000	-		652 000	-	-	-		652 000
Outros mov no capital		(153 000)	b)	153 000	-	-	-	-	153 000
Alienações	-	-		-		-			-
Dividendos recebidos/Outros Recebimentos						-	-	(9 603)	(9 603)
A 31 dez de 2019	31 894 120	(5 857 681)		27 342 440	-	2 200	50	17 022	27 361 711

a), b) Regularização dos montantes registados pela CEMAH diretamente no capital próprio

10. Inventários

O detalhe dos inventários em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é:

Descrição	31.12.2019	31.12.2018
Artigos de farmácia	287.040	237.100
Mercadorias	287.040	237.100
Géneros alimentares	1.359	1.382
Outros diversos	16.497	13.344
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	17.856	14.725
Total Inventários	304.895	251.825
Perdas por imparidades Acumuladas (Inventários)	(7.861)	(3.347)
Total de Inventários, líquido	297.034	248.479

Tal como em exercícios anteriores, os inventários são essencialmente compostos por mercadorias da Farmácia.

	31.12.2019	31.12.2018
A 1 de janeiro	3.347	4.400
Aumentos	4.515	-
Utilizações	-	(1.053)
Reduções	-	-
A 31 de dezembro	7.862	3.347

As Perdas por Imparidades Acumuladas de Inventários destinam-se exclusivamente a artigos da Farmácia, cujas características e baixas rotações indiciam que poderão não ser comercializáveis.

11. Créditos a receber

No exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a decomposição da rubrica de Clientes é a seguinte:

Descrição		31.12.2019	31.12.2018
Clientes - Conta corrente			
Unidade de Saúde de Angra do Heroísmo		132.275	91.722
Saudaçor		10.898	29.454
Clientes diversos Farmácia		38.596	17.122
Outros com saldo < €5.000		3.983	4.306
Clientes - Cobrança duvidosa		4.493	4.493
		190.245	**147.097**
Utentes - Conta corrente			
Fisioterapia		5.633	2.165
Seguradoras Unidas		13.493	-
Utentes Lar		71.337	55.185
Apoio domiciliário		3.465	16.657
Centro Geriátrico/UCC		5.104	2.379
Santa Casa		56	4.535
Apartamentos S. Carlos			7.363
Residencial da Sé		7.920	7.375
Outros clientes com saldo <€5.000		2.898	6.987
Utentes - Cobrança duvidosa		33.723	47.790
		143.638	**150.434**
Rendas			
Santa Casa	a)	**6.386**	-
Lojas Residencial da Sé	a)	713	-
Apartamentos S. Carlos	a)	6.416	-
Rendas - Cobrança Duvidosa	a)	12.232	-
		25.747	-
Imparidade		(31.774)	(26.471)
Créditos a receber		327.857	271.059,69

Imparidade de Clientes

	31.12.2019	31.12.2018
A 1 de Janeiro	26.472	26.717
Aumentos	8.789	17.283
Utilizações/Outras regularizações	(3.208)	(19.539)
Reduções	(279)	(2.010)
A 31 de dezembro	31.774	26.471

a) **Em 2019 decidiu-se separar as contas correntes dos Utentes das contas correntes das Rendas, para uma mais correta análise. Para tal, criou-se a subconta 2113 – Rendas, onde são lançadas todas as rendas da Instituição.**

Os saldos referentes à Unidade de Saúde de Angra do Heroísmo estão relacionados com a valência Farmácia (dezembro) correspondendo aos valores a receber destas entidades, a título de comparticipação nos medicamentos adquiridos pelos utentes, mediante receita médica. A variação, em 44%, em relação ao ano transato, deve-se ao aumento de faturação da valência Farmácia.

Os saldos referentes à Saudaçor, a título de comparticipação nos medicamentos adquiridos pelos utentes da Farmácia, refletem o valor da faturação da entidade relativa a dezembro.

O saldo de Clientes de cobrança duvidosa corresponde exclusivamente a clientes da Farmácia cujos créditos são de difícil recuperação. O saldo de Utentes de cobrança duvidosa é composto por saldos de Utentes das Valências ERPI, SAD e C/JI.

Para os períodos apresentados não existem diferenças entre os valores contabilísticos e o seu justo valor. Não existem saldos a receber não correntes.

12. Estado e outros entes públicos

No exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os saldos referentes às rubricas do Estado e outros entes públicos detalham-se como segue:

	Saldo Devedor		Saldo Credor	
Descrição	31.12.2019	31.12.2018	31.12.2019	31.12.2018
IRS - retenção na fonte	-	-	19.932	19.375
Segurança Social	-	-	70.287	66.386
IVA a recuperar / a pagar	16.798	20.336	8.173	21.983
Caixa Geral de Aposentações	-	-	7.586	462
Outros impostos	-	-	116	-
	16.798	20.336	106.092	108.207

Nos termos do artº 10º do Código do Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (CIRC), a Instituição encontra-se isenta do pagamento de imposto.

O saldo devedor de IVA a recuperar, relacionado com reembolsos a pedir relativos a IVA autoliquidado em Obras de construção civil e géneros alimentares, conforme legislação em vigor diminuíram em 17%, em relação ao ano transato. Este valor inclui restituições de IVA de 2018 pendentes de reembolso, no valor de 8.416€, devido a constrangimentos informáticos da Autoridade Tributária.

13. Outros ativos correntes

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a decomposição da rubrica de Outras contas a receber é como segue:

Descrição		31.12.2019	31.12.2018
Outras contas a receber			
Unidade Saúde Ilha - UCC		64.327	137.435,03
Instituição Segurança Social		18.424	30.752
Secr. Reg Educação e Formação		25.600	29.200
Vice-presidência		14.590	-
Direção Regional da Seg. Social		5.824	2.301
Projeto PIIE		6.300	12.600
Escola Profissional	a)	117.617	73.670
Santa Casa	a)	-117.617	-
Fundo Rainha D. Leonor		0	20.881
FILS		10.010	-
PELP		40.800	-
Fundo Internados		14.187	-
Outros		47.494	44.509
		247.555	**351.349**
Imparidade outras contas a receber		(17.630)	(10.086)
		229.926	**341.263**
Devedores por acréscimos			
Subsídios a receber - FSE e DSS		2.636.377	3.256.221
Juros a receber		94	417
Acréscimo de Rendimentos Faturação		14.758	
Outros		14.943	10.727
		2.666.173	**3.267.365**
Outros ativos correntes		**2.896.098**	**3.608.628**

a) As Contas Santa Casa e Escola Profissional são contas internas, que se compensam para efeitos de balanço.

Outras contas a receber:

O saldo desta rubrica inclui essencialmente valores a receber de subsídios do setor público, ou seja, comparticipação da USI e do ISSA na Unidade de Cuidados Continuados. E ainda, a comparticipação da Secretaria Regional da Educação e Cultura, referente a 64 crianças do Jardim de Infância para os meses de setembro a dezembro de 2019. Por último, ainda o valor dos programas de Emprego da Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional.

Subsídios a receber – FSE:

O saldo desta rubrica é composto, essencialmente, pelo acréscimo de rendimentos, correspondente a subsídios a receber do Fundo Social Europeu (FSE) relativamente a financiamentos concedidos aos cursos de formação profissional ministrados pela Instituição.

Este saldo engloba montantes relacionados com cursos ministrados e/ou terminados no exercício de 2019, ou em exercícios anteriores. Assim, a rubrica de diferimento de receitas reparte-se, por curso, como segue:

Cursos financiados - FSE 2020	31.12.2019	31.12.2018
FSE -Cursos de Ensino Profissional Açores-10-5571-FSE-000046; Açores-10-5571-FSE-000016	413.968	1.040.723
FSE -Cursos de Ensino Profissional Açores-10-5571-FSE-000050; Açores-10-5571-FSE-000050	282.690	386.921
FSE -Cursos de Ensino Profissional Açores-10-5571-FSE-000050; Açores-10-5571-FSE-000049	133.505	133.505
FSE - Cursos de Ensino Profissional Educação e Formação Açores-10-5470-FSE-000026	499.763	518.658
FSE - Cursos de Ensino Profissional Educação e Formação Açores-10-5470-FSE-000038	292.038	349.876
FSE -Cursos de Ensino Profissional Açores-10-5571-FSE-000046	0	202.855
FSE -Cursos de Ensino Profissional Açores-10-5571-FSE-000084	405.678	623.682
FSE -Cursos de Ensino Profissional Açores-10-5571-FSE-000104	474.188	0
FSE -Cursos de Ensino Profissional Açores-10-5571-FSE-000058	134.547	0
Total	**2.636.377**	**3.256.221**

Os adiantamentos recebidos por conta dos referidos financiamentos foram abatidos ao saldo desta rubrica e totalizaram, em 2019, o valor de 1.438.281€:

CURSOS FINANCIADOS	31.12.2019	31.12.2018
Projeto Açores - 10 - 5571 - FSE 00050	104.230,35	345.022,28
Projeto Açores - 10 – 5470 – FSE 00026	18.895,44	0,00
Projeto Açores - 10 - 5571 - FSE 00049	0,00	522.205,43
Projeto Açores - 10 - 5571 - FSE 00046	146.734,14	12.346,65
Projeto Açores - 10 - 5571 - FSE 00016	626.754,99	0,00
Projeto Açores - 10 -5571 -FSE 000038	57.839	35.123
Projeto Açores - 10 -5571 -FSE 000084	218.004	155.398
Projeto Açores - 10 -5571 -FSE 000104	242.080	
Projeto Açores - 10 -5571 -FSE 000058	23.744	
Total	1.438.281	1.070.095

14. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de diferimentos detalha-se da seguinte forma:

	31.12.2019	31.12.2018
Ativos		
Prémio Seguros Antecipados	2.884	2.039
Subsídios recebidos ou a receber FSE	108.260	121.448
	111.144	**123.487**
Passivos		
Doações com custos futuros	104.921	129.080
Subsídios recebidos ou a receber FSE	1.760.007	1.580.598
Outras receitas com rendimentos diferidos	64.529	10.302
	1.929.457	**1.719.979**

Doações com custos futuros

Inclui as doações de património efetuadas à Instituição, por utentes, mediante a realização de acordos de prestação de serviços futuros pela valência ERPI. Este saldo é reduzido anualmente pelo reconhecimento de um proveito na demostração de resultados, de uma forma sistemática ao longo do período estimado de utilização dos serviços associados. O valor das doações visa cobrir os custos decorrentes da utilização dos serviços da Instituição pelos referidos Utentes.

Subsídios Recebidos ou a Receber

Estes montantes correspondem aos valores já recebidos ou a receber do FSE, no âmbito das comparticipações/financiamentos aos cursos ministrados pela Escola Profissional, para os quais ainda não foram incorridos custos.

15. Fundos Patrimoniais

Reservas:

O detalhe e movimentos na rubrica de reservas são os seguintes:

	Excedentes de Revalorização	Reservas estatutárias	Reservas especiais	Total
A 1 de janeiro de 2018	**1.000.000**	**1.013.264**	**44.070**	**2.057.334**
Aumentos	-	-	-	-
Diminuições	-	-	-	-
A 31 de dezembro de 2018	**1.000.000**	**1.013.264**	**44.070**	**2.057.334**
A 1 de janeiro de 2019	**1.000.000**	**1.013.264**	**44.070**	**2.057.334**
Aumentos	-	-	-	-
Diminuições	-	-	-	-
A 31 de dezembro de 2019	**1.000.000**	**1.013.264**	**44.070**	**2.057.334**

Os excedentes de revalorização respeitam à avaliação de um terreno anexo à sede da Entidade, feita por um perito independente, em 2007. A MA entende que o valor de avaliação atual não difere significativamente desta avaliação.

Resultados Transitados e Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais

O montante de 36.514.744€, transferido em 2019 da rubrica Resultados Transitados para a rubrica Ajustamentos/Outras Variações nos fundos patrimoniais, diz respeito a lucros não distribuídos provenientes da subsidiaria CEMAH, desde 1988.

16. Provisões

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Provisões detalha-se da seguinte forma:

	Pensões de aposentação	Processos Judiciais curso	Montante
A 1 de janeiro 2018	54.705	-	54.705
Aumentos	-	-	-
Utilizações	(13.782)		(13.782)
Reduções	-	-	-
A 31 de dezembro 2018	40.923	-	40.923
Saldo corrente	13.781,70	-	13.782
Saldo não corrente	27.141,60	-	27.142
	40.923	-	40.923

	Pensões de aposentação	Processos Judiciais curso	Montante
A 1 de janeiro 2019	40.923	-	40.923
Aumentos	-	-	-
Utilizações	(12.863)		(12.863)
Reduções	-	-	-
A 31 de dezembro 2019	28.060	-	28.060
Saldo corrente	12.862,92	-	12.863
Saldo não corrente	15.197,05	-	15.197
	28.060	-	28.060

Esta rubrica é constituída pela responsabilidade com pensões de aposentação a pagar a dois ex-colaboradores cujo movimento ocorrido corresponde ao montante pago em cada exercício.

17. Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de financiamentos obtidos detalha-se da seguinte forma:

	31.12.2019			31.12.2018		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários						
Caixa Agrícola	100.000	400.000	500.000			
Millennium BCP	100.000	400.000	500.000			
		-	-		-	-
Descobertos bancários						
BPG	-		-	-		-
CEMAH	1.782.233		1.782.233	1.771.540		1.771.540
Financiamentos	1.982.233 -	800.000	2.782.233	1.771.540	-	1.771.540

Empréstimos Bancários

Em 2019 foram contraídos dois empréstimos:

Na Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Açores, no valor de 500.000,00€, pelo prazo de 5 anos, com taxa de Euribor a 12 meses, spread 2,25%, TAE 2,6%, com pagamento de juros semestrais e reembolso do capital anualmente;

No Banco Millennium BCP, no valor de 500.000,00€ pelo prazo de 5 anos, tendo taxa de Euribor a 6 meses, spread 0,75%, TAE 1, 0957%, com pagamento de juros e reembolso do capital anualmente.

Descoberto bancário – CEMAH

Corresponde a 3 contas correntes caucionadas com montantes máximos globais contratados de 1.782.233€, renováveis anualmente, vencendo juros à taxa Euribor a 1 mês.

18. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, o saldo de fornecedores detalha-se da seguinte forma:

Descrição	31.12.2019	31.12.2018
Conta corrente	360.790	335.068
Faturas em receção e conferência		
	360.790,17	335.068

Os saldos em dívida a fornecedores são referentes, na sua maioria, aos meses de novembro e dezembro de 2019.

19. Outros passivos correntes

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, esta rubrica detalha-se da seguinte forma:

Descrição		31.12.2019	31.12.2018
Outras contas a pagar			
Fundo internados		175.735	147.267
Protocolo Santander		650000	1.550.000
Santa Casa	a)	117616,81	69.500
Escola Profissional	a)	-117616,81	a)
Pessoal		21.182	32.613
Outros		21.261	33.327
		868.179	1.832.707
Credores por acréscimos			
		0	0
Remunerações a liquidar		618.986	613.072
Outros		50.578	24.435
Juros a liquidar		1.268	0
		0	0
		670.832	637.507
Outros passivos correntes		1.539.011	2.470.214

a) As Contas Santa Casa e Escola Profissional são contas internas, que se compensam para efeitos de balanço.

Pessoal

Inclui essencialmente o montante dos honorários em dívida a alguns formadores externos da Escola profissional que apenas serão liquidados em 2020, mediante a entrega do respetivo documento de quitação.

Fundo Internados

Esta rubrica reflete as contas correntes dos utentes do ERPI e UCCI, uma vez que cabe à Instituição a gestão das disponibilidades dos utentes destas Valências. Esta conta apresenta o valor 175.735€.

Remunerações a Liquidar

Esta rubrica inclui essencialmente a estimativa de férias e subsídio de férias a pagar aos colaboradores, em 2020.

20. Vendas e Serviços prestados

O montante de vendas e prestações de serviços reconhecidos na demonstração dos resultados é detalhado, como segue:

Descrição	2019	2018
Farmácia	3.077.300	2.796.710
Produtos artesanais		-
Vendas de produtos	**3.077.300**	**2.796.710**
Infância	188.786 -	186.458
Terceira idade	1.557.930	1.590.795
Centro Fisioterapia	109.971 -	69.136
Outros	35.097 -	32.296
Serviços prestados	**1.891.784**	**1.878.696**
Total vendas e serviços prestados	**4.969.084**	**4.675.406**

O montante dos serviços prestados é detalhado, como segue:

Descrição		2019	2018
Creches		100.984	98.331
Jardim Infância		87.802	88.137
Infância		**188.786**	**186.468**
Lar Idosos		925.568	879.142
Unidade Cuidados Continuados		175.932	180.797
Apoio Domiciliario		165.563	160.103
Residencial da Sé		168.949	143.019
Apartamentos S. Carlos	a)		94.351
Apartamentos Lar Idosos	a)		16.344
Doações - Utilização de serviços		42.791	41.942
Internamento provisório		-	-
Consumos Utentes Lar Idosos e C. Geriátrico		55.307	50.470
Santa Casa (Refeições/Motricidade/Nutrição)		1.946	1.566
Centro dia		21.874	23.463
Terceira Idade		**1.557.930**	**1.590.795**
Centro Fisioterapia		**109971**	**69136**
Formação		360	3.210
Bar e máquinas de géneros alimentares		6.141	3.218
Quotizações dos Irmãos		28.581	25.869
Outros		15	-
Outros		**35.097**	**32.296**
		1.891.784	**1.878.696**

a) **Em 2019 as Rendas da Instituição foram consideradas na rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos.**

Número médio de utentes por valência:

Valências	2019	2018
Sector Social		
Terceira Idade		
ERPI	155	153
UCC	36	36
Apoio Domiciliário	156	151
CDD	10	
Residencial da Sé	22	22
Infância		
Creche da Guarda	70	70
Creche de S. Carlos	-	-
Jardim de Infância	64	70
Rendas		
Apartamentos de S. Carlos	27	27
Santa Casa Rendas	47	
Formação		
Escola Profissional	136	152
	763	**695**

21 Subsídios, doações e legados à exploração

O detalhe dos subsídios reconhecidos na demonstração dos resultados é como segue:

Descrição	2019	2018
Setor Público	2.694.282	2.398.816
De Outras Entidades	651.862	673.046
	3.346.143	3.071.862

Setor público

Em 2019 as comparticipações e subsídios à exploração recebidos de entidades do setor público, repartem-se como segue, por Valência:

Descrição	ISSA	DRET	DRE	Unidade Saúde	Vice-Presidência	Camara Angra	2019	2018
Valência								
Lar Idosos	1.191.719	-	-				1.191.719	1.082.[illegible]
CG-Unidade Cuidados Continuados	207.423		-	432.983			640.406	626.[illegible]
Centro dia/Pessoas com deficiência	62.283						62.283	60.[illegible]
Apoio domiciliário	172.284	-	-	-	-	-	172.284	165.[illegible]
Creche de S. Carlos		-	-	-	-	-	0	66.[illegible]
Jardins de Infância	168.368	-	69.400	-	-	-	237.768	199.[illegible]
Creche da Guarita	293.642	-	-	-	14.590		308.233	177.[illegible]
Santa casa	51.190	1.000	-	-	-	23.032	75.222	19.[illegible]
Escola	6.367						6.367	
	2.153.276	1.000	69.400	432.983	14.590	23.032	2.694.282	2.398.[illegible]

ISSA- Instituto Segurança Social dos Açores; DRE - Direção Regional da Educação;

Os subsídios, maioritariamente atribuidos pelo ISSA, ascenderam a 2.153.276 €, e incluem montantes concedidos ao abrigo dos CCVC.

Outras Entidades

Os subsídios, recebidos de Outras Entidades incluem essencialmente as comparticipações/financiamentos do FSE aos cursos ministrados pela Escola Profissional.

Em resultado dos atrasos verificados na aprovação dos subsídios respeitantes às candidaturas apresentadas no âmbito do atual Quadro Comunitário de Apoio, bem assim às candidaturas que transitaram a partir de 1 de janeiro de 2014 do Quadro Comunitário anterior, a EP tem vindo a registar rendimentos (subsídios à exploração) em montante idêntico aos gastos incorridos em cada exercício, de acordo com os cursos que mantém em funcionamento.

No presente exercício, as referidas candidaturas foram aprovadas, mas as entidades de controlo não concluíram ainda a verificação da documentação de suporte e, consequentemente, não estão ainda apurados os eventuais acertos a considerar nos valores a receber.

De acordo com os elementos e informações disponíveis, a existirem acertos (cortes), não antevemos que sejam suscetíveis de gerar diferenças materiais no cômputo global.

O financiamento da EP tem sido assegurado através de um protocolo celebrado com o Banif/Santander e com o Governo Regional, estando previsto que as verbas a receber sejam consignadas à sua amortização.

Na rubrica das Outras entidades inclui-se também o montante reconhecido nos proveitos de 2019, no valor de 27.000€, correspondente a uma parte dos subsídios atribuídos pela Direção Regional do Emprego, ao abrigo do projeto PIIE, FILS e ELP.

22. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Em 2019 e 2018, o detalhe do custo das mercadorias vendidas é como segue:

Descrição	2018		
	Mercadorias	M.P. subs. e de consumo	Total
Existências iniciais	251.325	14.048	265.373
Compras	1.990.620	617.517	2.608.137
Regularização de existências	(7.738)	-	(7.738)
Existências finais	237.100	14.725	251.825
Gasto do Exercício	**1.997.107**	**616.840**	**2.613.946**

Descrição	2019		
	Mercadorias	M.P. subs. e de consumo	Total
Existências iniciais	237.100	14.725	251.825
Compras	2.232.462	636.771	2.869.233
Regularização de existências	(1.917)	-	(1.917)
Existências finais	287.040	17.856	304.895
Gasto do Exercício	**2.180.605**	**633.640**	**2.814.246**

Tal como verificado nos exercícios anteriores, as mercadorias vendidas pelas Farmácias são as grandes componentes desta rubrica. O valor de regularização de existências respeita às quebras de mercadoria por regularizações de inventário, e para os utentes da ERPI.

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas pode ser decomposto em maior detalhe, como segue:

	2019	2018
Farmácia	2.180.604	1.997.107
Mercadorias	2.180.604	1.997.107
Géneros alimentares	386.044	358.238
Outros	588	1.484
Matérias Primas	386.632	359.722
Material Clínico	164.445	184.045
Material Hoteleiro	10.970	10.116
Produtos de Limpeza e Higiene	71.154	62.882
Outro	439	74
Matérias subsidiárias e de consumo	247.009	257.118
	2.814.245	**2.613.946**

22 Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os gastos com fornecimentos e serviços externos detalham-se da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Honorários	217.970	158.390
Eletricidade	125.024	125.909
Conservação Reparação	104.955	101.509
Outros Fluídos	51.833	58.261
Trabalhos Especializados	76.518	67.877
Água	37.294	41.975
Comunicação	22.174	21.735
Ferram. Utensílio Desgaste Rápido	27.041	20.152
Limpeza, Higiene Conforto	23.205	25.924
Material Escritório	24.499	21.526
Combustíveis	25.560	26.477
Deslocações Estadias	20.853	9.447
Outros materiais	8.479	9.444
Rendas e alugueres	21.413	21.737
Encargos de Saúde c/ utentes	83.620	76.852
Outros	43.727	34.993
	913.962	**822.209**

23 Gastos com o pessoal

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os gastos com o pessoal detalham-se da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Remunerações	3.530.731,29	3.428.907,26
Encargos Segurança Social	727.756,23	698.529,81
Outros	73.467,33	58.086,46
	4.331.954,85	**4.185.524**

Número médio de colaboradores por valência:

Valências	2019	2018
Valência Social		
Terceira Idade		
ERPI	119	108
Centro de Dia	5	4
UCCI	33	32
Apoio Domiciliário	15	14
Infância		
Creche da Guarita	18	17
Creche de S. Carlos	0	0
Jardim de Infância	8	8
Residências		
Residencial da Sé	5	5
Formação		
Escola Profissional	17	17
Outras		
Farmácia Guarita	13	11
Farmácia S. Mateus	4	4
Posto Farmácia Graciosa	2	2
Santa Casa	1	1
Centro de Fisioterapia	5	4
	245	227

24 Outros rendimentos

O detalhe de outros rendimentos e ganhos incorridos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018, é como segue:

Descrição	2019	2018
Donativos	111.938	59.613
Alienações	1.500	0
Rendas Propriedades de Investimento	193.381	80.769
Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	67.540	49.857
Imputação subsídios investimento	59.040	40.133
Correções relativas a períodos anteriores	5.013	575
Outros	68.491	51.298
	506.903	282.243

25 Outros gastos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a rubrica de Outros Gastos e Perdas detalha-se da seguinte forma:

Descrição	2019	2018
Subsídio de Alimentação Alunos	106.762	113.475
Bolsa de Formação	8.527	21.335
Subsídio de Transporte/Alo; Alunos	22.304	31.250
Alienações	0	10.756
Taxas	1.044	22.647
Serviços Bancários	20.226	20.051
Quebras	1.917	1.859
Correções relativas a períodos anteriores	18.684	14.840
Quotizações	26.324	
Ofertas para utentes	91.586	140
Outros < 10.000€	36.584	20.131
	333.958	256.483

De referir que o valor das **Taxas**, em 2018, é fundamentalmente relativo a Quotas pagas à ANF. Sendo assim, em 2019, foram consideradas na conta das **Quotizações**.

A conta de **Ofertas para Utentes** tem um valor de 91.586€, estando este custo relacionado, predominante, com um donativo recebido da Sapataria Aliança.

De referir a diminuição nas rubricas de Bolsas de Formação e Subsídios de Transporte e alimentação aos alunos da Escola Profissional pela diminuição do seu número.

27 Gastos e rendimentos financeiros

O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros incorridos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é como segue:

Rendimentos obtidos	2019	2018
Juros obtidos em depósitos bancários	817	4.817
	817	4.817
Gastos suportados		
Juros suportados em empréstimos bancários	27.641	9.184
	27.641	9.184

28 Garantias

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, a Instituição apresenta as seguintes responsabilidades decorrentes das garantias bancárias prestadas:

Descrição	31.12.2019	31.12.2018
Tribunal Judicial de Angra do Heroísmo	365	365

29 Contingências

Em 31 de dezembro de 2019, a SCMAH não apresenta qualquer ativo ou passivo contingente.

30 Eventos subsequentes

Como facto relevante ocorrido entre a data das demonstrações financeiras apresentadas, e a data da sua aprovação, tem-se o evento da disseminação da doença COVID-19, declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde, a 11 de março de 2020, e com repercussões significativas a nível da economia.

Ainda não é possível quantificar os impactos totais que esta situação irá causar na atividade operacional da SCMAH, em 2020, e no futuro. Todavia, para fazer face a tal situação a SCMAH adotou medidas necessárias de prevenção, de acordo com as recomendações da Secretaria Regional de Saúde e da Segurança Social (ISSA), cujos impactos, em 2020, importa salientar:

- Implementação de trabalho em "equipas-espelho", com impacto no acréscimo de custos, em cerca de 110.000€;
- Aquisição adicional de EPI'S, no valor de 28.000€;
- Encerramento das valências de Infância, Centro de Reabilitação, CDD, Escola Profissional, durante cerca de 2 meses, com impacto negativo na faturação em cerca de 20.000€.

A Mesa Administrativa,

Diretora Financeira,

Contabilista Certificada,

Proposta de Aplicação de Resultados do Exercício

Nos termos da Lei, vimos submeter à apreciação o presente Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 2019, para serem analisados em Assembleia Geral, e posterior deliberação, em conformidade.

O Resultado Líquido do Exercício positivo apurado foi de **640.921,32 €**, que se propõe seja transferido na sua totalidade para a conta de Resultados Transitados.

A Mesa Administrativa,

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
EXERCÍCIO DE 2019

No cumprimento dos Estatutos e do mandato que nos foi confiado, o Conselho Fiscal da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo vem apresentar o relatório da sua atividade, bem como o seu parecer sobre o Relatório e Contas referente ao exercício de 2019, elaborado pela Mesa Administrativa e submetido à nossa apreciação.

Ao longo do exercício procedeu-se às verificações julgadas convenientes, tendo-se obtido todos os esclarecimentos necessários ao desempenho das nossas funções de fiscalização. Através da Mesa Administrativa, das Contabilistas Certificadas e da Gestora Financeira, acompanhou-se a evolução do desempenho e dos respetivos fluxos económicos e financeiros.

É nosso parecer que o Relatório de Gestão traduz de forma clara e exaustiva a verdadeira atuação da instituição, menciona os factos mais significativos, complementa as contas e esclarece adequadamente a gestão do exercício.

Considerou-se ainda o teor da Certificação Legal de Contas, atestando o relato contabilístico apresentado.

No que concerne às contas, somos de parecer que as mesmas foram elaboradas de acordo com as normas legais e princípios contabilísticos geralmente aceites, pelo que representam uma imagem verdadeira e apropriada da situação patrimonial e financeira da Santa Casa da Misericórdia à data de 31 de dezembro de 2019.

A Santa Casa apresentou neste exercício um resultado negativo, embora com um significativo aumento em relação ao ano anterior, já muito próximo de um resultado positivo. De enaltecer para essa melhoria dos resultados o contributo da valência da Farmácia com o contributo dos dois polos existentes, bem como o ajustamento dos contratos que mantêm com o Governo Regional com a atualização do respetivo "valor-padrão" em várias valências.

Tal como temos referido nos últimos anos reiteramos a nossa preocupação pelo facto de, face à recomendação do Banco de Portugal relativa às políticas de distribuição de dividendos da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo, não ser possível contabilizar o dividendo desta participação financeira, que permitiria financiar a componente social da Santa Casa.

Considerando o acima exposto, o Conselho Fiscal é de parecer que:

- Sejam aprovados o Relatório e Contas da Santa Casa da Misericórdia aqui apresentados, bem como a proposta de aplicação dos resultados;

- Seja lavrado um voto de louvor à Mesa Administrativa, a todos os funcionários e colaboradores, pela atividade desenvolvida e dedicação demonstrada.

Angra do Heroísmo, 22 de junho de 2020

O CONSELHO FISCAL

mgi & associados

Mgi & Associados, SROC, Lda.
Sede: Rua de Damião de Góis, 176
Esc. 1.6 - 1.7
4050 - 222 Porto
Portugal

Tel: +351 225 074 340
geral@mgi.pt
www.mgi.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ANGRA DO HEROÍSMO**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 42.304.707 euros e um total de fundos patrimoniais de 35.559.063 euros, incluindo um resultado líquido de 640.921 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

Chamamos a atenção para as seguintes situações:

- Conforme se encontra divulgado na nota 15 do Anexo às demonstrações financeiras, a Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo procedeu a uma alteração qualitativa dos Fundos Patrimoniais e efetuou a decomposição dos lucros não atribuídos pela Caixa Económica da Misericórdia até 2018 no montante aproximado de 36.515 milhares de euros, englobados na conta de Resultados transitados, passando a evidenciá-los na conta Ajustamentos/Outras variações nos fundos patrimoniais.

- A nota 30 do Anexo às demonstrações financeiras contem notas explicativas sobre os impactos do Covid-19 na economia nacional e internacional em 2020 e a incerteza sobre os seus efeitos na atividade operacional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo no futuro.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista.

As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 19 de junho de 2020

Manuela Fernanda Barroso Vilela Ferreira

MGI & ASSOCIADOS, SROC, LDA
Representada por:
Manuela Fernanda Barroso Vilela Ferreira